FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 13 DE AGOSTO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 681

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Criado um novo fundo
destinado à renovação e actualização da frota da Marinha Mercante

O Ministério da Marinha enviou á Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», devendo sair inserto na I Série de depois de amanhã, um importante decreto-lei, que harmoniza as condições de nacionalidade e de funcionamento das empresas de navegação com os princípios gerais do nosso direito privado e cria um «Fundo de Actualização da Frota», com vista a assegurar ás empresas de interesse nacional os fundos necessários para a manutenção e uma Marinha Mercante renovada e em plena eficiência. No preambulo do diploma, o titular daquela pasta, sr. almirante Fernando de Quintanilha, começa por acentuar:

«*A legislação relativa ás condições de nacionalidade das empresas de navegação e, bem assim, a respeitante ás condições da constituição das assembleias gerais das empresas de navegação subsidiadas pelo Estado, foi uma das bases de ressurgimento da nossa Marinha Mercante.*

Variadas circunstancias tinham levado, em 1931, as nossas empresas de navegação a posição financeira e económica delicada. Indispensável era, pois, mantê-los através de subsídios e de outras protecções e, ainda, pela imposição de rígidos princípios administrativos. Para tornar efectivas as medidas adoptadas, indispensável era, também, criar um sistema de fiscalização que garantisse o seu cumprimento.

A legislação em causa, cujos diplomas mais salientes são os decre-

(Continua na 10.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

MEDIDAS MILITARES

Oferecem excepcional interesse as recomendações do relatório elaborado pela subcomissão da Câmara dos Representantes americana sobre o estado actual da Aliança Atlântica e da N. A. T. O., para evitar a liquidação de ambas. Para corresponder às recomendações politicas sobre a intensificação das relações entre a Europa Oriental e a Ocidental, aquele documento aconselha uma diminuição dos efectivos e forças que, neste momento, se acumulam dos dois lados da linha que as divide. Mas, acrescenta, é impossivel estabelecer qualquer paralelismo entre o ritmo dessa operação na Europa Oriental, dada a proximidade da União Soviética, e na Europa Ocidental, devido à distância a que dela se encontram os Estados Unidos.

As reduções aconselhadas devem, portanto, ser reciprocas, mas não idênticas, a fim de evitar o rompimento do equilíbrio estabelecido ao longo da competição das alianças. Por outro lado, o relatório afirma que a permanência de um corpo expedicionário americano na Europa Ocidental não deve continuar a ser incentivo para que as nações europeias da Aliança Atlântica se eximam a contribuir para esta com os meios de que ela carece para se desempenhar da sua missão. Finalmente, o relatório inclui dois pontos relevantes. Aconselha a prioridade nas discussões dos trabalhos do Conselho do Atlântico e dos organismos dele dependentes à repartição dos recursos atómicos da Aliança pelos seus membros e recomenda a inclusão nesta da Espanha, como consequência da retirada da França.

VISADO PELA CENSURA

Mais de 11 milhões de turistas em Espanha desde Janeiro

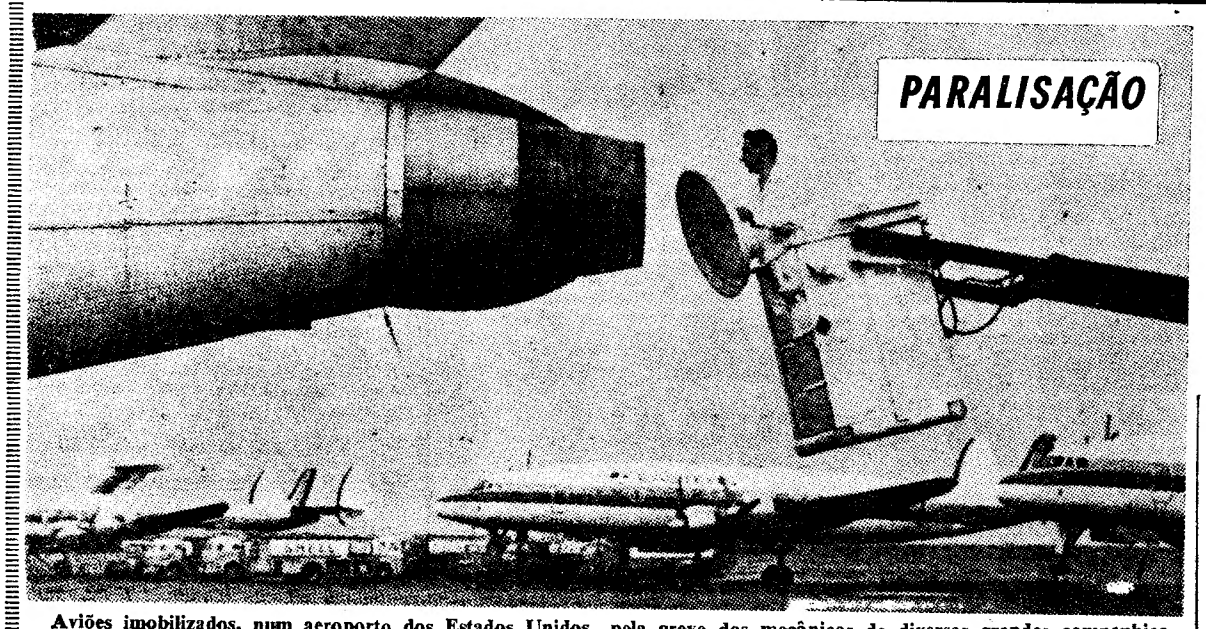
CORUNHA, 13 — (F. P.) — A Espanha registou, ontem, a entrada do 11 000 001.º turista deste ano — anunciou Manuel Fraga Iribarne, ministro da Informação e do Turismo.

O numero de turistas em Espanha no mês de Julho de 1966 aumentou 38,8 por cento em relação ao mesmo mês do ano passado especificou ainda o ministro.

Nota do dia

GANÂNCIA

Como era de esperar que acontecesse, dado o espírito de ganância de que alguns comerciantes não conseguem libertar-se, o imposto de transacções está a dar lugar a abusos que convém reprimir sem demora, a fim de que o custo de vida não sofra um agravamento substancial e incomportável para a grande maioria da população. Têm vindo a público ùltimamente numerosas reclamações, de que nós próprios nos temos feito eco, acerca dos aumentos que sofreram determinados artigos, uns que não foram tributados pelo decreto e devem baixar portanto de preço, pela circunstância de terem sido libertados do antigo imposto de consumo, e outros cujo preço foi indevidamente agravado em virtude de uma interpretação errónea da lei, que em alguns casos não deixará de ser propositada. Agravou-se, por exemplo, o custo de certos medicamentos, que a lei isenta do imposto. Subiram de preço, sem qualquer justificação, visto que nem as matérias-primas com que são fabricados aumentaram nem são abrangidos pelo novo imposto, alguns artigos de confeitaria indispensáveis à alimentação tanto de adultos como de crianças. Tem-se invocado, igualmente, o Código do Imposto de Transacções para aumentar o preço de certos serviços, como o de cabeleireiro de senhoras, que a lei não menciona nem outra causa justifica, como podia ser, por exemplo, uma melhoria de salários ao pessoal, que não se verificou. O sr. ministro da Economia, na entrevista que concedeu ao «Diário de Lisboa», fez a declaração peremptória de que não via razão para uma alta de preços fundada no aumento dos vencimentos do funcionalismo publico, reconhecendo no entanto que o imposto sobre as transacções pode ser repercutível no consumidor, embora «haja que distinguir, e tratar diferentemente, a justa repercussão do imposto nos preços e a especulação que, em nome dele, se queira tentar». Compreendemos muito bem que a rede da Fiscalização não possa estender-se a todos os lugares onde o peixe costuma morder a isca, a fim de que alguns ganancioso ficassem bem presos no anzol das sanções e não sentissem o desejo de reincidir. Mas há que fazer seja o que for para pôr termo às manobras altistas que ameaçam provocar no custo de vida uma inflação perigosa. Se a especulação não for severamente reprimida, todas as melhorias conseguidas por determinadas classes serão devoradas pelo Moloch da ganância e um ciclo vicioso ameaçará a vida portuguesa, comprometendo irremediàvelmente o binómio salário-preços que se procura manter equilibrado.



Aviões imobilizados, num aeroporto dos Estados Unidos, pela greve dos mecânicos de diversas grandes companhias de aviação norte-americanas. Abandonaram o trabalho 35 mil mecânicos

«Novo e gigantesco passo em frente» anunciado na China

PEQUIM, 13 — (R.) — A agência Nova China anunciou hoje que a comissão central do Partido Comunista chinês terminou a sessão plenária, revelando que estava em curso «um novo e gigantesco passo em frente».

A sessão, que demorou 12 dias, foi a primeira realizada depois de Setembro de 1962, tendo sido presidida por Mao Tsé Tung.

Durante a sessão foram aprovadas e reafirmadas importantes decisões políticas tomadas pelo Governo.

A agência acrescentou que «prevalece em todo o país uma atmosfera revolucionária revigorante».

A Volta a Portugal em Bicicleta

PEIXOTO ALVES (BENFICA)
RECONQUISTOU A CAMISOLA AMARELA

(Do nosso enviado especial **Fernando Soromenho**)

PENHAS DA SAÚDE, 13 — Para a tirada de 56 quilómetros que terminou nas Penhas da Saúde, partiram, ás 9 horas, da cidade da Guarda, 45 corredores. Ao Largo Marechal Carmona afluiu grande numero de entusiastas.

A camisola verde, nas cerimónias habituais, antes da abalada, foi vestida a Pedro Moreira pelo comandante da P.S.P. da Guarda; a camisola amarela a Mário Silva, pelo presidente da Câmara Municipal, e a azul a Sérgio Páscoa, por Carlos França, funcionário da «Ford».

De início depararam-se aos ciclistas descidas por curvas perigosas, á beira de precipícios. E também de começo se verificou que os homens do Sporting pareciam dispostos a conservar-se no co-

(Continua na página seguinte)

O EXÉRCITO BRASILEIRO ACUSA DE SUBVERSÃO UM ARCEBISPO

RIO DE JANEIRO, 13 — (R.) — Duas circulares confidenciais do Exército publicadas ontem pelos jornais brasileiros acusam o arcebispo católico do Recife e Olin-

(Continua na 6.ª página)

32 PÁGINAS
HOJE
MAGAZINE

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A ACÇÃO DA EMBAIXATRIZ

A missão de «sir» Archibald Ross como embaixador da Grã-Bretanha em Portugal chegou ao seu termo, tendo o distinto diplomata sido transferido para outro posto. A forma como ele e sua esposa se enquadraram na vida portuguesa e a souberam compreender e interpretar foi deveras notável. O representante de um povo junto de outro é sempre não só um mensageiro, mas também um elo de ligação; e não só na vida política senão que também na vida literária, económica, social e humanitária. O casal foi de facto representante de um povo junto de outro povo que não apenas de um governo junto de outro governo. O papel da embaixatriz, «lady» Ross foi ontem reconhecido publicamente na prestigiosa instituição da Cruz Vermelha Portuguesa onde foi assinalada a sua acção durante estes seis anos de residência entre nós e a sua cooperação constante e util com a Cruz Vermelha Portuguesa. Esta ficou a dever a «lady» Ross, além da simpatia permanente, acções que não podem esquecer fácilmente. Foi por seu intermédio que o «Home International» entregou á Cruz Vermelha 300 contos e em peditórios e festas de beneficência nunca deixou de se sentir a colaboração amiga de «lady» Ross. A Medalha de Serviços Distintos foi-lhe imposta pela presidente da direcção da Secção Auxiliar Feminina, D. Margarida de Morais, depois de o secretário, coronel Vairinho, ter lido o diploma que concede essa medalha. Entre os convidados á cerimónia destacavam-se muitas senhoras e o antigo presidente nacional, prof. Castro Freire e o eng.' Rodrigo de Castro Pereira.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, acompanhado do sr. coronel Homem da Costa, presidente da Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira, dr. Rui Patrício e eng.º Fernando Serrão, respectivamente, subsecretários de Estado do Fomento Ultramarino e da Juventude e Desportos; profs. Pedro de Almeida Lima, Francisco Cambournac e Sousa Pereira e dr. Mário Cardia, da comissão organizadora da II Assembleia da Associação Médica da Língua Portuguesa, e dr. José Augusto Correia de Barros.

MARIDO E MULHER

Iam pela estrada de Pombal, os srs. António Mourato, de 33 anos, e sua esposa D. Libania da Silva Mourato, de 29 anos, moradores naquela vila. Iam atrás de uma carroça. Veio um automóvel guiado pelo sr. Joaquim das Neves Pimentel, morador na mesma vila. Balanço final: morte do sr. Mourato e fractura do cranio da sr.ª Libania da Silva Mourato, internada em coma, nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

A Volta a Portugal em Bicicleta

(Continuação da página anterior)

mando das operações. Tais intentos eram, por vezes, contrariados pelo tavirense Sérgio Páscoa.

Com meia hora de marcha — 23 quilómetros percorridos.

Expectativa

Até á entrada da Covilhã, com 45 quilómetros de corrida, o pelotão apenas era por vezes agitado por «esticões», mas em atmosfera de prudência. Tudo indicava que nessa altura ninguém se sentia com forças para tentar com mais determinação a sua sorte.

Passagem na meta volante

Antes, no Teixoso, a 34 quilómetros da partida, registou-se a passagem na meta volante, pela seguinte ordem:

1.º, Indalécio de Jesus (Tavira); 2.º, Aníbal Patrício (Sporting); 3.º, Mário Silva (F. C. Porto).

«Tempo»: 51 minutos. Ligeiro atraso sobre o horário previsto.

Drama na montanha

Na subida para a Covilhã começou o grande drama da tirada. A reflectir á tormentosa rudeza do trajecto, feito por estrada estreita, o pelotão entrou, desde logo, a esfrangalhar-se. Ao longo do percurso, principiava a dispersão dos ciclistas, que tinham de vencer, em circunstâncias particularmente penosas, a rudeza da escalada e os efeitos de intenso calor.

Na vanguarda formou-se um pelotão constituído por Mário Silva, Sérgio Páscoa, Leonel Miranda, Peixoto Alves, João Roque e Francisco Valada.

O «camisola amarela» feria nesta altura as atenções gerais, porque diligenciava marcar a cadência da marcha.

Em dado momento, Sérgio Páscoa e Francisco Valada começaram a fraquejar, desligando-se do grupo da frente. Mas a este, de subito, e de maneira surpreendente, veio a juntar-se, quilómetros volvidos, Henrique Neto, do Tavira.

Distanciados cerca de 300 metros deslizavam Sérgio Páscoa, Manuel Correia, António Acursio, Herculano Oliveira e José Madeira.

A fenomenal arrancada de Peixoto Alves

O tavirense Henrique Neto não tardou igualmente a ceder.

E, com 44 quilómetros de corrida, surgiu, enfim, o instante decisivo da tirada, quando o benfiquista Peixoto Alves «sprintou» de maneira irresistível.

O sportinguista João Roque, a quem se atribuiam vultosas possibilidades nesta agreste tirada, sentiu-se, também, de subito, inexorávelmente derrotado. Momentos dramáticos, esses, em que o corredor «leonino» pedalava com dificuldade, o sofrimento a espelhar-se em todos os seus movimentos, com os olhos vítreos. A imagem autêntica do sofrimento e da renuncia.

E, enquanto Peixoto Alves prosseguia na sua marcha diabólica, em cenário dantesco, ao mesmo tempo aliciante e temeroso, o sportinguista e, mais adiante, com 46 quilómetros de prova, o «camisola amarela», Mário Silva, este, da mesma forma, em circunstâncias intensamente dramáticas, entravam também a fraquejar. Estava jogada a sorte do portador do cobiçado símbolo da «Volta».

Treze ciclistas seguiam com substancial atraso, pedalando com extrema dificuldade. Para mais, o calor mais se fazia sentir nesta altura.

De chofre, observou-se, com certo alvoroço, que João Roque tivera um esforçado assomo de reacção. O poderoso sportinguista, parecendo refeito do desfalecimento, não tardou a ultrapassar Mário Silva e o seu colega de equipa Leonel Miranda.

Outra sensação da tirada

Inesperadamente, apareceu na vanguarda, em perseguição a Peixoto Alves, o sangalhense Herculano Oliveira, cuja actuação decidida e convincente constituiu, na verdade, uma agradável surpresa. Viria a cortar nas Penhas da Saude em 2.º lugar.

Na arrancada final, das mais emocionantes, quase todos cederam na íngreme e infernal subida.

(Continua na 15.ª página)

Em grande realce

o benfiquista Peixoto Alves

e o sangalhense Herculano Oliveira

PENHAS DA SAÚDE, 13 — Como se esperava, esta curta mas rudíssima tirada de 56 quilómetros acarretou sérias consequências aos homens que de facto não se encontravam aptos para a vencer. Assim, naturalmente, vieram ao de cima as possibilidades dos ciclistas que já aliás haviam manifestado melhor apuro de forma e mais perfeitas condições físicas. Peixoto Alves, claro, foi um deles, foi até, o principal, o grande triunfador.

Mas outra grande sensação da prova foi o corredor do Sangalhos, Herculano Oliveira, um jovem com pinta de ás, que pedalava com elegancia e descontraídamente na árdua escalada.

Para o vencedor, a média de 34,479. A que se estipulara oficialmente: 35 quilómetros.

Quem poderá resistir?

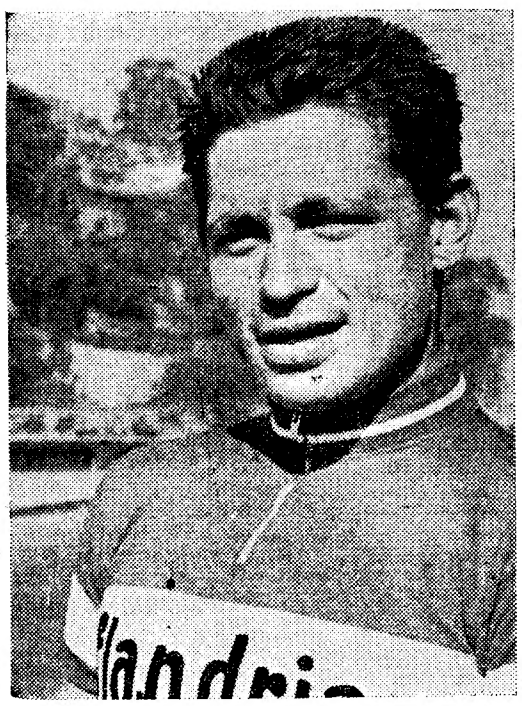
A tirada desta tarde, um contra-relógio individual de 45 quilómetros, entre Fundão e Castelo Branco, poderá acarretar, porventura, depois da tormentosa caminhada da manhã, ainda mais nefastas consequências entre os corredores que mais acusaram a dureza da escalada para as Penhas da Saúde. Poderão eles resistir? Reina a impressão de que nesta tarde irá assistir-se á impressionante derrocada de vários ciclistas.

FERNANDO SOROMENHO

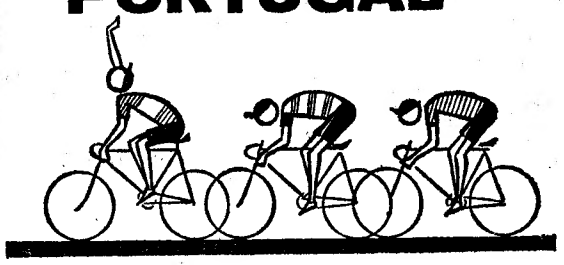
PEIXOTO ALVES

mais uma sensacional vitória da

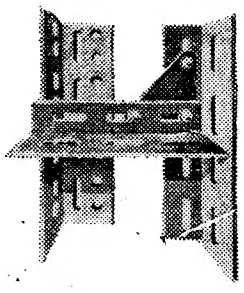
Flandria HANDY



na VOLTA A PORTUGAL



Leopold Vanden Nest, que venceu brilhantemente o Circuito de Vila do Conde

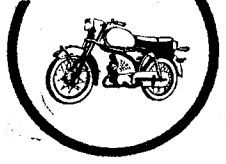


HANDY

CANTONEIRAS PERFURADAS

Flandria

BICICLETAS E MOTORIZADAS



HANDY • MIL SOLUÇÕES • MIL APLICAÇÕES • FLANDRIA • A MARCA DOS CAMPEÕES

RESTAURANTE FIL

UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE

•

ALMOÇOS • LANCHES • JANTARES

COM SERVIÇO REORGANIZADO

SOB A ORIENTAÇÃO DE MANUEL DIAS

•

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

PRAÇA DAS INDÚSTRIAS — TEL. 639048

ENTRADA PRIVATIVA • AMPLO PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Ora, diga-nos...

— Toma banho frio ou quente nesta época do ano?

● *O sr. Manuel Alves Tarouca, empregado comercial, não teve duvida em responder-nos:*

— Agora, com este calor que tem feito, tomo sempre banho de água fria. Não há problema, é só pôr o chuveiro a correr. No Inverno o assunto muda de figura. Não tenho esquentador, de modo que a solução está em aquecer a água em panelas. Uma complicação para me lavar convenientemente. Consolo-me em Alpedrinha, onde vou passar umas temporadas. Aí, sim, há esquentador — e bom. Se fosse Verão todo o ano...

— Toma mais banhos no Verão?

— Exactamente: dia sim, dia não.

● *Um pintor da construção civil, o sr. Simão Pereira Pires, revelou-nos outra situação totalmente diferente:*

— No tempo quente tomo sempre banho frio. Suo mais, o meu trabalho enche-me de pó. Como faço? Vou ao balneário da Bica, porque a casa onde vivo não tem banheira. Custa a chuveirada 3$50. (Banho de tina é mais caro.)

— Quantos banhos toma por semana, sr. Pires?

— No Inverno, um. No Verão, dois ou três. Vem a ser uma «renda»... Faça lá as contas: três banhos semanais a 3$50.

— Dá 42$00 ao fim do mês.

— Vê? A higiene não é barata.

● *Por fim recolhemos as palavras do sr. Alcide da Silva Ramos, empregado de escritório. Viveria numa casa cómoda, com água canalizada quente e fria?*

— A minha casa é antiga, não tem sequer casa de banho. Não me desfaço dela porque pago uma ninharia: 250$00 por mês. Somos obrigados a utilizar uma banheira e um chuveiro portáteis, o que sempre salpica o chão. Apesar disso, tomo banho quase todos os dias. Se faz menos calor, é uma lavadela rápida... Enfim, seria mais agradável viver noutra espécie de casa. Quem pensará o contrário? As coisas são como são, paciência.

A «FESTA DA MATA» NA ESCOLA SALESIANA DO ESTORIL

Com início ás 15 horas, efectua-se amanhã, no pinhal da Escola Salesiana do Estoril, a tradicional «Festa da Mata», que todos os anos regista grande afluência de publico. Como de costume, haverá quermesses e muitos passatempos agradáveis.

A CIDADE

Morreram no hospital

Faleceram no Hospital de S. José, para onde tinham entrado há dias, Isaura Magalhães Pereira, de 14 anos, empregada no comércio, moradora na Travessa de Santo António, a Belém, 3-2.º, que caira de um eléctrico na Rua Bartolomeu Dias; e Jacinto da Silva Bernardo, de 28 anos, morador em Relíquias, Odemira, que ingeriu um tóxico.

Festas associativas

Dedicadas aos seus associados e abrilhantadas por excelentes conjuntos, efectuam-se esta noite, a partir das 22 horas, festas dançantes no Clube Desportivo de Arroios e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo. Nesta ultima colectividade, haverá também, amanhã, á mesma hora, mais um baile.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): óculos próprios para mergulhar na água, uma mála-moedas com dinheiro, duas impermeáveis, uma sombrinha, duas carteiras com documentos dos srs. António A. Fittel e António Augusto Lourenço do Chão, três porta moedas com dinheiro, duas importancias em notas do Banco de Portugal e mais notas, uma camisola de malha, o cartão sindical da sr.ª D. Raquel das Dores Duarte, um traveller-cheque, uma pequena mala de viagem, óculos graduados; um saco com *abat-jours*, um par de luvas de senhora, três tampões de rodas de automóveis, parte de um dínamo, porta-chaves e argolas com chaves.

— Na secção da Boavista do Batalhão 1 da Guarda Fiscal, aquartelada na Rocha do Conde de Óbidos, encontra-se depositado um saco, contendo vários objectos, o qual será entregue a quem provar pertencer-lhe.

FOI DECIDIDO AUMENTAR O CAPITAL DA SOCEL

● O respectivo pessoal vai ser interessado no capital e nos lucros da empresa.

Na sede social da SOCEL — Sociedade Industrial de Celuloses — efectuou-se uma assembleia geral extraordinária que se revestiu de maior significado, não só por se tratar do lançamento de nova emissão de capital, que possibilitará outra fase de expansão das actividades fabris daquela importante unidade, mas, em especial, por ter sido resolvido, por voto unânime dos numerosos accionistas participantes nesta reunião, reservar uma percentagem das acções e obrigações a emitir ao par para ser tomada pelo pessoal da própria empresa. Afirma-se esta disposição com relevo social — e marca o agradecimento dos accionistas da SOCEL pelos técnicos, empregados de administração e operários da empresa, cujo labor tem sido notável, e que ficam, assim, directamente interessados no capital e nos lucros da fábrica onde trabalham.

Esta assembleia, que foi presidida pelo sr. prof. Fernando Olavo, secretariado pelos srs. José Telles de Vasconcelos Manso de Carvalho e dr. Manuel António de Oliveira Simões, teve, conforme dissemos, elevada participação de accionistas. Estavam, também, presentes todos os componentes do conselho de administração da SOCEL, srs. eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, eng.º Vasco de Quevedo Pessanha, eng.º José Mercier Marques, António Santos Mendonça, eng.º Carlos Marques de Sousa, Eugénio Furtado e eng.º Ruy de Sampaio e Mello, e do conselho fiscal, srs. dr. Elísio da Costa Vilaça, eng.º José Meneses Corrêa de Sá, Carlos Rocha dos Santos e dr. Pedro de Mascarenhas Gaivão.

Aberta a sessão, usou, primeiramente, da palavra o sr. eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, presidente do conselho de administração da empresa, que, em nome de todos os seus colegas, apresentou á assembleia a proposta do aumento de capital. Acentuou que esta disposição se destina a dar satisfação a diversos compromissos financeiros assumidos com a aquisição de dispendiosos equipamentos industriais, pelo que o conselho de administração da SOCEL havia resolvido propor a emissão de 30 000 acções ao par, com reserva para os actuais accionistas, e, simultaneamente, lançar 60 000 obrigações, também ao par, para serem tomadas pelos accionistas, operação que, no seu conjunto, se afigura com grande interesse, tanto para a gestão da sociedade como para os próprios accionistas.

O sr. eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho assinalou, em seguida, o facto de o conselho de administração da empresa ter resolvido sugerir á assembleia que uma percentagem do quantitativo da nova emissão de capital fosse subscrito pelo pessoal da empresa, nos precisos termos que venham a ser considerados como os mais equitativos.

Deste modo, o presidente do conselho de administração da SOCEL propôs o seguinte: aumento do capital social de 220 mil para 250 mil contos, mediante a emissão de 30 000 acções de 1 000$00 cada, das quais, 28 500 serão tomadas pelos accionistas, bem como duas obrigações por cada acção que lhes caiba; reserva de 1500 acções e as correspondentes obrigações para subscrição pelo pessoal da sociedade.

No decorrer da assembleia, intervieram os srs. comandante José Joaquim Marques da Silva Araújo, dr. Virgílio Godinho Nunes e dr. Acácio Domingos Barreiro, que apoiaram a proposta do conselho de administração e puseram em relevo o bom sentido das diligências promovidas pelos administradores, visando impulsionar as actividades da empresa, mas defendendo os interesses dos accionistas e estimulando a acção do pessoal.

Prestaram, ainda, diversos esclarecimentos durante os trabalhos os srs. eng.os Eduardo Rodrigues de Carvalho e Ruy de Sampaio e Mello. Após a votação, o presidente do conselho de administração da SOCEL voltou a usar da palavra, para se congratular, em nome dos seus colegas, pelo bom acolhimento dispensado pelos accionistas á proposta do conselho de administração.

Antes de encerrada a assembleia, usaram, também, da palavra os srs. José Ferreira, que felicitou o conselho de administração pelos brilhantes resultados alcançados, por intermédio de uma inteligente actuação; e dr. Acácio Domingos Barreiro, que propôs dois votos, aprovados por aclamação: de louvor á mesa da assembleia geral, pela boa orientação dos trabalhos; e de confiança ás mesmas entidades para elaboração da acta de reunião.

O «Diário de Lisboa» sócio benemérito dos bombeiros de Cacilhas

A Associação de Beneficência Serviço Voluntário de Incêndios de Cacilhas promove amanhã, ás 11 horas, na Costa da Caparica, uma cerimónia para a inauguração do posto de socorros do quartel n.º 3 e lançamento da primeira pedra da Construção da Colónia Balnear destinada aos filhos dos bombeiros.

Durante essa cerimónia, será prestada homenagem a vários beneméritos da instituição e proceder-se-á á entrega do diploma de sócio benemérito ao «Diário de Lisboa», que a direcção da benemérita associação decidiu atribuir, na sua ultima reunião, em reconhecimento do interesse que sempre nos merecem as suas altruistas actividades.

PROSSEGUIRAM AS FESTAS DO BARREIRO

BARREIRO, 13. — As festas desta vila prosseguiram, esta tarde, com um festival hipico, a cargo da G. N. R., no campo de obstáculos da Verderena, hoje inaugurado. Cerca das 20 e 15, há um sermão na igreja local e, ás 22 horas, exibe-se o Rancho Folclórico de Vila Franca de Xira.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 10 horas, largada de dois garraios na Rua Miguel Pais; ás 17 e 30, prova de ciclismo para amadores, com trinta voltas á Avenida Eng.º Duarte Pacheco, num total de 65 quilómetros; ás 18, concerto pela Banda da Sociedade Filarmónica Palmelense; ás 20 e 15, sermão e, ás 22 horas, exibição do Rancho Folclórico Paleão de Soure.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Diario de Lisbôa

COIMBRA

VALORIZAÇÃO E RESTAURO DO AQUEDUTO DE SÃO SEBASTIÃO (OS FAMOSOS ARCOS DO JARDIM)

Durante dezenas e dezenas de anos, esteve encaixado nos arcos do Aqueduto de São Sebastião (Arcos do Jardim) uma série de prédios os quais tiravam a vista ao monumento que é de muito valor arquitectónico, pois trata-se de uma construção do século XVI.

Com o arranjo dos acessos á cidade universitária, todos os prédios naquela zona foram adquiridos e demolidos, ficando os arcos livres. O monumento ostenta-se agora em toda a sua grandeza; está, contudo, em deplorável estado, visto que a caliça dos prédios demolidos lhe ficou agarrada, vendo-se, até buracos que serviram para a colocação de armários nas antigas habitações.

O aspecto era muito mau e, por vezes, fizemos reparo ao facto. Pode dizer-se que, ultimamente, aquilo estava ainda pior, porque o jardim que ali fizeram encontra-se totalmente abandonado, tornando-se por isso, num terreno inçado de ervas daninhas.

Ora, temos agora o prazer de verificar que uma brigada de trabalhadores procede ao restauro dos arcos, arrancando-lhes a tal caliça e rebocando tudo, dando-lhe o seu primitivo aspecto. Certamente que também o jardim será arranjado, pelo que o local deverá ficar com magnífico aspecto, valorizando-se assim aquele valioso monumento.

A ÁGUA DO VIMEIRO DÁ PRÉMIOS

TODOS podem tomar parte no concurso «A Saude está primeiro: — Beba Água do Vimeiro». Para isso basta consumir esta afamada Água de Mesa e trocar as cápsulas e rolhas por senhas numeradas. 4 cápsulas ou uma rolha dão direito a uma senha numerada. A troca é efectuada nos escritórios de Produções Lança Moreira, R. dos Anjos, 13-4.º Drt., Lisboa, devendo os concorrentes que assim o desejarem enviar pelo correio as cápsulas e rolhas, acompanhadas de um selo de 50 centavos.

Os prémios são os seguintes: Máquinas de barbear «Philishave», estadias fim de semana para duas pessoas no Hotel das Termas do Vimeiro e ainda um automóvel «Opel Kadet», respectivamente, para os prémios semanais, mensais e final. As senhas dão direito a todos os sorteios.

Ontem realizou-se nos estudios de R. C. Português, perante um representante da autoridade, o 43.º sorteio cabendo a máquina de barbear «Philishave» á senha n.º 57 082 pertencente aos concorrentes Campos Ferreira, Ld.ª, residentes na Av. Fernão Magalhães, n.º 22, em Coimbra.

Apresse-se... concorra também.

As contas públicas

A conta pública provisória dos meses de Janeiro a Abril do ano económico corrente, publicada em suplemento ao «Diário do Governo» acusa um saldo de 4 618 738 contos.

Última visita de estudo do Curso de Férias da Faculdade de Letras

Incluido no programa do XVII Curso de Férias da Faculdade de Letras houve hoje o ultimo passeio de estudo. Os alunos percorreram as regiões do litoral e visitaram a Mealhada, Águeda, Aveiro, Costa Nova, Ilhavo, Mira, Tocha e Cantanhede.

Como habitualmente, o sr. prof. dr. Fernandes Martins fez várias palestras sobre geografia e história das regiões, cidades e vilas e dos pontos de maior interesse turístico, incidindo, especialmente, a atenção e o interesse dos alunos na vida dos marítimos daquelas regiões, seus usos e costumes.

Na segunda-feira, feriado nacional, não há aulas e as últimas serão na terça-feira, começando na quarta as provas escritas dos exames dos três cursos.

Homenagem a militares combatentes

Por iniciativa da Delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, foi celebrada na igreja da Ribeira de Frades, missa por alma de militares que tombaram na defesa da Pátria. Assistiram á cerimónia os directores da Delegação da Liga; srs. capitão Manuel Leite e tenente António Dias Simões, respectivamente, presidente e secretário; combatentes no Ultramar, alguns ostentando medalhas ganhas, e familiares dos falecidos, entre eles o dr. Julio da Fonseca, que foi médico militar na Guerra de 1914. A missa foi celebrada pelo rev. Manuel Marcelino Ventura, pároco da freguesia.

Festival aeronáutico na praia de Santa Cruz

TORRES VEDRAS, 13 — O Aéro Clube de Torres Vedras leva a efeito, no seu aérodromo da Praia de Santa Cruz, apenas a 15 quilómetros desta vila, amanhã, 14, um festival aeronáutico, integrado nas comemorações dos 40 anos do movimento de 28 de Maio, com o seguinte programa: ás 10 horas, aeromodelismo; ás 15, acrobacia aérea por Jactos T-37 da Força Aérea Portuguesa; ás 15 e 20, lançamento de pára-quedistas do Batalhão de Caçadores da Pára-quedistas; e ás 16, baptismos de voo.

À noite, em complemento do festival e como homenagem á aviação nacional, efectua-se, no hangar do Aero-Clube, na Praia de Santa Cruz, a partir das 22 horas, um grande baile e variedades, com a colaboração de duas orquestras.

Marinha de Guerra

Foram nomeados para exercer os cargos de comandantes dos navios de guerra «Vasco da Gama» e «Maio», respectivamente, o capitão-de-fragata Manuel Eduardo Leal Vilarinho e capitão-tenente Alfredo José Estêvão Sousa e Costa.

O ESPECTÁCULO DO ANO E O MAIS PODEROSO DOCUMENTO DA HISTORIA DO CINEMA!

AFRICA ADEUS

13.ª SEMANA

FILMES LUSOMUNDO

(ADULTOS)

Um filme de JACOPETTI e PROSPERI acima de todos os confrontos por ser realmente incomparável!

estúdio

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A fúria do desejo», no Eden

«Duelo ao sol», «Guerra e paz», eis os dois filmes mais célebres do produtor-realizador King Vidor, velho *routier* septuagenário que ficará na história do Cinema como um dos exemplos acabados do compromisso entre a inteligência e a bilheteira. «A furia do desejo», ontem estreado no Eden, pouco acrescenta á longa filmografia de Vidor: o seu romantismo caseiro é uma constante americana dos ultimos trinta ou quarenta anos. Se há muitas Américas na América, esta representa o elemento menos claro.

O triangulo amoroso (Charlton Heston, Jennifer Jones e Karl Malren) deambula durante hora e meia sob a direcção atenta de Vidor. Não é de mais nem de menos. Talvez a sobriedade constitua, no fim de contas, o lado positivo deste filme de Verão, apesar dos muitos conflitos de classe e mentalidade que o guião prevê. No restante, diálogo por vezes recheado dos truísmos tão do agrado de Hollywood e uma camara ágil, a dizer-nos que a experiência (á falta de melhor) e a mãe de todas as coisas.

Complementos de ocasião. — *Visor 100.*

«Uma bala para um assassino» no Alvalade

O cinema Alvalade estreou ontem, com agrado geral, um filme de «western» — «Um bala para um assassino» —, que reúne todos os motivos para agradar os sectores populares: acção agitada e violenta, sedução romanesca e poderoso dramatismo, tudo em dimensão espectacular.

A película, cingindo-se, embora, ao padrão clássico do processo evocativo dos tempos em que o Far-West tinha como legenda o banditismo, que vivia na impunidade das suas proezas, impõe-se pela sequência da realização, assinada por R. G. Springsteen, que, de certo modo, se coloca um pouco acima da vulgaridade e da monotonia das situações, integrando o espectáculo nesse clima de angústia, de ódio e de rivalidade, que arrasta os homens para os ajustes de contas, á pistola, claro.

«Uma bala para um assassino», filme que, dentro do seu género, se recomenda pelos fartos motivos artísticos, em que há a salientar a belissima fotografia, conta com um desempenho muito bom de Andie Murphy, Darren McGavin, Ruth Lee, Reverley Owen e Skip Homeier, cujos papéis muito contribuem para o êxito da obra, rodada a cores. Os documentários são interessantes. — *Visor 60*

A banda de música de Pero Pinheiro regressa da Holanda

PERO PINHEIRO, 13. — É esperada amanhã, ás 19 horas, nesta localidade, onde lhe está a ser preparada festiva recepção, a Banda de Musica de Pero Pinheiro, que alcançou o terceiro lugar no Concurso Mundial de Bandas de Musica, efectuado no passado dia 6, na cidade de Kerkrade, nos Países Baixos.

TEATRO AVENIDA

«um príncipe do meu bairro»

Cumprindo o seu horário de Verão «Equipa» não dá espectáculos aos sábados e domingos.

(ADULTOS)

FINALMENTE TOIROS DE 600 QUILOS NO DIA 15 EM CASCAIS

A arte do *diestro* e condição *sine qua non* da *faena* brilhante, de recorte plástico. Mas a autenticidade do toureio, a emoção a sério dependem ainda de outros factores: a bravura do toiro e o seu poder. Ora não são bezerros, como os que tantas vezes por esse mundo se lidam, mas hastados que pesam em média 600 quilos, especialmente apartados na soberba ganadaria do sr. Conde de Cabral, os que vão ser lidados pela escol dos cavaleiros na tradicional corrida do dia 15, na «monumental» de Cascais, pelas 17 e 30.

Manuel Conde, José Nuncio, Alfredo Conde e José Lupi são os «azes» da arte de Marialva, que vão, certamente, proporcionar ao publico desta grande corrida uma tarde inesquecível.

Dois excelentes grupos de forcados-amadores, os de Évora, chefiados por João Nunes Patinhas, e os do Montijo, capitaneados por Jacinto Carvalheira, farão as pegas colossais, que do seu valor e da casta dos toiros há a esperar. Tudo leva a crer que será uma tarde de alta vibração.

NO

VARIEDADES

T 326037

A NOITE, às 21.45 h.

MAIORES DE 12 ANOS

RIBEIRINHO

no protagonista da comédia

A CIDADE NÃO É PARA MIM

UMA PEÇA CHEIA DE GRAÇA, ESPÍRITO E COMICIDADE

Um espectáculo de **VASCO MORGADO**

16.ª SEMANA DE ÊXITO

No elenco: **MARIA JOSÉ ● YOLA ● MANUELA MARIA ● CATARINA AVELAR ● GUIDA MARIA** com **CARLOS DUARTE ● RUI MENDES ● ANTÓNIO MONTEZ ● CARLOS CABRAL ● VIC. GALFO** e a nda

EMÍLIO CORREIA

Amanhã e 2.ª-feira (dia Feriado) à tarde, às 16 h.

Dia 1 de Setembro, estreia no Sá da Bandeira, no Porto

Caldas da Rainha

2.ª-Feira, 15 de Agosto de 1966

Às 17.30 horas

Por ocasião da FEIRA ANUAL

IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS

8 Preciosos e Puros Toiros do Ex.mo Sr. JOÃO GREGÓRIO (da Azinhaga)

CAVALEIROS

JOAQUIM CORREIA e LUÍS MIGUEL DA VEIGA

ESPADAS

ANTÓNIO DOS SANTOS e AMADEU DOS ANJOS

FORCADOS

AMADORES DE SANTARÉM

Capitaneados por **RICARDO RHODES SÉRGIO**

Venda de bilhetes nos locais do costume

Maiores de 6 anos

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

BOLSAS DE ESTUDO

SERVIÇO DE MÚSICA

De 10 a 31 de Agosto do ano corrente, estará aberta a inscrição para bolsas destinadas ao prosseguimento de estudos no País, a que podem concorrer alunos dos cursos gerais ou superiores do Conservatório Nacional de Música e das Escolas de Música oficializadas que se encontrem nas condições gerais do respectivo regulamento.

SERVIÇO DE BELAS-ARTES

Dentro do mesmo prazo, estará aberta a inscrição para bolsas de estudo no País, destinadas á frequência dos cursos professados nas Escolas Superiores de Belas-Artes e da Secção de Teatro do Conservatório Nacional.

Na atribuição das bolsas, atender-se-á ás classificações dos candidatos, ás condições económicas dos respectivos agregados familiares e, ainda, a todas as demais circunstâncias que possam justificar uma preferência.

Os candidatos deverão dirigir-se, dentro do prazo estabelecido, á Fundação Calouste Gulbenkian — Avenida de Berna, 45, Lisboa —, onde lhes serão fornecidos exemplares dos boletins de inscrição e dos regulamentos.

CORUCHE

(MAIORES 6 ANOS)

INAUGURAÇÃO OFICIAL DA PRAÇA DE TOIROS

2 — IMPONENTES CORRIDAS DE TOIROS — 2

DIA 14 DE AGOSTO
(Pelas 17 horas)

Inauguração Oficial da Praça de Toiros, por Sua Excelência o Senhor Presidente da Republica
8 — TOIROS — 8
do Sr. Dr. Fernando Salgueiro

Cavaleiros
MANUEL CONDE
JOAQUIM JOSÉ CORREIA

Matadores
ÓSCAR ROSMANO
JOSÉ FALCÃO

Forcados Amadores de Montemor capitaneados por Joaquim José Capoulas

DIA 17 DE AGOSTO
(Pelas 17.30 horas)

Dia dedicado ao Campino
8 — TOIROS — 8
do Ex.mo Sr. Dr. António Silva, de Coruche

Cavaleiros
JOSÉ LUPI
LUÍS MIGUEL DA VEIGA

Matadores
JOSÉ SIMÕES
AMADEU DOS ANJOS

Forcados Amadores do Montijo capitaneados por Jacinto Carvalheira

Sombra desde 80$00 — **Sol desde 30$00**

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. A unica casa do País exclusivamente dedicada a enxovais, põe á Vossa disposição o seu vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres

Lavores femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES

RUA ÁUREA, 179

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 26 98 07

ALCOCHETE

Amanhã, 14 de Agosto de 1966
Às 17.30 horas

FESTAS DO BARRETE VERDE E DAS SALINAS

IMPONENTE CORRIDA DE TOUROS

A MAIS BEM ORGANIZADA CORRIDA DE TODOS OS TEMPOS NESTA PRAÇA

8 bonitos e puros toiros dos Herdeiros de D. DIOGO PASSANHA (Quinta de S. Pedro)

CAVALEIROS

Pela primeira vez juntos e em sensacional Mano-a-Mano

JOSÉ SAMUEL LUPI
LUÍS MIGUEL DA VEIGA

ESPADAS

ARMANDO SOARES

Triunfador da temporada no México e

AMADEU DOS ANJOS

O mais fino e profundo muletero do momento

FORCADOS

Amadores de Alcochete do Aposento do Barrete Verde

capitaneados por **ANTÓNIO LUÍS PENETRA**

Venda de bilhetes nos locais do costume — Maiores de 6 anos

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ADORMECER AO VOLANTE? CUIDADO? —

Quer-me parecer que a finalidade de uma rubrica como «Sangue na Estrada» deveria ser levantar problemas relacionados com determinadas situações que levam para a estrada o sinal de perigo.

Terá de ser uma rubrica viva, sangue... na guelra, polémica. Será tanto mais util quanto melhor prender a atenção de automobilistas e peões. O grande perigo para J. Filipe Nogueira, como para qualquer condutor, é adormecer ao voltante.

Nos ultimos tempos isso tem acontecido, não? Aquela leitura trocada por miudos de algumas partes do Decreto 47 070, que regulará o transito, não estará passando os limites razoáveis da conversa pela Televisão? E o interesse que desperta em meia duzia de espectadores (suponhamos que) pagará os bocejos da maioria desinteressada dos ciclomotores, velocipedes, apreensão de veiculos, etc.?

Numa época em que a Imprensa e a Rádio estão lançadas em vigorosa campanha pela regulação na estrada, com festinha-gato, á prudência dos condutores (certo! certo! desajudada de medidas práticas a pregaçãozinha de moral não fará grande coisa, mas enfim...), julgo que «Sangue na Estrada» está a derivar para matérias menos instantes e que não arrefeceriam pela demora.

Quanto ao mais, ler infindáveis artigos de um infindável código pode significar muito amor pelos negócios do transito. Amor pelos telespectadores desprevenidos é que não me parece...

A PROPÓSITO: QUANTO TEMPO FALTA?... —

«Dize tu, direi eu» voltou á rotina.

Ao meio gás.

Ao bocejo.

É preciso cumprir-se. cumpra-se. Três não ganham nada. («Será para a outra vez...). Nem mesmo um enxota-moscas. Um concorrente ganhará cerca de 30 contos. É de Trás-os-Montes.

Levará também a embaladora hipótese do automóvel. E ainda há quem diga que Trás-os-Montes é uma provincia esquecida...

Em vão os espectadores aguardam.

O quê?

Eles não sabem.

Talvez um sabor de aventura, o calor humano de uma nota pessoal, a comunicação de um sonho... ou de uma ansiedade... de um mínimo desejo... Essas pequeninas coisas que vêm de subito á superfície durante a convivência ao serão...

Não são «pessoas» que estão ali.

São «concorrentes».

«Apresentadores».

Computadores.

Tudo frio. Longe. Profissionalmente correcto. Escada de serviço. Passem bem, boa noite.

...A propósito: Quanto tempo falta para acabar isto?

QUANDO? — No final haverá a reportagem queimada da Volta a Portugal em bicicleta, de quem se fala, já repararam?, não como de uma pessoa viva, mas de um bicho embalsamado.

Não estarei lá.

Terei ficado de tal maneira fatigado com este «Danger Man» que sabe tudo, que adivinha tudo, que apara todos os golpes, que desfaz todos os truques. Com ele, seja quem for, ninguém faz farinha. É a máxima eficiência, orgulho da inteligência britanica. Quem sabe se não estaria ali o homem capaz de evitar o declinio da libra?

Recordo-me com saudade dos tempos em que não era obrigado a ver esta e outras séries danadas, vindas lá dos saca-fundos do inferno, estes heróis desumanizados, pregoeiros da violência pura, inteligentes e frios como cérebros electrónicos agindo a distancia e actuando sem saber por quê, como aos bonecos a quem deram corda...

O programa de ontem foi de sinal fortemente negativo. Quando é que haverá outro campeonato do mundo de futebol? — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: «Uma velha que tinha um gato»**

Chama-se «Onde está o gato» o 6.º e ultimo episódio da série «Uma mulher que tinha um gato», da autoria de Olavo d'Eça Leal, que a R. T. P. apresenta hoje. Os intérpretes são Manuel Lereno, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Elvira Velez, Mariana Vilar, Maria Alberta e o próprio autor.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de Lisboa
2 SESSÕES
ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00
DOMINGO MATINÉE ÀS 16 HORAS
AR REFRIGERADO
2 HORAS 2 DE GARGALHADA
QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

RAUL SOLNADO
ISABEL DE CASTRO
MARIA PAULA ● CORTEZ ● GLÓRIA DE MATOS ● NICHOLSON ● MARIA LAURENT ● ANGELA RIBEIRO
Encenação de FRANCISCO NICHOLSON

Arruda dos Vinhos
TERÇA-FEIRA, 16 DE AGOSTO
ÀS 17.45 H. (M. 6 ANOS)
GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS
Por ocasião das Festas de Nossa Senhora da Salvação
8—GRANDES E GORDOS TOIROS—8
da acreditada ganadaria do Ex.mo Sr. DR. BRITO PAIS
CAVALEIROS
JOSÉ MESTRE BAPTISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
o grande mano-a-mano que se esperava
MATADORES
JOSÉ FALCÃO
JÚLIO GOMES
Forcados Amadores de Évora
capitaneados pelo Ex.mo Sr.
JOÃO NUNES PATINHAS
Bilhetes á venda na Comissão de Festas

POSSUIMOS TUDO QUE É NECESSARIO PARA ENXOVAIS E PARA A SUA CONFECÇÃO
PREÇOS EXCEPCIONAIS

Lavores Femininos
Av. Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA
LAVORES
Rua Áurea, 178

DAQUI NINGUÉM ME TIRA...
É VÊ-LOS ÀS CENTENAS TODAS AS NOITES, DESPREOCUPADOS E RADIANTES, GOZANDO O ESPECTÁCULO DA SUA MAIOR PREDILECÇÃO:
A FEIRA POPULAR de LISBOA
(A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»)
GANHE SEM CORRER E CORRA A RECEBER O PRÉMIO QUE PODERÁ RECEBER NO
PASSATEMPO «A VOLTA VISTA DA FEIRA»
QUE TEM O PATROCÍNIO DA FIRMA EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
PRÉMIOS PARA A ETAPA CASTELO BRANCO - CARTAXO: UM ASPIRADOR E UMA TORRADEIRA
HOJE — SORTEIO DOS PRÉMIOS DA ETAPA GUARDA - PENHAS DA SAÚDE

NO ESTORIL
III FEIRA DO ARTESANATO PORTUGUÊS
(No Pinhal, junto ao Ténis)
ARTIGOS DE ARTESANATO DE TODAS AS PROVÍNCIAS METROPOLITANAS E ULTRAMARINAS
RESTAURANTE D'AVÓ
HOJE:
CREME DE CEBOLA, PURÉ DE GRÃO, ENSOPADO DE CABRITO, BIFES D'AVÓ E OUTROS PRATOS
DOCES VARIADOS
Marcam-se mesas pelo telefone 26 33 77

O X FESTIVAL DE SINTRA COMEÇA DEPOIS DE AMANHÃ

Começa depois de amanhã a série de onze espectáculos, de que se compõe o programa do X Festival de Sintra, organizado pela Camara Municipal e suas Comissões de Turismo e de Arte e Arqueologia.

De entre o famoso escol de artistas, que actuarão, salienta-se o «Ensemble Instrumental André Colson», composto por 11 instrumentos de cordas e um cravo, sendo considerado um dos melhores do Mundo no seu género. Quanto ao teatro, foi escolhida a peça «O diário de um louco», de Gogol, que será interpretada por Jacinto Ramos, precisamente no ultimo espectáculo do festival.

Atendendo ás características aliciantes do programa tudo se conjuga para averbar mais um êxito do campo cultural e turístico. As informações prestam-se nos seguintes locais: Agência de Informações do S. N. I., nos Restauradores; Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril; e Comissão de Turismo de Sintra, na vila. Os transportes estão assegurados entre Lisboa e os locais dos espectáculos.

Concerto na Estufa Fria

Encerrando a série de concertos integrados nos festejos da inauguração da ponte de Lisboa, a banda de musica da G. N. R., dirigida pelo tenente Silva Dionísio, apresenta-se hoje, pelas 21 e 30, na Estufa Fria.

Do programa, elaborado de acordo com a ambiência local, fazem parte as seguintes obras: «Mignon» abertura, de Ambroise Thomas; «Sinfonia Incompleta», de Schubert; «Fontes de Roma», poema sinfónico de Respighi; «Pastoral», suite de bailados de Ivo Cruz; «Orpheu», de Gluck; e «Sombrero de Tres Picos», de Manuel Falla.

CASINO ESTORIL
APRESENTA
TODAS AS NOITES
YAFFA YARKONI
A MAIS FAMOSA VEDETA DA CANÇÃO DE ISRAEL

PIFAR SHANG
ADMIRAVEL EQUILIBRISTA CHINES
ANTÓNIO ROCHA
VOZ EXPRESSIVA DO FADO
EDITH GEORGES e o seu «OH LÁ LÁ SHOW»
NOS DIAS 15, 16 e 17
AGOSTINHO dos SANTOS
A VOZ DE OIRO DO FILME «ORFEU NEGRO»
(MAIORES DE 17 ANOS)

BICO DOURADO
BOITE DE NUIT
TODAS AS NOITES A MÚSICA MODERNA DE
MÁRIO SIMÕES
E SEU CONJUNTO
AR CONDICIONADO
— Maiores de 21 anos —
RUA MISERICÓRDIA, 12
Telef. 368649 — LISBOA

DOMINGOS MONTEIRO

O Prémio Nacional de Novelística para Domingos Monteiro

O Prémio Nacional de Novelística 1965, instituído pelo S. N. I., foi atribuído, por unanimidade, ao escritor Domingos Monteiro, pelo seu livro «O primeiro crime de Simão Bolandas». No ano anterior, o escritor publicara «Contos do Natal».

O juri que atribuiu o prémio a «O primeiro crime de Simão Bolandas» era constituido por Vitorino Nemésio, Tomaz de Figueiredo, Agustina Bessa Luís, Luís Forjás Trigueiros e Carlos Eduardo de Soveral.

Três mortos e dois feridos

— balanço geral do choque de veículos próximo de Alverca

Foi de três mortos e dois feridos o balanço do choque, verificado, hoje, de madrugada, entre um automóvel particular que ia de Lisboa para o Norte, perto de Alverca, á saída da auto-estrada, com uma camioneta de excursão que se dirigia á capital, ficando enfeixado.

Compareceram no local os Bombeiros Voluntários de Alverca, com o seu comandante, sr. João Tarré Ribeiro, e duas ambulâncias daquela corporação transportando ao Hospital de Santa Maria, em Lisboa, os cinco ocupantes do carro, difícilmente retirados de dentro do veículo.

Eram eles: João José Pegas Pontes, Manuel Gomes, Fernando Pegas Gomes, José Manuel Rosa Borgas e Mário Gaspar.

Os três primeiros chegaram ali já mortos, pelo que os seus corpos foram removidos para o Instituto de Medicina Legal, e os dois ultimos ficaram internados na sala de observações.

A G. N. R. de Alverca tomou conta da ocorrência.

NOVIDADE!
SAFA-TINTA CORECTOR BILLE
Para esferográficas. — Estojo c/ 3 frascos 34$
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Araújo & Sobrinho, Sucrs., 50, Largo S. Domingos, Porto — Rua da Madalena, 80-D, Lisboa — A venda nas boas papelarias.

D. Helder Câmara acusado de actividades subversivas

(Continuação da 1.ª página)

da, D. Helder Camara, de estar envolvido em actividades políticas subversivas e de dividir a Igreja e a Família com debates sobre cabelos compridos e cantores «yé-yé».

Uma das circulares afirma que este estado de coisas provocou a vinda de missionários anglicanos de Inglaterra, que «proclamavam inocentemente que os seus superiores os tinham enviado para o nordeste brasileiro a fim de tirar partido das brechas abertas por D. Helder Camara na comunidade católica e converter novos fiéis á sua Igreja». A circular comunica também que os missionários foram informados de que as suas actividades constituiam um atentado contra a soberania brasileira, porque em Inglaterra, tanto a Igreja como o Estado estão sob a alçada da rainha.

A outra circular chamava ao arcebispo «o agitador alinhado com as esquerdas», classificação que já teria sido feita pelo chefe do Partido Comunista mexicano.

As circulares foram emitidas pelo Quartel General da Décima Região Militar em Fortaleza, acompanhadas por um memorando assinado pelo comandante regional do Estado-Maior, coronel Remos Rocha, recomendando que fossem consideradas confidenciais.

A resposta não se fez esperar. Seis sacerdotes do Recife e Olinda assinaram e publicaram um manifesto afirmando a súa solidariedade e lealdade ao arcebispo, sem restrições, não mencionando os motivos porque redigiram o manifesto.

KRUEL FOI NOMEADO MARECHAL

BUENOS AIRES, 13 — (F. P.) — O general Amaury Kruel foi ontem á noite ao Ministério da Guerra, onde conferenciou amigàvelmente — segundo disse — com o ministro, general Ademar de Queiroz, pondo assim fim ao mal-estar que tinha provocado quando, na terça-feira, abandonou o comando do Segundo Exército, sem para isso ter recebido qualquer ordem e por ter publicado um manifesto de carácter político.

No fim desta entrevista, afirmou que não tinha qualquer intenção de se consagrar á política, como pretendiam certos meios da oposição.

Também ontem á noite, o presidente Castelo Branco, assinou um decreto concedendo a reforma ao general Kruel e conferindo-lhe o título de marechal.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Armando Monchiqueiro

PORTIMÃO, 13 — Faleceu nesta cidade o sr. José Armando Monchiqueiro, de 66 anos, natural de Portimão, comerciante, casado com a sr.ª D Maria da Conceição Vieira Mateus Monchiqueiro e pai do sr. eng.º Armando Vieira Mateus Monchiqueiro. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério local.

Urbana Marques da Cunha

Faleceu hoje a sr.ª D. Urbana Marques da Cunha, de 73 anos, residente no Beco do Resende, 2-A. A extinta era mãe das sr.as D. Glória Marques da Cunha, D. Amadora Gonçalves Marques, D. Maria de Ascensão da Cunha Nuñez e do sr. Constante Marques Gonçalves.

O funeral efectua-se amanhã, ás 12 horas, da igreja da Pena para o cemitério do Lumiar.

SUFRÁGIOS

José Cortês Pinto

Na igreja de Santa Isabel foi hoje celebrada missa por alma de José Cortês Pinto.

Ao acto liturgico, celebrado pelo rev. Costa Santos, assistiram pessoas de família e amigos do extinto.

Dr. Fernando Carmo

Na igreja de São Domingos foi celebrada missa, ao meio-dia, por intenção do sr. dr. Fernando Eduardo das Neves e Carmo, antigo director da Renault Portuguesa, no trigésimo dia do seu passamento, mandada rezar por sua família. Oficiou o rev. cónego Corrêa de Sá (Asseca), tendo participado no piedoso acto, além dos familiares do extinto, numerosos amigos.

O presidente da Fundação Gulbenkian:

Portugal precisa de ser descoberto pelo Brasil

RIO DE JANEIRO, 13 — (F. P.) — O presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão, seguindo o programa da sua visita ao Brasil, esteve ontem na Fundação Getulio Vargas e, mais tarde, na Biblioteca Nacional, onde foi ver uma exposição de livros raros. À noite, o dr. Azeredo Perdigão visitou a Academia Brasileira de Letras.

O presidente da Fundação Gulbenkian e a sua comitiva foram homenageados pelos intelectuais brasileiros num almoço oferecido pela livraria José Olympio, a que também assistiu o chanceler Juracy de Magalhães. Aos membros da Academia Brasileira de Letras, o dr. Azeredo Perdigão disse que a Fundação Gulbenkian deseja manter com o Brasil os mais profundos laços de intercambio cultural e, salientando que estava ali como amigo da Inteligência, afirmou que o seu país precisava de ser descoberto pelo Brasil.

O dr. Azeredo Perdigão informou, no seu discurso de vinte minutos, que a fundação a que preside inaugurará brevemente, no seu centro cultural em Paris, duas exposições de livros, uma de livros brasileiros e outra de livros portugueses, para mostrar aos franceses os laços que unem os dois povos.

Capataz mortalmente atropelado em Coruche

CORUCHE, 13. — A noite passada, no lugar da Venda, foi mortalmente atropelado por um carro ligeiro, conduzido por Luís Augusto Brito Gomes, da Covilhã, o sr. João Veríssimo, de 54 anos, casado, residente nesta vila.

O infeliz era capataz do sr. João Lopes Teles Branco.

A G. N. R. do Poço tomou conta da ocorrência.

Altos cargos da Armada

Foi nomeado para exercer o cargo de subchefe do Estado-Maior da Armada o comodoro Aníbal Barros de Almeida Graça.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

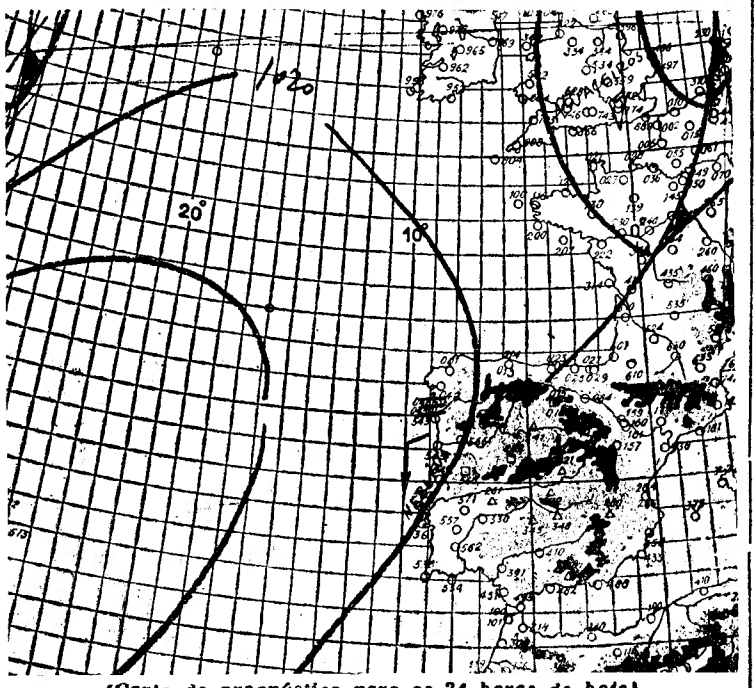
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Nas regiões litorais o céu estava muito nublado e caía chuviscos ou havia nevoeiro em alguns locais. Nas regiões do interior o céu estava pouco nublado ou limpo. O vento era fraco em todo o território.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 36°,5; mínima: Montalegre, 7°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 20°; Faro, 25°; Funchal, 22°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 18°; Portalegre, 20°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 23°,2; na água do mar, ao meio-dia, 18°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 14 DE AGOSTO — A invasão de ar marítimo transportado na circulação do anticiclone dos Açores deverá influenciar o tempo no continente, especialmente nas regiões do litoral oeste a norte do cabo Carvoeiro.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; possibilidade de chuviscos nas regiões litorais; condições favoráveis à ocorrência de nevoeiros durante a noite e manhã; vento fraco. Para amanhã: bom tempo, com céu pouco nublado a limpo e vento fraco ou moderado de noroeste.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 49 Ocaso ás 20 e 33*

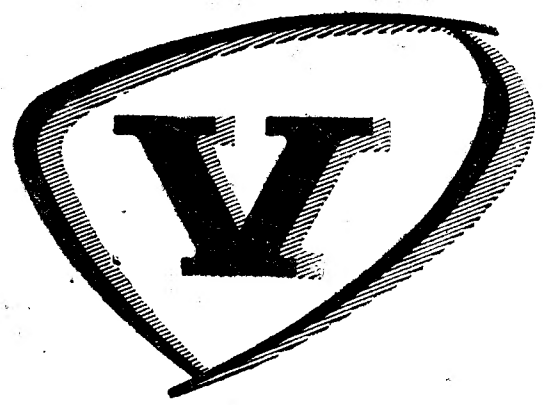
MARES

PREIA-MAR: Dia 13 — Às 1 e 18 (3,3 m); 13 e 50 (3,6 m). **Dia 14** — Às 1 e 24 (3,6 m); 14 e 50 (3,9 m). **Dia 15** — Às 3 e 20 (3,8 m); 15 e 37 (4,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 13 — Às 7 e 07 (1,5 m); 19 e 47 (1,3 m). **Dia 14** — Às 8 e 03 (1,2 m); 20 e 41 (1 m). **Dia 15** — Às 8 e 58 (1 m); 21 e 30 (0,8 m).

FASES DA LUA

Dia 16	Dia 23	Dia 31	Dia 8

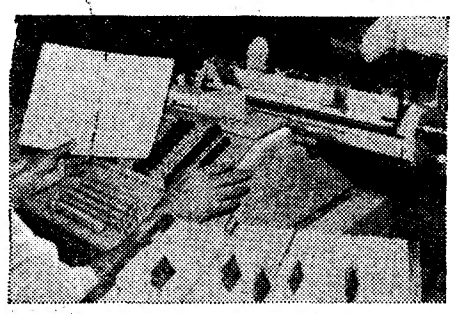


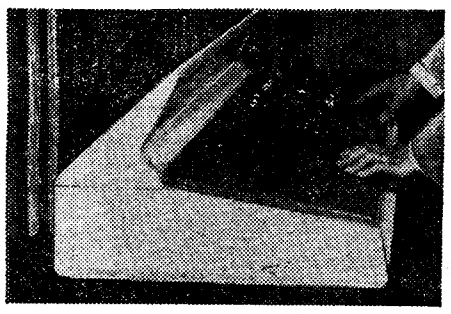
VALADARES

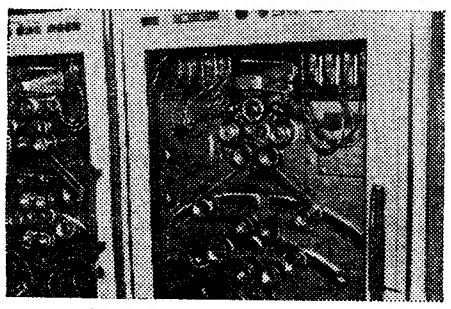
SÍMBOLO DA MAIS ALTA QUALIDADE EM CERÂMICA

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA
PRIMÁRIO E LICEAL — DIURNO — NOCTURNO
CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA (sem admissão)
CORPO DOCENTE com inexcedível competência
INSTALAÇÕES funcionais e aprazíveis
INÍCIO DOS CURSOS — 1 de Setembro, em regime especial
Rua Alexandre Braga, 17 (À Estefânia)
Secção Masculina T. 45310
Secção Feminina T. 537532

só não mecanizamos a gentileza







Numa Organização Bancária
moderna e eficiente, tudo é mecanizado.
Isto é, quase tudo.
A cortesia, por exemplo,
nós não mecanizamos.
Esta permanece (e permanecerá)
a dos velhos tempos.
Mas em questões de serviços,
somos pela renovação constante.
Colocamos a melhor técnica moderna
ao seu dispor — inclusivé
um **cérebro eléctrónico**
que eliminou inumeráveis formalidades,
tornando os nossos serviços
simples, rápidos.
A nossa Organização
é importante por isso:
moderna em tudo,
mas fiel às melhores tradições de
cortesia do povo português.

BPM

Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53 ✻ LISBOA — Rua do Ouro, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

ARTES PLÁSTICAS

Escultura ao ar livre em S. Pedro de Muel

Em S. Pedro de Muel é esta tarde inaugurada uma exposição de escultura ao ar livre, em que participam alguns dos nomes mais conhecidos da nossa arte contemporânea, como os profs. Leopoldo de Almeida, António Duarte, Barata Feyo, Gustavo Bastos, Joaquim Correia, que a organizou, e muitos outros artistas.

Também em S. Pedro de Muel, enquadrado no Festival de Teatro e Arte, se realiza uma exposição de desenho e gravura do século XVIII, com elementos cedidos pelo Museu Nacional de Arte Antiga. Esta ultima exposição efectua-se na casa que foi de Afonso Lopes Vieira, o grande apaixonado da região.

Um painel de João Segurado em restaurante da Avenida de Roma

Encontra-se já colocado no seu lugar definitivo um painel do artista João Segurado. O painel cerâmico, de 23 metros quadrados, foi realizado por João Segurado com uma harmonia de cores e uma densidade de matéria, ao mesmo tempo que uma leveza grande, conseguindo uma harmonia de conjunto que é de obra acabada.

A obra cerâmica encontra-se num prédio em acabamentos a meio da Avenida de Roma, apanhando a parede de comunicação entre a cave e o rés-do-chão de um restaurante, cervejaria e «snack-bar», que em breve vai abrir ao publico.

É obra que marca realmente o «curriculum vitae» de um artista e dá as suas possibilidades.

Exposição de pintura de Roger Chapelet

A exposição de obras do pintor Roger Chapelet, que foi promovida pelo Ministério da Marinha e pela Fundação Calouste Gulbenkian, tem estado patente ao publico, com grande êxito, na Sala das Galeotas do Museu de Marinha.

A exposição encerrará na próxima terça-feira, 16 de Agosto, mantendo-se aberta até esse mesmo dia, inclusive, com o horário do Museu de Marinha.

Feiras e romarias

Começam hoje as de Alcochete

ALCOCHETE, 13 — Hoje, ás 21 e 30, serão inauguradas oficialmente, pelo presidente da Camara Municipal e por outras entidades, as apreciadas Festas do Barrete Verde e das Salinas.

Esta noite, haverá: arraial, quermesse, feira franca, concertos e, ás 24 horas, começo da «Noite do Fado», com a participação de Amélia Maria, Manuel Dias e Julio Vieitas, acompanhados por José Carregosa e Francisco Carregosa.

Em Arruda dos Vinhos

ARRUDA DOS VINHOS, 13 — Prosseguem, nesta vila, as festas em honra de Nossa Senhora da Salvação.

Amanhã, ás 11 e 30, haverá missa; ás 17, largada de touros, na vila; ás 20, concerto; e ás 22, arraial, quermesse e bar.

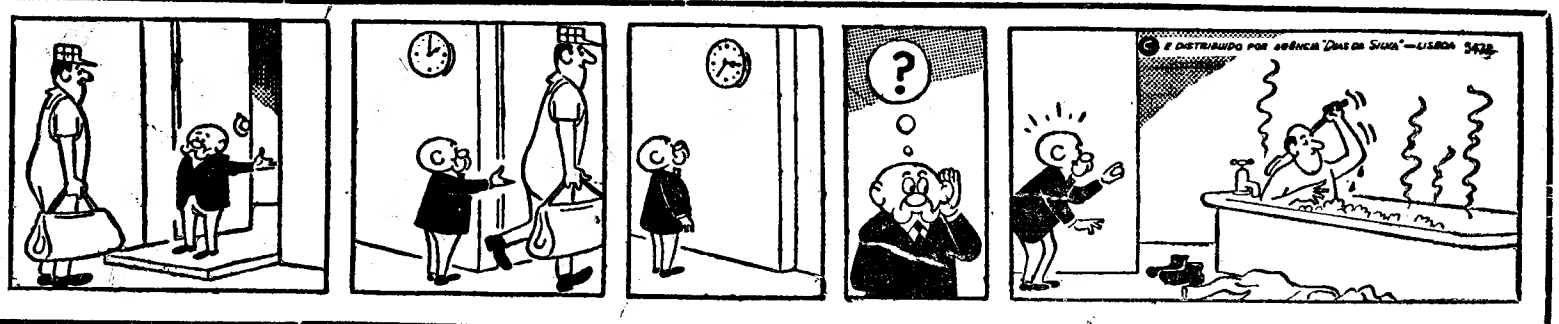
Em Mangualde

MANGUALDE, 13 — Começaram hoje e prolongam-se até depois de amanhã as fectas desta vila. Zés-pereiras, cabeçudos, gigantes e a banda de Abrunhosa-a-Velha percorreram as ruas. À tarde, haverá concerto, seguido de um encontro de hóquei em patins, de um arraial e do festival luso-brasileiro, com Badaró, Maria Helena, Lila Paixão e o Conjunto «Cinco de Ouros», de Lisboa.

UTILIDADE TURÍSTICA

Foi, a título prévio, tornada extensiva ás obras de beneficiação a efectuar a declaração de utilidade turística do Hotel Arcada, sito em Aveiro, da firma Tavares Ferreira & Filhos, Lda.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PORTUGÊS ESMAGADO POR UM CAMIÃO NA ÁFRICA DO SUL

JOHANNESBURG, 13 — (A. N. I.) — Esmagado por um camião num cruzamento de Pretoria, perdeu a vida o português Joaquim Nogueira da Silva.

A vítima esperava ao voltante do seu carro que o sinal verde lhe desse passagem quando surgiu, vertiginosamente, um camião conduzido por um sul-africano que, depois de se despistar, foi contra a viatura conduzida pelo português.

No carro de Nogueira da Silva encontrava-se também um seu filho de 10 anos, que, não obstante a violência do desastre, ficou ileso.

ENG.º RAPHAEL NOSCHESE

Acentuam-se as perspectivas para a intensificação do comércio luso-brasileiro

segundo a opinião do eng.º Raphael Noschese

Após uma semana de permanência entre nós, regressou ao Brasil, acompanhado de sua esposa, o sr. eng.º Raphael Noschese, secretário da Economia e Planejamento do Estado de São Paulo, e presidente do Centro e da Federação das Industrias do mesmo Estado. Homem dinamico, com um grande prestígio nos círculos económicos, não só de São Paulo mas de todo o Brasil, tem sido um dos mais activos impulsionadores da aproximação luso-brasileira, baseada no estreitamento das relações entre as actividades económicas dos dois países irmãos. De acordo com esse pensamento, coube-lhe a iniciativa de deslocação a terras de Santa Cruz de uma missão de destacados empresários portugueses, que, sob a presidência do sr. eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, ali tomou parte, há três meses, em negociações que foram coroadas, num ambiente auspicioso, pela assinatura de um protocolo de colaboração entre os industriais paulistas e portugueses.

Tendo vindo agora a Portugal, a convite da Associação Industrial Portuguesa, aproveitando a oportunidade para assistir á inauguração da ponte sobre o Tejo, o sr. eng.º Raphael Noschese mostrava-se, á partida, particularmente satisfeito com os resultados desta curta visita:

— Sim, porque embora tenha sido uma viagem também caracterizada por aspectos turísticos, resultou igualmente muito util, como trabalho, no seguimento da política de aproximação em que andamos empenhados.

E logo acrescenta, com o seu característico sorriso de bonomia:

— Na verdade, do ponto de vista de ambiente e de clima moral e espiritual, não tive a sensação de voltar a Portugal, assinalando mais uma das minhas numerosas viagens a esta terra. Após uma noite a bordo de um jacto, ao chegar a Lisboa tive a sensação de que não saira do Brasil: sinto-me *em casa*, como costumam repetir os brasileiros em Portugal.

— Sabemos da sua simpatia por Portugal, mas reconhecemos igualmente os seus esforços para dar ás nossas relações um cunho mais prático e significativo...

— É certo, mas encontrei bons parceiros no lado de cá. Como presidente do Centro e da Federação das Industrias do Estado de São Paulo, que congregam 60 000 empresas industriais, responsáveis por 65 % da produção industrial do Brasil, tive a honra de receber, na minha cidade, a missão empresarial portuguesa, que nos visitou há meses, e presidida pelo eminente amigo eng.º Carlos Garcia Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa. Tivemos nessa ocasião o primeiro diálogo empresarial privado, falámos como irmãos que somos, e instituimos, entre as nossas entidades, um mecanismo de consulta e de intercambio para o incremen-

(Continua na 14.ª página)

Homenagem a Hernâni Cidade em Redondo

ÉVORA, 13 — O sr. prof. Hernâni Cidade vai ser homenageado amanhã, em Redondo, sua terra natal. Além de ser descerrada uma lápida na casa onde nasceu, a rua onde esta se encontra recebe o seu nome.

JÓIAS

Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas ● OURIVESARIA PIMENTA — Rua Augusta, 253

O NOVO CENTRO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

• UM PORTO DE RECREIO E DE PESCA
• DOIS LAGOS ARTIFICIAIS

Os primeiros estudos de Armação de Pera — uma das quatro áreas do Algarve em que se prevêem grandes concentrações de empreendimentos turísticos — estão concluídos pelo arquitecto urbanista M. Norberto Corrêa, que deles foi encarregado.

O plano compreende o sector marginal desde Alporcinhos até á Praia da Galé, com uma profundidade em relação á costa de molde a incluir as povoações existentes mais próximas de Armação de Pera, isto é, Porches, Alcantarilha, Pera e Guia. De acordo com as directrizes estabelecidas para as quatro áreas mencionadas, os estudos em curso visam estruturar e disciplinar a expansão urbana de maneira a não destruir nem prejudicar o que distingue a região algarvia e lhe confere carácter próprio.

Seguindo o critério exposto na entrevista que publicamos no numero anterior do nosso jornal, o sr. arquitecto Norberto Corrêa, nesta fase a que chama «de esboceto», e ainda dependente de aprovação superior, define uma base geral de actuação.

● As zonas edificadas

As soluções recomendadas neste plano designam uma ocupação ao longo da faixa marginal, mas fragmentada de acordo com os acidentes naturais.

Assim, teríamos para as zonas a edificar: uma área entre o Vale do Engenho e o Vale do Olival, para construções de pequena altura, ligadas ás pequenas praias, aptas para turismo de luxo e população reduzida, instalada em moradias de férias; expansão urbana de Armação de Pera, de forma a transformar-se no nucleo de apoio e de irradiação do Centro Turístico; formação de dois nucleos, a poente e a nascente da Ribeira de Espiche, em contacto com a extensa praia que vai de Armação de Pera até á Ponta da Galé; expansão urbana de Pera, de modo a tornar-se num ponto de apoio do conjunto turístico; expansão urbana de Alcantarilha; construção, muito condicionada, junto á Praia da Galé, início de uma faixa litoral de falésia, com pequenas praias de grande beleza, que vai até á Ponta da Baleeira (vila de Albufeira); e, por ultimo, estruturação de um nucleo rural, para centro local de aproveitamento agrícola.

(A população total prevista, da qual se exclui 10 por cento de residentes, foi distribuída em par-

(Continua na 10.ª página)

Entre o porto de recreio e a praia situa-se o grupo de instalações comerciais, restaurantes e «snack-bar», formando o chamado «aldeamento da ponte», que tem ruas privativas de peões, esplanadas e terraços a níveis diferentes e largas passagens cobertas

ATLAS TURISMO
CONFORTAVEIS AUTOPULLMANS DE TURISMO

PARIS-LOURDES-MADRID
DE 6 A 20 DE SETEMBRO
ESC.: 4.650$00!!!

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Avenida Duque d'Ávila, 203-E
Telefs. 533714-556229 - LISBOA

DÃO FELICIDADE

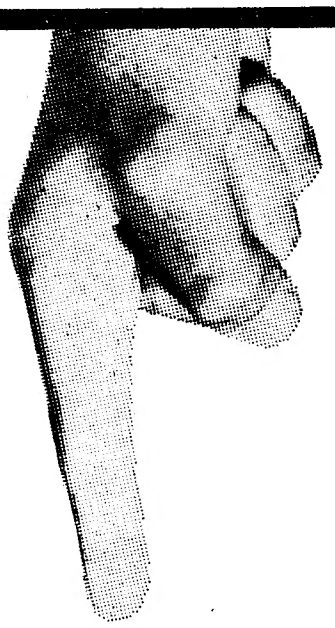
Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

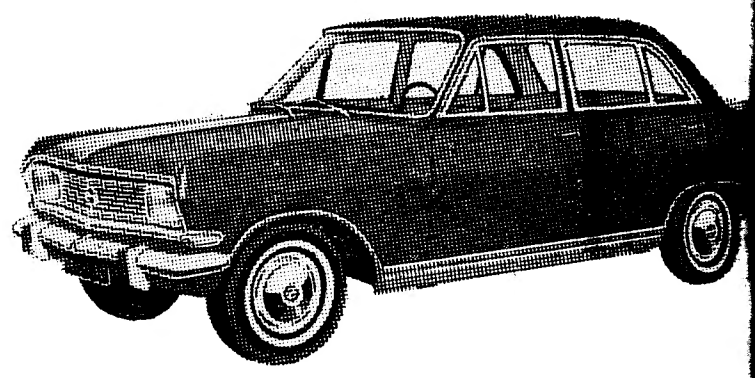
JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

LATINA

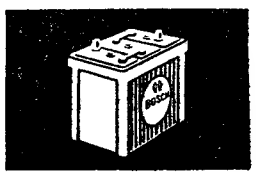


ESPECIALMENTE PARA O SEU

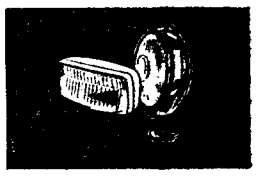


EQUIPAMENTO ESPECIAL BOS

VELA
Tipo: W 175 T1
● Grande elasticidade
● Adaptação instantânea à temperatura do motor



BATERIA
Tipo: BA/N6/77/1A
● Alto rendimento
● Longa duração



FARÓIS
Tipo: LE/NEB 130
● Longo alcance e penetração
● Aspecto desportivo

BUZI
Tipos
HO/
● So
● Fá

EFICIÊNCIA · SEGURANÇA · ECONOMIA

ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. LISBOA-PORTO Assistência Técn

a de Pera, num ponto urístico; ex- lcantarilha; ondicionada, é, início de falésia, com nde beleza, da Baleeira por ultimo, ucleo rural, proveitamen-

prevista, da cento de re- da em par-

página)

A criação de um importante nucleo (P. Grande) a nascente de Armação de Pêra, será naturalmente apoiado nesta povoação. Um porto, na foz da ribeira de Alcantarilha, originará um novo centro de interesse. Este porto, para além da frota de pesca local, abrigará as embarcações de recreio e todas as instalações para desporto náutico. Uma ponte ligará os dois nucleos, com um conjunto de construções de sabor plástico, constituindo um local comercial de atracção.

A crise da indústria de construção e obras públicas e a atitude do «Diário de Lisboa»

— objecto de uma carta de cinquenta dos principais empreiteiros portugueses

Com motivo nos artigos e entrevistas que temos publicado, sobre a desactualização das leis de empreitadas de obras publicas e suas consequências para a maior industria portuguesa e para a economia nacional, recebemos uma carta subscrita por numerosos dos principais empreiteiros, que agradecem o interesse do «Diário de Lisboa» por este momentoso assunto. Embora a atitude assumida pelo nosso jornal não buscasse o aplauso dos industriais, mas tão-sómente, com a imparcialidade que sempre procuramos manter, a defesa dos superiores interesses do País, não podemos deixar de registar, desvanecidamente, esta significativa manifestação de concordancia. Agradecendo, como nos cumpre, a gentileza do gesto, nem por isso deixamos de entendê-la como afirmação duma generalizada consciência da gravidade com que o problema das empreitadas hoje se apresenta á industria de construção civil e obras publicas.

É o seguinte o texto da carta que nos foi remetida:

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: Tendo acompanhado com a maior atenção a maneira como o Jornal que V. dirige tem procurado — através de artigos e entrevistas recentemente publicados — focar os graves problemas que se têm vindo a acumular, dificultando a actividade dos empreiteiros, vimos agradecer o interesse que o assunto vos tem merecido.

Embora convictos que o Governo procurará resolver esses problemas, como na presente conjuntura eles se agravam, se uma solução urgente não for dada, receamos que o equilíbrio económico da Industria de Construção Civil e Obras Publicas seja irremediávelmente afectado, assim como o dos subempreiteiros e das industrias subsidiárias.

A situação a que foram conduzidos alguns empreiteiros, agora á beira da falência, é a prova flagrante da grande crise que, por força da legislação em vigor e dos problemas de aumento de preço de materiais e de mão-de-obra (e da falta desta), se abateu sobre a nossa Industria, desde 1961. A demora da solução não nos prejudica sómente a nós, temos a certeza, mas também á Nação.

Com os nossos renovados agradecimentos, temos a honra de nos subscrever, com a mais elevada consideração».

Seguem-se as assinaturas dos gerentes das seguintes empresas: Construtora do Tamega, L.da; Construções Especiais, L.da; António Bello, L.da; José B. Pedroso & Filhos, L.da; Sociedade de Empreitadas Moni da Maia & Vaz Guedes, L.da; Electrotécnicos Reunidos, L.da; Inel — Industrias Eléctricas Associadas, S. A. R. L.; NOVOPCA — Construtores Associados, L.da; Cassiano Gomes; Sanfer, L.da; Alves Ribeiro, L.da; Tomás Fernandes de Oliveira; António Veiga, L.da; Eng.º Antunes Ferreira; Eng.º Luís Liebpmek Rodrigues dos Santos; Albano Gonçalvés Nabo; António Pereira Campos, L.da; Obrecol; Sociedade Técnica de Construções Virgílio Preto, L.da; Cinducil, L.da; Justo Menezes; Lourenço, Simões & Reis, L.da; Construcol — Construções e Comércio, L.da; Construções Técnicas, L.da; Manuel Nunes Tiago; António Emílio Gomes; Diamantino Francisco Tojal, Suc., L.da; João da Costa Riscado; Sondagens Ródio, L.da; PROJEL — Projectos e Electricidade, L.da; João Jacinto Tomé; Ramalho Rosa; Sotécnica — Sociedade Electrotécnica, L.da; Construções Gouveia, Entrecanales & Távora, S. A. R. L.; Pires Fernandes, Irmãos, L.da; Engil — Sociedade de Engenharia Civil, L.da; Empec — Empresa de Estudos e Construções, L.da; Construções Sorena, L.da; Tecniobra — Construções Gerais Antero Ferreira, L.da; Fonseca & Seabra, L.da; A. Silva & Silva, Industrias e Comércio, S. A. R. L.; Gaspar Marques, Campos Correia; Somec — Sociedade Metropolitana de Construções; Carlos Augusto Durão; Corul — Construções e Reparações Urbanas, L.da; Sociedade de Construções Gomes & Lopes, L.da; e Jorge Saraiva.

Também por escrito, apoiaram aquela carta, os seguintes empreiteiros do Norte do País: Cooperativa dos Pedreiros Portuenses; Ribeiro da Silva, L.da; S. E. O. P. — Sociedade de Empreitadas e Obras Publicas, S. A. R. L.; Solusel — Sociedade Lusitana de Obras e Empreitadas, Lda., Soares da Costa, Lda. e António Alves Quelhas, Lda.

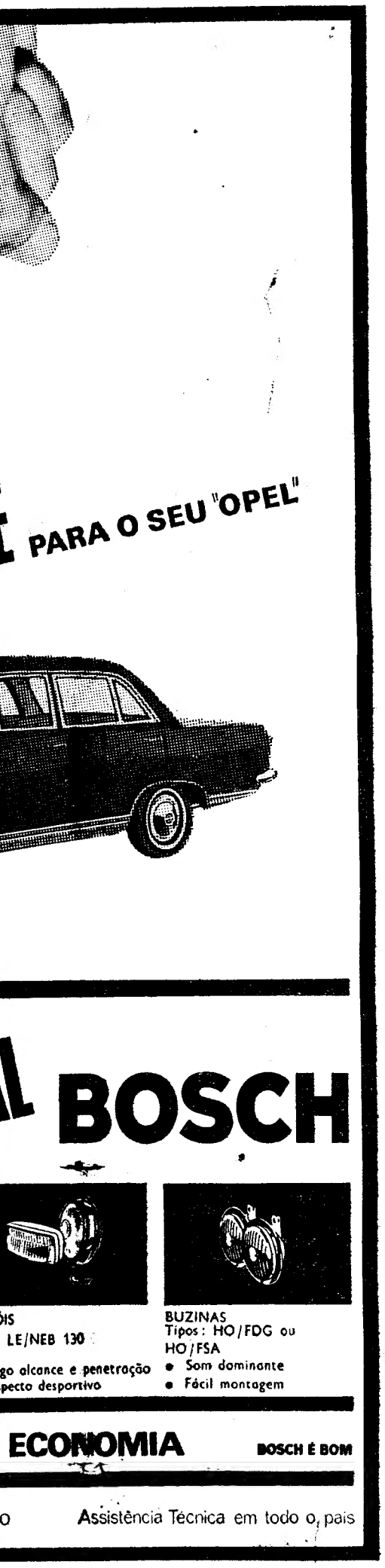
O ESTADO DAS CULTURAS

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», na primeira década deste mês as culturas de milho e arroz estavam a espigar e tinham bom aspecto, nas regiões do litoral oeste e nas terras baixas de regadio. Por outro lado, as vinhas apresentavam em regra, boa produção, estando a maturação da uva a fazer-se em condições satisfatórias. Também os montados tinham aspecto regular.

No Algarve, olivais, amendoeiras e alfarrobeiras apresentavam fraca produção, registando-se ataques de oídio em vinhas, tomateiros e meloais. Fizeram-se debulhas de cereais, que já estão a terminar no Alentejo, colheita de fruta, feijão verde, tomate, grão-de-bico, tratamentos fitossanitários, etc.

Sorteio trimestral de certificados de aforro

O 18.º sorteio trimestral de certificados de aforro efectua-se, na sede da Junta do Crédito Publico, no dia 30 de Setembro, pelas 10 horas. Há um prémio de 100 contos, um de 30, um de 20, cinco de 5 e vinte e cinco de um conto.



Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 157

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

RESTAURANTE DE LUXO — MONTES CLAROS
— MIRADOURO —
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã, domingo, dia 14, para um LANCHE DE CASAMENTO.
A Gerência cumprimenta e agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes e informa que se servem Almoços na Esplanada.
Telefone 63 65 66

A HORA DO ALGARVE

(Continuação da página central)

tes iguais para habitação e para instalações hoteleiras).

As construções ocuparão apenas 20 por cento dos terrenos; as vias secundárias e estacionamentos, 30 por cento; os restantes 50 por cento destinam-se a zonas verdes.

As praias serão defendidas da penetração de veículos e serão servidas por caminhos de peões.

● **Um porto e dois lagos** —

No plano a que nos vimos referindo, sugere-se a criação de um porto para embarcações de recreio na foz da Ribeira de Alcantarilha, o qual também servirá de apoio ao nucleo piscatório já existente. As obras hidráulicas indispensáveis compreenderão igualmente a regularização e o saneamento da ribeira. Em redor do porto reservam-se áreas para o equipamento e instalações relacionadas com os desportos náuticos.

Além deste porto, o plano propõe ainda a formação de um lago artificial, no meio de um grande parque, na foz da ribeira de Espiche. Este lago poderia servir para pequenas competições.

Um outro lago artificial poderá ser criado na zona de aluvião de Salgados, que ficaria a constituir zona de recreio mista, com blocos de apartamentos.

Na opinião do autor, é indispensável promover e criar um equipamento geral específico, de instalações de recreio e desporto, parques e zonas verdes publicas — além do apoio a dar ás iniciativas turísticas, por meio da execução de redes viárias, abastecimentos de águas, energia eléctrica e obras de saneamento.

A lotaria de ontem

NUMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

25621 .... 1 250 000$00
33103 .... 100 000$00
29773 .... 50 000$00

APROXIMAÇÃO AO 1.º PRÉMIO

25620 .... 2 850$00
25622 .... 2 850$00

PRÉMIOS DE 10 000$00

7015 20897 23058 32903 e 34533

PRÉMIOS DE 5 000$00

6418 8808 10970 11402 27719 28053 33863

PRÉMIOS DE 2 000$00

39 754 1997 2699 5251 6521
6868 7920 12257 12431 12662 13971
15953 16992 17147 19721 19939 20040
22432 22989 23512 24774 25080 26178
27186 27216 27504 29667 30374 30398
31096 31477 31694 33089 33431 33634
33642 35341 41555 43445 46434 46895
47371 48461 48741 49739 50268 51610
52043 53618

PRÉMIOS DE 200$00 (centena)

25601 a 25700; 33101 a 33200 e 29701 a 29800

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 000$00, no bilhete de cada série, os numeros cujos três algarismos finais sejam 299, 340, 377 ou 484. Aqueles cujos dois ultimos algarismos sejam 24 ou 54, foram premiados com 500$00. Finalmente, todos os restantes numeros cujo ultimo algarismo seja 1, foram premiados com 100$00, também no bilhete de cada série, prémio correspondente á terminação.

A SORTE GRANDE EM TORRES VEDRAS
VENDIDA PELA
CASA JOSÉ DA SILVA
25621 — 2500 contos
Este número foi recebido das CASAS TRAVASSOS

A renovação da frota da Marinha Mercante

(Continuação da 1.ª página)

tos n.os 20 468, de 21 de Outubro de 1931, e 21 721, de 19 de Setembro de 1932, e os Decretos-Lei n.º 22 526, de 15 de Maio de 1933, e 22 897, de 29 de Julho de 1933, produziu amplamente os seus frutos. Por isso, já pôde ser atenuada pelo Decreto-Lei n.º 37 052, de 9 de Setembro de 1948.

Hoje, porém, várias razões impõem a alteração desta legislação. Há que ter em conta certas transformações que entretanto se deram no mundo livre, nomeadamente o facto da tendência para a liberalização do comércio internacional. Portugal pertence a organizações que visam essa liberalização, como a O. C. D. E.

Ainda se não pode esquecer que, relativamente ao período em que se legislou, se verificaram no nosso País transformações básicas no campo instituicional, resultado da aplicação prática da doutrina corporativa, que se traduzem na criação de novos organismos, cuja função é coordenar e disciplinar as iniciativas privadas, em ordem á realização do Bem-Comum. Pensamos na Junta Nacional da Marinha Mercante, que, relativamente ás empresas de navegação, desempenha essa finalidade.

Da efectivação da ideia corporativa resulta disciplina e fiscalização indirecta das actividades privadas. Tornou-se, assim, dispensável o actual regime que impõe uma rigorosa intervenção directa das autoridades na própria vida das empresas».

Conveniência em harmonizar as condições de nacionalidade e de funcionamento das empresas

A nota preambular do decreto-lei em questão diz ainda:

«Destes factores, resulta ser conveniente harmonizar as condições de nacionalidade e de funcionamento das empresas de navegação com os princípios gerais do nosso direito privado.

Tradicionalmente, desde o código de Veiga Beirão, segundo a interpretação da melhor doutrina, foi admitido que eram nacionais as empresas que, em Portugal, tivessem a sua sede.

Este princípio foi aceite, tendo-se, porém, em vista as disposições da Lei n.º 1994, de 13 de Abril de 1943 e, sobretudo, as disposições do Decreto-Lei n.º 46 312, de 28 de Abril de 1965.

Julgou-se, no entanto, que, aceite o princípio tradicional relativo á nacionalidade das empresas de navegação, havia que continuar a distinguir as diversas empresas nacionais, tendo em atenção o interesse que representam para o País.

Nesta ordem de ideias, entendeu-se que o ministro da Marinha poderia declarar algumas das empresas de navegação nacionais como sendo de interesse nacional. Considerou-se que seria inconveniente fixarem-se, de modo rígido, os elementos que deveriam levar a considerar uma empresa como sendo de interesse nacional. É preferível deixar essa classificação, em cada caso, á prudente decisão ministerial, que deverá atender aos interesses fundamentais da Nação.

Por outro lado, julgou-se indispensável assegurar que as empresas de interesse nacional constituam os fundos necessários para manterem a sua frota renovada e em plena eficiência. Com este objectivo, ao lado do «Fundo de Renovação da Frota», criou-se um novo fundo, o «Fundo de Actualização da Frota» exigido pelo constante aumento do custo dos navios necessários á manutenção de uma Marinha Mercante sempre actualizada.

Mas este «Fundo de Actualização da Frota» não poderia ser constituído senão tendo em atenção as circunstancias de cada momento. Por isso, se deixou, mais uma vez, ao prudente critério do ministro da Marinha a fixação, em cada caso, das importancias que o deverão constituir. Estes fundos são considerados como fundos de apetrechamento da industria e gozam das respectivas regalias e vantagens.

Em ordem a evitar as consequências perniciosas de se não manter a frota actualizada, ainda que esse facto se verifique em simples empresas nacionais, atribuiu-se ao ministro da Marinha, sob parecer da Junta Nacional da Marinha Mercante, a faculdade de impôr, mesmo a estas empresas, a constituição dos fundos acima mencionados.

Pareceu conveniente, a fim de se evitarem exageros no que respeita á distribuição indirecta de lucros, que o aumento de capital das empresas que recorram ao Fundo de Renovação da Marinha Mercante só possa fazer-se após aprovação dos ministros da Marinha e das Finanças».

Consideradas nacionais as empresas constituídas em território português

É o seguinte o articulado do importante diploma:

«Artigo 1.º. São consideradas nacionais as empresas de navegação constituídas em território português, com sede e administração principal no mesmo território, com 60% da maioria portuguesa no capital, maioria portuguesa na administração, direcção ou gerência e que satisfaçam os demais requisitos previstos no artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 46 312, de 28 de Abril de 1965.

§ único. Para se garantir a maioria portuguesa no capital, prevista no corpo do artigo, aplicar-se-ão as disposições das Bases III e IV da Lei n.º 1994, de 13 de Abril de 1943.

Art.º 2.º. O ministro da Marinha poderá declarar, por despacho, de interesse nacional as empresas nacionais de navegação que assegurem a satisfação dos interesses fundamentais da Nação.

§ único. Também por despacho, pode o ministro da Marinha declarar como tendo deixado de ser de interesse nacional as empresas de navegação que tenham cessado de assegurar os interesses fundamentais da Nação.

Art.º 3.º. Só as empresas de navegação de interesse nacional poderão explorar carreiras reservadas á bandeira nacional, quando forem a isso autorizadas pelo ministro da Marinha, depois de ouvida a Junta Nacional da Marinha Mercante.

Art.º 4.º As assembleias gerais das sociedades anónimas ou em comandita por acções, sujeitas ás condições do artigo 1.º, serão constituídas por accionistas que depositarem as suas acções e satisfaçam ás demais condições prescritas na lei e nos estatutos.

§ único. O depósito das acções será feito na sede das referidas sociedades até trinta dias antes do dia marcado para a assembleia geral, não podendo ser admitidas ou contadas acções com endosso em branco.

Art.º 5.º Só as empresas de navegação que satisfaçam aos requisitos do artigo 1.º do presente decreto-lei poderão recorrer ao Fundo de Renovação da Marinha Mercante.

Art.º 6.º As deliberações das empresas de navegação de interesse nacional é aplicável o disposto no artigo 1.º e seu § 2.º e no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 32 012, de 12 de Maio da 1942.

Art.º 7.º As empresas de navegação que recorram ao Fundo de Renovação da Marinha Mercante são obrigadas a submeter-se a normas uniformes de contabilização, a estabelecer oportunamente, em portaria, pelos ministros das Finanças e da Marinha.

Art.º 8.º As empresas de navegação que recorram ao Fundo de Renovação da Marinha Mercante não podem conceder remuneração ao capital sem que tenham satisfeito os seus encargos para com o respectivo fundo e sem que tenham constituído o Fundo de Renovação da Frota e o Fundo de Actualização da Frota previstos e definidos nos artigos 13.º a 16.º do presente decreto-lei.

Os aumentos de capital das empresas e a constituição das administrações

Art.º 9.º Os aumentos de capital social das empresas de navegação de interesse nacional que recorram ao Fundo de Renovação da Marinha Mercante só podem ter lugar mediante prévia autorização dos ministros das Finanças e da Marinha, sem prejuízo do disposto no artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 42 517, de 21 de Setembro de 1959.

§ único. Os aumentos de capital das empresas abrangidas no corpo deste artigo, por simples reavaliação do activo, dependem de verificação de que os Fundos de Renovação da Frota e de Actualização da Frota garantam satisfatóriamente a regular substituição dos navios dentro dos períodos de amortização estabelecidos no Fundo de Renovação.

Art.º 10.º Nas empresas de navegação que recorram ao Fundo de Renovação da Marinha Mercante, o numero de administradores, directores ou gerentes não pode exceder cinco na sua totalidade.

Art.º 11.º As empresas de navegação nacionais que recorrerem ao Fundo de Renovação da Marinha Mercante estão sujeitas á fiscalização do Estado, por intermédio de delegado do Governo.

Art.º 12.º Aplicam-se aos delegados do Governo junto das empresas de navegação as disposições do Decreto-Lei n.º 40 833, de 29 de Outubro de 1956.

Art.º 13.º As empresas de navegação de interesse nacional deverão ter um Fundo de Renovação da Frota e um Fundo de Actualização da Frota.

Art.º 14.º O Fundo de Renovação da Frota destina-se á renovação da frota e á classificação e reclassificação dos navios adquiridos dentro do plano de renovação da frota ou por força de despacho do ministro da Marinha.

Art.º 15.º Devem reverter anualmente para o Fundo de Renovação da Frota as importâncias necessárias á consecução dos fins indicados no artigo anterior, as quais se fixam, para cada navio, em 6 % do seu custo, ou, se se tratar de navios tanques, em 8 %.

§ 1.º O produto da venda de navios ou a indemnização a eles referente devida a sinistro ou qualquer outro motivo, reverterá para o Fundo de Renovação da Frota.

§ 2.º Quando os lucros não permitam, em qualquer ano, atingir os montantes correspondentes ás percentagens referidas no corpo deste artigo, devem as importâncias em falta ser compensadas em ano ou anos futuros.

Art.º 16.º O Fundo de Actualização da Frota destina-se a fazer face ao aumento de custo dos navios necessários á manutenção actualizada da frota.

Art.º 17.º Deverão ser anualmente levadas ao Fundo de Actualização da Frota as importâncias necessárias á consecução dos fins indicados no artigo anterior e que forem fixadas, até 31 de Outubro, pelo ministro da Marinha, ouvida a Junta Nacional da Marinha Mercante.

§ único. Quando os lucros não permitam, em qualquer ano, prover o Fundo de Actualização com as importâncias referidas no corpo deste artigo, deverão os quantitativos em falta ser compensados em ano ou anos futuros.

Como se constituirão os dois novos Fundos

Art.º 18.º O Fundo de Renovação da Frota e o Fundo de Actualização da Frota deverão ser constituídos por títulos da dívida publica ou outros títulos de Estado ou privados de reconhecido interesse e fácil realização, ou depósitos, de forma a que os referidos Fundos possam satisfazer cabalmente ao fim para que foram criados.

§ único. As empresas de navegação obrigadas a constituirem o Fundo de Renovação da Frota e o Fundo de Actualização da mesma deverão dar conhecimento do montante e constituição dos citados Fundos á Junta Nacional da Marinha Mercante até 31 de Março de cada ano.

Art.º 19.º Quando se trate de empresas que recorreram ao Fundo de Renovação da Marinha Mercante ou ao crédito privado, a aplicação do disposto nos artigos precedentes deve fazer-se na medida em que não prejudique a integral satisfação dos encargos resultantes do disposto nos artigos 16.º e 17.º do Decreto-Lei n.º 42 517, de 21 de Setembro de 1959.

Art.º 20.º Além da sua aplicação á classificação e á reclassificação de navios, o Fundo de Renovação da Frota, tal como o Fundo de Actualização da Frota, só poderá ser aplicado na construção ou aquisição de navios com as características comerciais e técnicas aprovadas pelo ministro da Marinha, depois de ouvidas a Junta Nacional da Marinha Mercante e a Direcção-Geral da Marinha, e as características militares também aprovadas pelo ministro da Marinha depois de ouvido o Estado-Maior da Armada.

§ único. A mobilização da qualquer destes Fundos dependerá de prévia autorização do ministro da Marinha.

Art.º 21.º O Fundo de Renovação da Frota e o Fundo de Actualização da Frota devem ser inscritos no balanço em rubricas especiais.

Art.º 22.º Para todos os efeitos fiscais, o Fundo de Renovação da Frota e o Fundo de Actualização são considerados como fundos de apetrechamento da industria e gozam de idênticas regalias e vantagens.

Art.º 23.º O ministro da Marinha, sob parecer da Junta Nacional da Marinha Mercante e da Direcção-Geral da Marinha, pode determinar que qualquer empresa de navegação nacional constitua o Fundo de Renovação da Frota e o Fundo de Actualização da Frota, nos termos aplicáveis dos artigos anteriores.

§ único. Nos casos deste artigo, os dois Fundos ficam sujeitos a normas iguais ás estabelecidas no presente decreto-lei para os Fundos de igual designação das empresas de navegação de interesse nacional.

Art.º 24.º Ficam revogados os Decretos n.os 20 468, de 20 de Outubro de 1931, 21 721, de 19 de Setembro de 1932, os Decretos-Leis n.os 22 526, de 15 de Maio de 1933, 22 897, de 29 de Julho de 1933, e 37 052, de 9 de Setembro de 1948».

MAIS 2 PRÉMIOS GRANDES
29.773 — 3.os Prémios — 100 CONTOS
foram distribuídos ontem aos balcões da
CASA DA SORTE

Mais uma vez os
TRAVASSOS
venderam a
SORTE GRANDE
25621 — 2 500 000$00
(número certo)
Rossio, 42 — Rua da Palma, 43 — Apartado 2038 — LISBOA-2

CATECNICA
SENHORES ARQUITECTOS «TIME IS MONEY»
E para pouparem Tempo e Dinheiro, confiem-nos os seus trabalhos de cópias em «Czalid», que serão executados com rapidez, perfeição e economia. Também fotocopiamos qualquer documento, pelo sistema electrónico, em 8 segundos, e por 5$00, até ao formato do papel selado.
RESTAURADORES, 13-1.º E. (Sala 23), Lisboa

Grande caçada na capital inglesa aos assassinos dos três polícias

LONDRES, 13 — (R.) — Polícia armada passou a «pente fino», ás primeiras horas de hoje, as alfurjas desta capital, procurando os homens que, ontem mataram três detectives desarmados, defronte de uma prisão, nos subúrbios, em plena luz do dia.

Os assassínios — que constituem o maior crime desta espécie que se regista na história da Grã-Bretanha — provocaram a exigência imediata do Sindicato dos Guardas da Polícia de que os culpados sejam enforcados ou que os guardas britânicos disponham de armas.

Centenas de polícias, incluindo guardas que se encontravam de folga e outros que regressaram voluntàriamente de férias fizeram «bichas» num posto de Polícia, no Oeste de Londres, a fim de receberem revólveres para participarem nesta investigação extraordinária.

Os assassinos fugiram num automóvel, após abaterem a tiro os detectives.

OS ASSASSÍNIOS

As vítimas á paisana e desarmados, seguiam num automóvel da Scotland Yard, dos utilizados para investigações discretas. Sairam do carro para interrogar três homens que se encontravam num automóvel, parado perto da grande penitenciária de Wormwood Scrubs; nos arrabaldes. O sargento Christopher Head, de 41 anos, solteiro, chefe de uma brigada de detectives, que fora responsável por ter posto muitos criminosos atrás das grades daquela prisão, foi abatido com um tiro na cabeça, quando saía do automóvel da Polícia; o polícia David Wombwell, de 25 anos, pai de dois filhos, foi morto a tiro quando pretendia socorrer seu chefe; o seu colega Geoffrey Fox, de 41 anos, pai de três filhos, foi assassinado com um tiro disparado através do pára-brisas, quando se encontrava sentado ao volante do carro.

O MINISTRO DO INTERIOR PESSOALMENTE INTERESSADO

O numero de matrícula do automóvel em que os criminosos fugiram foi transmitido para todos os postos de Polícia, jornais e redes de Televisão, sendo, também, divulgadas descrições dos três homens.

O ministro do Interior, Roy Jenkins, afirmou que ficara profundamente chocado. Interrompeu as férias para regressar a Londres, onde planeava visitar o Q. G. onde se planeia a caçada aos criminosos.

No ano passado, «sir» Frank Soskice, então ministro do Interior, rejeitou apelos para armar a Polícia britânica e também exigências para que a pena capital fosse mantida para assassinios de polícias.

A Câmara dos Comuns rejeitou um apelo semelhante por 185 contra 115 votos ao aprovar uma lei que abolia o enforcamento por um período experimental de cinco anos.

As tropas americanas poderão penetrar no Vietnam do Norte

—confirma-se em Washington

WASHINGTON, 13 — (F. P.) — Os comandantes de unidades americanas no Vietnam do Sul têm o direito de ordenar ás suas tropas que penetrem nos países vizinhos, incluindo o Vietnam do Norte, para assegurarem a sua defesa — confirmou, implicitamente, o informador do Departamento de Estado.

Interrogado acerca de uma informação a este respeito publicada num jornal americano, o informador recordou que numa declaração feita em Dezembro ultimo, o Departamento de Estado tinha afirmado que os comandantes de unidades tinham o direito de tomar as disposições necessárias para preservarem a segurança das suas tropas. A declaração, recordou, foi feita acerca da possibilidade de uma intervenção das tropas americanas no Cambodja se fossem atacadas por unidades comunistas instaladas neste país, mas indicou que não comportava qualquer referência específica á fronteira cambodjiana e tinha sido feita em termos gerais.

Por outro lado, recorda-se que, na sua ultima conferência de Imprensa, o secretário de Estado Dean Rusk não afastou a possibilidade de uma intervenção de tropas terrestres americanas na zona desmilitarizada, mesmo ao Norte do paralelo 17, se Hanoi continuar a utilizar a zona como via de infiltração no Vietnam do Sul.

O CAMBØDJA ANULOU A VISITA DE HARRIMAN

PNOM PENH, 13 — (F. P.) — O príncipe Sihanouk, chefe do Governo do Cambodja, informou o embaixador itinerante dos Estados Unidos, Averell Harriman, que foi cancelada a sua viagem a este país.

Afirma Sihanouk não haver possibilidade de conversações entre os Governos dos dois países enquanto o de Washington não reconhecer a integridade territorial do Cambodja, com todas as suas aldeias fronteiriças e ilhas costeiras, e não pedir desculpas a Pnom Penh pela agressão a Thlok Trach, desculpas que, aliás, pediu apenas aos observadores e diplomatas presentes e ás vítimas daquela aldeia.

PODERÁ CESSAR A PUBLICAÇÃO DO DIÁRIO «NEW YORK HERALD TRIBUNE»

NOVA YORK, 13 — (A. N. I.) — Matt Mayer, presidente da empresa proprietária do «New York Herald Tribune», desmentiu as notícias de que a sua empresa deixaria de publicar aquele jornal.

«Continuamos a estudar a situação» — declarou Matt Mayer, prosseguindo: «Penso que se tomará a decisão final no princípio da próxima semana».

Tem-se afirmado que três accionistas da empresa proprietária do «New York Herald Tribune» e resultante da fusão de outras empresas editoras, decidiram ou estão a considerar a possibilidade de eliminar aquele diário.

O presidente Bourguiba contra a mini-saia

TUNIS, 13 — (F. P.) — Nada de mini-saias, de modas «yé-yé», cabelos compridos e blusões negros e encerramento do novo «dancing» «Condução Zero» — são estas as decisões anunciadas pelo presidente Bourguiba num discurso televisionado, pronunciado por ocasião do «Dia da Mulher».

Dirigente caamanista assassinado em S. Domingos

S. DOMINGOS, 13 — (F. P.) — O antigo comandante das forças caamanistas do sector norte da cidade de S. Domingos, durante os acontecimentos de Abril de 1965, Ramon Pichirilo Mejia, foi abatido, ontem á noite, por um desconhecido, numa rua do centro da capital.

Era considerado como um dos mais fiéis do coronel Caamano.

Durante a noite, houve tiroteio em diversos pontos desta cidade, nomeadamente nos bairros centrais, ainda não se tendo apurado se causaram vítimas.

As trocas de tiros seguiram-se á notícia da morte de Ramon Pichirilo Mejia.

Em TORTOSENDO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE TORTOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett. Tel. 95412.

PELO MENOS 10 MORTOS NUM INCÊNDIO EM MELBOURNE

MELBOURNE, 13 — (R.) — Supõe-se que morreram, pelo menos, dez velhos no decurso de um incêndio no hotel do Exército de Salvação desta cidade, na tarde de hoje — informou a Polícia.

O fogo irrompeu no terceiro andar do hotel, o qual tem acomodações para cerca de 240 pessoas.

Não se sabe ainda quantos homens se encontravam naquele andar do edifício.

O esquadrão de desastres do Estado de Vitória foi chamado para ajudar nas tentativas de salvamento dos que ficaram presos pelas chamas.

DIA A DIA

A SEDE E O GENERAL

O general Lemnitzer, comandante das forças atlânticas na Europa, rejeitou a localidade de Chievre-Casteau, a quarenta quilómetros de Bruxelas, para ali se instalar o quartel-general da N.A.T.O., o qual deixará Paris até 1 de Abril do ano próximo. Uma troca de correspondência, que não prima pela cordealidade, seguiu-se a essa decisão, que está a ser objecto de discussão através do secretário-geral daquela Organização, o italiano Manlio Brozio. O Governo belga afirma que não dispõe de outro terreno para aquele efeito, uma vez que a sua acção está limitada por dois factores. A sede do S.H.A.P.E. tem de ficar instalada em território cuja população fale francês pois só nessas condições se evitará que o flamengo seja a língua obrigatòriamente falada pelos militares e funcionários que ali trabalham. Por outro lado, há toda a conveniência em o edifício, ou edifícios, construídos para aquele efeito disporem de uma vasta área, pertencente ao Estado e que não exija custosas expropriações, para corresponder ás exigências do funcionamento de tão complexa engrenagem.

Por seu lado, o general Lemnitzer, sem contestar o fundamento do argumento do Governo de Bruxelas, invoca, em abono da sua rejeição, outros igualmente dignos de ser tidos em conta. Chieveres Casteau é servida por uma escassa rede de comunicações e fica a grande distância do aeroporto de Bruxelas, o que dificulta a missão dos militares que prestam serviço no S.H.A.P.E. Se não for possível chegar a um compromisso entre as teses opostas do general e do Governo belga, o assunto será resolvido na próxima reunião do Conselho do Atlântico, a qual se realizará no Inverno. Até lá não se dará um passo para completar uma tarefa cuja urgência todos reconhecem, mas para a qual nem todos estão dispostos a contribuir.

GENERAL LEMNINTZER

Duas crianças (de 4 e 6 anos) foram encontradas amarradas na garagem de uns tios que ali as tinham há semanas

HOUSTON (Texas), 13 — (F. P.) — Duas rapariguinhas de 4 e 6 anos, nuas, o corpo cheio de cicatrizes, de mãos amarradas atrás das costas, foram descobertas pela Polícia local, numa garagem onde os tios as mantinham fechadas há longas semanas.

As meninas, Patricia Ann Johnson, de 4 anos, e a irmã, Frances Johnson, de 6, estão agora internadas num hospital. Parece que o seu estado não apresenta gravidade.

Os tios, Matthew e Emma Childress, de 45 e 32 anos, foram presos.

Revelou o inquérito da Polícia que diversos vizinhos tinham conhecimento da maneira como os dois adultos tratavam as sobrinhas, mas nenhum deles participou a ocorrência ás autoridades competentes. A mulher de um sacerdote protestante visitava as pequenitas frequentemente, levando-lhes comida.

O «sheriff» adjunto do condado de Harris, que foi á garagem dos Childress, conta que Patricia e Frances tinham as mãos amarradas atrás das costas com cintos de vestuário de mulher. Os cintos estavam cobertos de sangue seco, provenientes dos ferimentos que as crianças tinham por todo o corpo. Parece que os cintos eram utilizados para as espancar.

Indicam, no hospital, que Patricia tem ferimentos e cicatrizes em cerca de 70 por cento do corpo, vestígios de queimaduras no pé direito e nos tornozelos. Frances também apresenta numerosas equimoses e cicatrizes no corpo, mas parece ter sido menos martirizada do que a irmã. A única coisa que puderam dizer distintamente foi que eram espancadas porque «meviam em tudo»...

Segundo a Polícia, as meninas foram tratadas barbaramente durante muitas semanas. Estavam fechadas na garagem a maior parte do dia e amarradas por muitas horas.

Ignora-se o paradeiro dos pais.

HEDY LAMARR PEDE 150 MIL CONTOS DE INDEMNIZAÇÃO

LOS ANGELES, 13. — (A. N. I.). — A actriz Hedy Lamarr apresentou um pedido de indemnização no valor de 5 milhões de dólares (cerca de 150 mil contos), a pagar pelas autoridades de Los Angeles. O pedido fundamenta-se nos prejuízos sofridos quando, em 26 de Janeiro deste ano, foi presa pela Polícia de Los Angeles sob a acusação de ter praticado um furto num estabelecimento, acusação de que foi absolvida após um julgamento que durou uma semana.

Anunciou o advogado da actriz, Jordan Wank, que, no caso do Conselho Municipal de Los Angeles se recusar a pagar a indemnização pedida, moverá uma acção judicial contra o Município.

Acrescentou que Hedy Lamarr, actualmente com 52 anos, foi «afectada por uma depressão emocional, e ficou com o seu bom nome e reputação prejudicados» em consequência da acção da Polícia.

Em 12 de Maio, a actriz havia apresentado outro pedido de indemnização, também no valor de 5 milhões de dólares, á empresa comercial que contra ela apresentou a queixa.

Êxito dos «Beatles»

DETROIT, 13 — (R.) — O quarteto britanico inaugurou, a noite passada, a sua digressão de quatro semanas pelos Estados Unidos, com um êxito estrondoso em Chicago.

Uma vaga de «beatlefobia», provocada por um comentário de John Lennon, foi afogada nos aplausos, lágrimas e gritos dos espectadores de Chicago.

Nas tabelas de classificação dos discos, o seu album «Yesterday and Today» continuava, esta semana, a ocupar o lugar cimeiro.

Ontem, em Chicago, foram fornecidos, aos guardas da Polícia, pacotes de algodão, antes do espectáculo, e muitos deles taparam os ouvidos para não ouvirem o barulho entusiástico dos assistentes.

Os guardas empunhavam chibatas em vez de bastões, e um deles disse que elas se destinavam a «bater em elementos desordeiros). Contudo, não foram anunciados quaisquer espancamentos.

O posto de primeiros socorros comunicou, sómente, que uma rapariga tinha desmaiado.

Agora, os «Beatles» preparam-se para tomar, esta noite, Detroit de assalto, enquanto observadores competentes comunicavam: a situação normal — simples confusão.

Todos os 28 000 bilhetes para os dois concertos desta noite foram já vendidos.

Após o seu segundo concerto em Detroit, os «Beatles» seguem para Cleveland.

EMISSORAS DO NICARAGUA CONTRA OS «BEATLES»

MANAGUA, 13 — F. P.) — Duas rádio-emissoras de Nicarágua decidiram pôr os «Beatles» no index, e destruir os seus discos.

Os informadores da Rádio Católica, desta cidade, e Rádio Atlantico, de Bluefields, anunciaram, efectivamente, a decisão em «fazer causa comum com a reprovação universal», suscitada pela declaração de John Lennon.

A Volta a Portugal em Bicicleta

COMENTÁRIO DA NONA TIRADA

Dia de descanso disfarçado na ligação Bairrada-Guarda

em que ninguém pedalou sem apreensões

Por FERNANDO SOROMENHO
(nosso enviado especial)

Com duas contagens para o Prémio «Ford», o prémio que distingue os trepadores — em teoria, já se vê... —, uma, a catorze quilómetros da partida, 2.ª categoria, e outra, a coincidir com o termo da tirada (155 km), 1.ª categoria, a ligação da Bairrada para a Guarda nem foi pimenta, nem açucar. Exceptuando uns dez quilómetros, precisamente a meio do percurso, o resto foi decepcionante, afora ainda a fase derradeira, aquela que havia de fornecer bons apontamentos de teor estratégico, graças ao comportamento dos homens do Sporting e á defesa da camisola amarela apenas por parte de Mário Silva, o seu possuidor.

A corrida começou sob condições atmosféricas ideais. Isto é, com temperatura fresca. Nem um raio de sol para animar a manhã pardacenta e nebulosa. Seria natural a produção de esforço bem ritmado, mas o «fantasma-13», ou seja o dia de hoje, colocou travões invisiveis nas rodas das bicicletas. As pedaladas eram preguiçosas e no miolo do pelotão rolavam as figuras que não queriam velocidade e combate. Nas duas primeiras horas, a média roçou pelos 33 km e teria sido inferior se, porventura, não acontecesse o imprevisto quando se atingiu Nelas. O sangue na guelra fez esquecer as recomendações e, num ápice, a corrida ganhou extraordinária animação. O duelo Benfica-Sporting, interpretado por António Acúrsio — o homem que está a realizar a sua melhor volta — e Manuel Correia foi consequência de estado de espírito momentâneo, estimulado por anteriores esticões, baseados na embalagem adquirida para a disputa de prémios de passagem.

O silêncio de capela, construida em local bucólico, deu lugar á excitação do ambiente tumultuoso de concorrido centro urbano. Mário Silva tratou de defender, com unhas e dentes, a camisola amarela, logo ameaçada por Acúrsio, o segundo classificado. Fê-lo em atitude frenética, a revelar precário dominio de nervos. Exaltando-se, faltou ao respeito ao presidente do juri, mas, logo de seguida, deixou-se absorver por um grupo de escol, que não tardou em chamar á ordem os dois transgressores da boa harmonia, por iniciativa dos «leões». E tudo voltou ao estilo de «enrolar a manta», em andamento compacto. Como se todos estivessem ligados por grude.

A incidência podia ter derrubado, sensacionalmente, os planos dos directores técnicos, visto que no tal grupo figuravam Gevaert, Henrique Neto, Alberto Carvalho, Joaquim Santiago, Manuel Ferreira, João Palma, João Roque, Peixoto Alves, Mário Silva, Leonel Miranda, Fernando Mendes e, depois, Acúrsio e Manuel Correia a quando foram absorvidos. Mas ninguém quis forçar a nota. E, por isso, não foi difícil verificar-se a junção e até a recolagem dos mais atrasados. A onda serenou e, até á meta, os problemas foram rotineiros, sem nenhum específico de apreço. Bastará dizer que o ultimo classificado, o brasileiro Benedite da Silva, chegou apenas com 11 m de atraso, em relação ao vencedor, o sportinguista Leonel Miranda. Aliás, a média demonstra a penúria do esforço atlético e da ausência do espírito competitivo. Foram sòmente 32,631 km, impróprios de profissionais, ainda com mais de metade do percurso por cobrir. A previsão do livro oficial ruiu estrondosamente, mais uma vez. Mas da deficiência, a grande culpa deve ser assacada aos corredores. As bichas de rabiar de Nelas não chegaram a justificar a alegria do arraial. Um entre parêntesis, metido numa prosa maciça, sem nenhum parágrafo.

A tese de que os corredores vieram para a Volta em deficiente preparação, tornou a confirmar-se, através das desistências de Mário Sá e de João Antunes. O primeiro pagou cara a ousadia de se candidatar a

(Continua na página seguinte)

Mário Silva o «camisola amarela» trazendo na sua roda António Acursio, do Benfica

A MÃE DO CORREDOR...

A estrada estava mergulhada na neblina. Quase se não via vivalma.

Numa curva, o nosso «Austin Spride» estacou, subito e logo se aproximou um vulto. Era uma mulher. De canastra á cabeça. De pé descalço. No rosto, as rugas de uma vida dura.

— Viram o meu filho? Onde é que ele está?

O filho é o corredor do Sangalhos, Herculano de Oliveira. A ansiosa mãe fez questão em dizer: «É o Herculano... Herculano Oliveira... Ferreira de Oliveira... o Herculano, conhecem... o meu filho...»

Retorquimos-lhe que não tardaria a aparecer metido no pelotão.

— O que é isso, senhor?

Tranquilizamo-la, explicando que o pelotão é um grupo. Não entendeu porque o olhar tornou-se mais inquieto.

Suavemente, o Fernando Primo afagou o acelerador do «Austin». Não queríamos perder o momento expressivo da mancha humana. E ele surgiu...

Ao ver o filho, talvez ele não a tivesse visto, a mãe ergueu os braços e gritou:

— Meu filho, meu filho, tem cuidado...

E ficou na estrada, com os dedos enclavinhados nos cabelos. Com moldura do asfalto humido e do arvoredo sombrio, um pintor teria ali um grande motivo para realizar uma obra-prima. Mas quem consegue tirar de uma paleta os sentimentos humanos de uma mãe que foi ver passar o filho, Herculano, montado numa bicicleta?

Um problema de táctica bem interpretado pelos ciclistas do Sporting

Manuel Graça declarou, há dias, que os seus pupilos não podiam sequer com as bicicletas. A afirmação, confiada a um camarada nosso, pretendia explicar o modesto comportamento dos corredores «leoninos», nas tiradas em que o Benfica brilhou. Aliás, o mesmo Manuel Graça, na meta de Viseu, deu-nos a entender que algo estava mal na sua equipa. Mas, de maneira nenhuma se mostrou derrotista ao ponto de desacreditar das possibilidades dos seus rapazes.

Ora, até á data, segundo testemunham certos factos, há razões para crer que os sportinguistas não andam na Volta presos por arames. A vitória em Fafe, numa tirada bastante cansativa, determinados momentos a caminho de Viseu e o triunfo obtido por Leonel Miranda, na Guarda, são outros tantos motivos suficientes para avalizarem o valor e as possibilidades dos corredores «leoninos».

Em relação á ligação Curia-Guarda, será oportuno realçar a excelente demonstração táctica processada na subida para a Guarda, nos derradeiros 28 km. Sem corredores em condições físicas satisfatórias, não seria possível realizar-se o que se viu.

Visando um objectivo declarado, a equipa do Sporting agiu com o propósito de ganhar a tirada e, quiçá, operar mutações na tabela classificativa. Aníbal Patrício, Manuel Correia, João Roque e Leonel Miranda foram excelentes intérpretes do desgaste físico, que acabou por ser benéfico a Leonel Miranda, quando chegou o momento para o «sprint» final.

Regra geral, na frente do pelotão, a cadência era marcada por um sportinguista. Isto, na subida para a Guarda. De uma das vezes, a oito quilómetros da meta, João Roque tomou o comando, levando na roda Peixoto Alves e Mário Silva — que foi digno da camisola amarela que enverga, considerando que os companheiros da equipa não podem dar a assistência conveniente ao «leader». Formou-se uma fila indiana. De repente, irrompeu da retaguarda Manuel Correia que, com a sua inesperada atitude, provocou certa desorientação no grupo dos adversários. Mas foi sol de pouca dura a presença de Correia na testa do pelotão, porque, também num ápice, do lado de fora, surgiu Leonel Miranda, rápido, como uma seta, a contra-atacar. A série de golpes «leoninos» proporcionou a formação de um pequeno grupo, onde figuravam três sportinguistas (Leonel, Roque e Correia), dois benfiquistas (Peixoto e Tenazinha) e um portuense (Mário Silva).

Pressentiu-se um êxito, mas, pouco depois, por carência de continuidade, o ensaio de fuga, feito por aquele escol, foi anulado. De qualquer modo, a táctica exemplificada deixou patente os recursos dos corredores que não têm ainda de se socorrerem de atenuantes e, muito menos, de confirmar a declaração de Manuel Graça, atrás referida.

O Sporting ainda não mostrou todo o seu jogo, muito embora não se queira significar que tenha andado a fazer «bluff».

Expectativa na Guarda de certo modo desiludida

A fase considerada de maior importância na Volta-66 começou com a tirada Curia-Guarda e terminará com a ligação Fundão-Castelo Branco, em contra-relógio, individual, a disputar esta tarde. Pelo meio ficará a caminhada da Guarda para as Penhas da Saude, em cuja íngreme ladeira é frequente verem-se corredores de bicicleta competirem... a pé.

A primeira destas três tiradas concluiu-se na Guarda. Na meta, a expectativa era excepcional e quem chegou primeiro aguardava no local, com compreensível ansiedade, o que se teria passado nos dez ultimos quilómetros da áspera subida.

Com certa desilusão, viram-se chegar os corredores, um a um, é certo, mas de tal modo próximos uns dos outros que os juízes e cronometristas atribuiram o mesmo tempo a 25 concorrentes.

Logo, após terem descido das máquinas, Leonel Miranda e Sérgio Páscoa abraçaram-se e felicitaram-se reciprocamente. O «leão» estava de parabéns pela vitória; e o algarvio por ter chegado dois lugares á frente de Valada, «leader» do prémio «Camiões Ford», para o melhor trepador. Este pormenor deu ainda origem a um pequeno diálogo, travado entre Sérgio Páscoa e o seu companheiro Henrique Neto. Disse o segundo: «Que lugar fizeste?» Respondeu o primeiro: «Fiz o segundo lugar». Comentário do Neto: «Foi bom». O Páscoa concluiu: «Pois foi, vá lá...»

Mário Silva não tinha um momento de descanso. As suas declarações eram muito solicitadas e a todos ele respondia que tinha sido manifestamente prejudicado pelo carro do director-geral da prova, o qual havia proporcionado «reboque» a António Acursio e Manuel Correia, quando ficara á deriva entre os dois corredores e o pelotão.

O «camisola amarela» disse que pensara tanto na tirada, considerando-a extremamente difícil, mas que afinal resultara uma caminhada fácil.

Médico de serviço...

Continua o chorrilho dos corredores que, por tudo, por isto e mais aquilo, chamam o médico a fim de tentarem resolver os seus males. Durante a tirada, que terminou na Guarda, o dr. Barreiros de Magalhães prestou assistência a nada menos nada mais do que doze corredores, a saber: Peixoto Alves, Vítor Tenazinha, Joaquim Santiago, Francisco Valada, Carlos Carvalho, Américo Silva, João Roque, Leopold Nest, António Acúrsio, Benedite Silva, Florival Martins e João Antunes.

Por informação médica, abandonou a prova o ciclista João Antunes; após a etapa, foram requisitados os serviços do médico para a equipa do Sangalhos.

Soma e segue...

Comentário da 9.ª tirada

(Continuação da página anterior)

uma motoreta, no valor de 5000$00, prémio para o primeiro classificado em Águeda. Aliás, o o mesmo se verificou com o sangalhense António Ferreira, na véspera, autor de fuga espectacular mas sem qualquer estímulo de prémio especial. Ao passar por Sangalhos, no dia seguinte, António Ferreira encafuou-se em casa, para esconder a sua vergonha.

Na véspera do dia 13, o tal que tem provocado insónias e acréscimo do «stock» de «remédios proibidos», o famigerado «doping», verifica-se que, em cinco jornadas feitas em plena estrada, somando 858 km, as desistências e as eliminações cifram-se em cerca de 33 por cento, dos corredores, que alinharam no primeiro dia, nas Antas. E se atentarmos que só uma vez foi ultrapassada a média prevista pelos organizadores — por sinal, uma tirada de breve duração, 130 km — poderá avaliar-se a razão de ser das considerações que tenho aqui publicado. E ainda não eclodiu, com impacto brutal, o problema das temperaturas elevadas. Os casos de Fafe e de Viseu em nada se assemelharão ás fornalhas do Alentejo e do Algarve, que estão, de portas abertas, á espera dos voltistas.

Aceitemos os factos encolhendo os ombros. Quem torto nasce, tarde ou nunca se endireita. E continuemos a seguir esta prova velocipédica. Que anda «esquinada»...

Incúria reprovável

A acta de uma corrida, ou seja o seu registo oficial, é documento que nunca deve faltar numa Volta a Portugal, em bicicleta.

Uma capa de benevolência tem sido lançada sobre a competição em curso. Mas o silêncio ante certos exageros transforma-se em cumplicidade comprometedora.

Assim, pela parte que nos toca, devemos dizer que é incompreensível que não hajam sido dactilografadas as classificações do júri, bem como as decisões referentes á tirada disputada em Sangalhos. De resto, o mesmo aconteceu com as tiradas disputadas em pistas. Os jornalistas esperaram, horas a fio, pelos comunicados, em vão. Alegou-se falta de luz, ou dificuldades que não vêm para o caso. E parece que ficaram convencidos de que a razão lhes assistia.

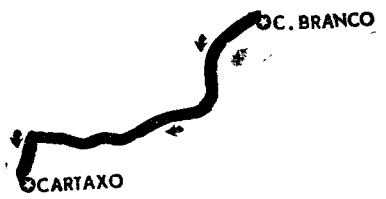
Também está a notar-se incúria reprovável no que respeita aos números que identificam os corredores. Regra geral, os «dorsais» são mal colocados, dificultando a destrinça entre algarismos que se confundem. Para agravar o mal, muitos corredores não trazem no quadro da bicicleta a chapa identificadora.

A entidade organizadora, diante destas deficiências, não poderá alegar que lhe escasseiam os recursos materiais, visto que a questão reflecte apenas um princípio de observação. Ora, cá na Volta, há gente em quantidade suficiente para reparar naquilo que não está bem. E, francamente, não custa nada, mesmo nada, fazer respeitar o que está estipulado oficialmente. Os juízes de chegada e os cronometristas, por vezes, vêem-se em palpos de aranha para apanharem os números dos corredores...

A TIRADA DE AMANHÃ (Castelo Branco-Cartaxo)

Corre-se amanhã a 12.ª tirada da 29.ª Volta a Portugal, na distância de 190 quilómetros, entre Castelo Branco e Cartaxo.

Os corredores partem ás 13 horas, tomando o rumo de Nisa (14 e 14), Gavião (15 e 3), Abrantes (15 e 49), Constância (16 e 12), Entroncamento (16 e 32), Golegã (16 e 43), Chamusca (17 e 6), Alpiarça (17 e 22, Almeirim (17 e 38), Santarém (17 e 47), chegando ao Cartaxo ás 18 e 10.



A média horária é de 37 quilómetros, havendo uma meta volante em Nisa (a 46 quilómetros) e uma contagem para o Prémio da Montanha, no Alto do Rodão (3.ª categoria).

HOJE, À NOITE

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional, Zona Norte: Paramos-Senhora da Hora (seniores) e Beira-Mar - Boavista (juniores), nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30. Zona Sul: Abraveses-Benfica e Sp. Espinho-Belenenses, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, de juniores: C. U. F.-Vila-franquense, Encarnação-Cascais, Salesiana - Belenenses, Sporting-Física, ás 22 horas; Sintra-Salesiana, C. Ourique-F. Benfica, Parede-Benfica e Oeiras-P. Arcos, ás 22 e 15.

— Torneio de principiantes: H. Sintra - Salesianos, C. Ourique-Fut. Benfica, Parede-Benfica e Oeiras-P. Arcos — todos ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Taça de Portugal, em Ilhavo: Sp. de Espinho-S. L. Benfica e C. D. U. P.-Lisboa Ginásio.

Um castigo bastante barato...

O comunicado do juri, na Guarda, informa que foi punido com a multa de 600$00 o corredor n.º 56, do F. C. do Porto (Mário Silva) «por ter prestado falsas declarações á imprensa, mostrando falta de correcção desportiva».

A brandura do castigo surpreende, dado que a falta de correcção desportiva visou o director-geral da Volta, acusado, em termos desabridos, em plena estrada, de ter favorecido adversários, nomeadamente Acursio, o segundo classificado, que ensaiara uma fuga. Mais ainda: Mário Silva, demasiado excitado, divulgou a notícia, na meta, não evitando em pôr em duvida, a idoneidade do mais importante dirigente da composição.

Por acaso, fomos testemunha do incidente, que fez, «perder a cabeça», a Mário Silva. E, por isso, não hesitamos em afirmar que tudo se processou sem justificar as razões de queixa do corredor portuense. O carro do director-geral da Volta não prejudicou a recuperação do «camisola amarela».

Vicente Paulo Martins, em suma, foi acentuadamente benévolo. Compreendeu que, por vezes, os nervos dos corredores fazem-lhes perder a noção do respeito que jámais deve ser esquecido, mesmo que estejam em competição.

Estilhaços

● Letreiros na estrada, a toda a largura, bem no alto para se verem distintamente: «Laurentino dá um gosto cá á malta». «Viva o vizinho Peixoto Alves». «Avante, Benfica, queremos a camisola». Estas mensagens reflectem muitíssimo mais sinceridade que os incitamentos inscritos na faixa de rodagens. Num, está expressa a voz do povo; no outro, a voz da organização...

● O comissário Moura, que comanda a brigada da P. V. T., em serviço nesta Volta, é um estreante. Mas, pelo que tem feito, parece na realidade, um veterano. Até á data, um serviço impecável, se bem que isso lhe tenha custado uma arreliadora rouquidão. Além do mais, o comissário Moura tem sido de uma amabilidade extrema com os representantes dos órgãos de informação.

● Os agentes da P. V. T. têm sido admiráveis ao compreenderem o serviço dos jornalistas. Nenhuma objecção. Os carros circulam e, felizmente, ninguém complicou a corrida. Em contrapartida, estranharam-se as atitudes de um comissário, que se desloca em motocicleta. Em vez de trazer á ardósia, que transporta ás costas, com informações variadas e circunstanciadas, o dito comissário resolveu exceder-se nas suas funções, tentando prejudicar o serviço dos jornalistas. Na sua opinião, expressa por um apito de som estridente, impôs aos jornalistas a sua autoridade, aconselhando a conservar-se a mais de um quilómetro de distancia dos corredores. A mania das grandezas é um caso sério...

● Flores, atiradas para a estrada. A poesia esmagada pelas rodas das bicicletas...

● Anomalia turística de bradar aos céus. A estação do caminho de ferro da Curia, a partir das 22 horas não tem chefe. A determinação da C. P. não considera o facto de se tratar de uma zona turística de primeira ordem, muito frequentada por estrangeiros e nacionais. Quem precisar de efectuar um despacho encontra as portas fechadas. Ou, então, graças á informação de alguém, estranho á C. P., desloca-se, ás pressas, a Mogofores, gastando dinheiro na gasolina e perdendo tempo. O comissariado de turismo devia fazer uma visita de inspecção á Curia. De certo, recolheria ali uma soma de protestos válidos, da parte dos veraneantes e habitantes.

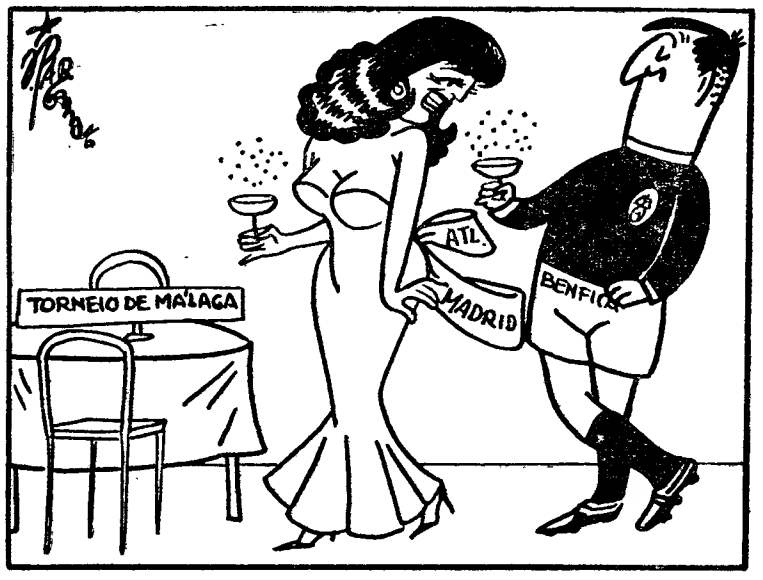
Mangualde, vistosamente enganalada assiste á passagem dos corredores a caminho da Guarda

AUTOMOBILISMO

A Confederação Brasileira e o XI Circuito do Porto

A entidade máxima do desporto automobilístico no Brasil — Confederação Brasileira de Automobilismo — através de seu representante credenciado na Europa, sr. Moacyr Scaglione, agora radicado no Porto, exercendo, também, o cargo de director técnico da Agência de Propaganda Pali, oferece ao vencedor da prova da Fórmula III, uma taça.

Este gesto do representante do automobilismo brasileiro em Portugal, prestigiando as actividades desportivas do Automóvel Club de Portugal, foi acolhido entre os aficionados do automobilismo, de maneira bastante simpática, porquanto aquela entidade foi, recentemente, reconhecida pelo Supremo Tribunal Federal como a unica dirigente do desporto automobilístico do Brasil, de acordo com o decreto Presidencial que a instituiu.



— Faço votos para que não tenha «Málaga-pata» contigo!

A Federação de Ginástica vai indicar à F. I. G. quatro representantes para os «Mundiais»

No Ginásio Clube Português realizou-se, a segunda prova de selecção para os campeonatos do Mundo de ginástica desportiva (masculinos e femininos), a realizar em Dortmund (Alemanha Ocidental), em Setembro próximo. A representação é possível devido a um subsídio da D. G. D.

Acerca da maneira como esta prova decorreu falámos com o seleccionador nacional, capitão Robalo Gouveia, que nos declarou:

«A prova decorreu melhor que a primeira, tendo Maria Edite Rodrigues e José Filipe Abreu atingido já o mínimo de pontuação (8,5) exigido pela Federação. J. Filipe Abreu ultrapassou mesmo equele mínimo e quanto ás duas restantes ginastas, também apuradas, para as provas, há a esperança de virem a conseguir a referida pontuação. Esbela da Fonseca acusou os efeitos da deslocação de Colónia a Lisboa e Maria Manuela Fradinho foi menos feliz nos saltos. Mas, tanto uma como outra têm ao alcance a participação nos «Mundiais» mediante treinos assíduos».

No fim do mês em curso, realizar-se-ão novas provas e, em princípio, a Federação vai indicar á F. I. G. os nomes dos quatro ginastas referidos e tem de o fazer até 20 do corrente, mas, se algum não satisfizer o mínimo exigido, não irá a Dortmund.

Isto foi bem acentuado, no final da prova, pelo dr. Raul Caldeira, presidente da F. P. G. De resto, o que se pretende é não fazer má figura. Alguém terá que ser o ultimo e há, sim, que providenciar para que a pontuação não seja desonrosa.

Nesta, como em qualquer das representações internacionais, o critério federativo, sancionado pelas entidades superiores, é o que, de momento, se oferece como de unica viabilidade.

De nada valeria lamentar a falta de mais e melhores valores e por nada, deveriamos quedar-nos num alheamento comodista e apático, o que contraria a génese de qualquer modalidade desportiva.

Como lampejo de esperança estão o esmero e carinho dos clubes pelas classes de pré-desportiva, viveiros das futuras vedetas. — L. C.

A SELECÇÃO ELEGEU OS CIGARROS «ESTORIL»

Por ocasião do jogo da selecção nacional com a Coreia do Norte, decidiu a INTAR oferecer a cada um dos jogadores e dirigentes que se dslocaram a Inglaterra, um maço de cigarros por dia até ao fim do ano.

Tendo sido facultada, a cada dos obsequiados, a escolha da marca que mais gozasse da sua preferência, verificou-se que, de entre 36 pessoas 30 preferiram os cigarros «ESTORIL».

Assim, nomes como os de Eusébio, Otto Glória, Manuel da Luz Afonso, etc., todos homens viajados, que têm podido observar e experimentar o que, de melhor, existe por esse mundo fora, elegeram, para satisfação do seu prazer de fumar, os cigarros «ESTORIL».

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.as FEIRAS

Jaime Graça finalmente certo no Benfica

Jaime Graça, o «internacional» de futebol que pertencia ao Vitória de Setubal, está, finalmente, certo no Benfica, a cuja equipa se juntou já ontem, no aeroporto, seguindo para Málaga. Nessa cidade, como se sabe, o conjunto português defronta, amanhã, o do Tottenham.

JAIME GRAÇA

Jaime Graça assinou contrato por três épocas, recebendo 400 contos por cada uma destas. O Vitória de Setubal, em cláusula do referido contrato, recebe do Benfica os seguintes jogadores: Peuras, Araujo e Guerreiro. A pretendida colaboração de Baptista não se concretizará, parecendo que os setubalenses optarão por um guarda-redes.

Paula, por três épocas, no Benfica

De certo modo inesperadamente, o «internacional» do F. C. Porto, Paula, assinou contrato para representar, por três épocas, o Benfica. O jogador, que tem 28 anos, e ainha especialmente no lugar de médio, já retomará os treinos na próxima terça-feira.

A INTENSIFICAÇÃO DO COMÉRCIO LUSO-BRASILEIRO

(Continuação da página central)

to das relações comerciais entre os nossos países. Foi, assim, assinado um protocolo e cuja vigência irá — tenho a convicção — abrir novas perspectivas de comércio entre o Brasil e Portugal. Nos contactos que prosseguimos aqui, no âmbito da Associação Industrial Portuguesa e com a boa colaboração da Associação Comercial de Lisboa, confirmou-se plenamente a certeza de que estamos no bom caminho.

Acentuando que o sr. eng. Raphael Noschese ocupa agora uma pasta no Governo estadual, perguntamos-lhe que influência poderá ter esse facto nesta política de aproximação luso-brasileira por que tão entusiásticamente muito pugna.

— Claro que tudo farei, coerentemente, para dar seguimento util a essa política que defendo com sincera convicção. Na minha qualidade de secretário de Economia e Planejamento do Governo de São Paulo determinei já a constituição de um Grupo Especial de Trabalho para estudo das medidas que, somadas ás sugestões do empresariado privado, possam contribuir efectivamente para ampliar as nossas trocas de comércio que, absolutamente não espelham a potencialidade das nossas economias.

Na preocupação da partida, o nosso visitante quis acentuar ainda:

— Tive a honra de entregar pessoalmente a S. Ex.ª o sr. presidente Américo Thomaz a mensagem que o governador do meu Estado, o eminente dr. Laudo Natel, enviou ao Governo português, por meu intermédio, de congratulações por este acontecimento de significado universal que é a inauguração desta majestosa ponte, maravilha de engenharia e de descortínio político e administrativo. É uma palavra de confiança, de amizade, de admiração de 14 milhões de paulistas identificados com os sentimentos de 80 milhões de brasileiros.

«Foi também muito interessante a conversa que tive com o ministro Franco Nogueira.

E, por fim, entre o abraço caloroso de um amigo e a palavra de simpatia doutro, o sr. eng.º Raphael Noschese despede-se com estas frases de especial intenção:

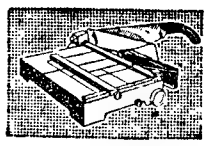
— Desejo assinalar, como brasileiro e como homem de empresa, as nossas apreensões pelo destino histórico da nossa cultura comum: a luso-brasileira. Devemos intensificar o nosso intercâmbio cultural, de Portugal e suas províncias ultramarinas, com o Brasil, para fortalecer a nossa comunidade. É todo um programa a que os homens de empresa não podem ficar indiferentes e devem, como bons brasileiros e bons portugueses, secundar todos os esforços que se façam nesse sentido.

Aumento de capital

A Sociedade de Investimentos Imobiliários da Praia da Rocha, com sede em Lisboa, foi autorizada a elevar o seu capital de 30 000 para 60 000 contos, mediante a emissão de 30 000 acções, do valor nominal de um conto cada uma

AUTOMOTORA DE FIM DE SEMANA DO ALGARVE PARA LISBOA NA 2.ª-FEIRA DIA 15

Comunica-nos a C. P. que a automotora de fim de semana que se efectua todos os domingos do Algarve para Lisboa circulará igualmente na próxima 2.ª-feira, dia 15, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35; de Faro ás 20.31; de Lagos ás 19.48 e de Portimão ás 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30.



CISALHAS EBA

ALEMÃS, DE ALTA PRECISÃO, 36 cm, 66 cm, 105 cm. — ARAÚJO & SOBRINHOS, SUCRS., Rua da Madalena, 80-D, LISBOA — Largo S. Domingos, 50, PORTO.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 45 m — 665 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: 11.º episódio do folhetim para os novos; «Colégio de Verão», 18 e 30: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 15: Teatro das comédias: «Amor e remorso», de Musset; 19 e 45: Conjuntos vocais portugueses; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 33.º e ultimo episódio do folhetim «Exodus»; 21 e 44: 1.ª parte de um Serão para soldados, realizado em Mafra; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão; 23 e 25. Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite, 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18. Reabertura da estação — Que quer ouvir?: 19: Programa de intercâmbio, em gravações cedidas pela embaixada alemã; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica coral sinfónica; 21: Recital pelo duo Lídia de Carvalho-Maria Helena Matos; 21 e 24: «Concerto n.º 2», de Marescotti; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 15: Folclore do Mundo — Cantos liturgicos de Israel, musica da Coreia, canto jondo e musica da Grécia; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Concerto sinfónico; 23 e 45: Canções de Brahms, pelo barítono Dietrich Fischer Dieskau; 0: 2.ª parte do concerto sinfónico; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 3: Teatro trágico; 17.15: Terras do Alentejo; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Era uma vez...; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Jornal dos espectáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Musica da Gran Via; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Banda de som; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sinfonia-63, 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 23 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande Roda; 0 e 2: A noite é Varig.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Musica para jovens; 17 e 15: Era uma vez; 17 e 30: Banda de som; 17 e 46: À procura de um nome. PROGRAMA 18 — Às 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Noticiário; 19 e 2: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só rádio; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Êxitos de Itália. PROGRAMA PARA TODOS — Às 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 17: O ritmo e a melodia; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Encontro com o tango; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Ritmos do momento; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Destile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Iube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Canções de Itália; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Conjuntos portugueses; 19 e 45: A orquestra de Norrie Baramor; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Emissor do Porto — 256 — 1169 kc/s — Às 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s. — Às 17: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: Programa de um ouvinte; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s. (99,4 mc/s.) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 31, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Programa Juvenil — Realização de Luís Andrade; 20, Teledesporto — Revista da semana desportiva; 20 e 25, Naquele Tempo — pelo rev. cónego dr. António dos Reis Rodrigues; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Cartaz TV Jorge Alves apresenta os programas da próxima semana; 21 e 50, Folclore; 22 e 15, Uma Velha que tinha um gato («Onde está o gato» — 6. e ultimo episódio, de Olavo d'Eça Leal. Intérpretes: Manuel Lereno, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Elvira Velez, Mariana Vilar, Maria Alberta e Olavo d'Eça Leal. Realização de Luís Andrade); 22 e 55, Laredo — Série de aventuras no Oeste americano; 23 e 45, XXIX Volta a Portugal em Bicicleta. Reportagem dos enviados especiais da R. T. P.; 0, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 10, Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Às 12 e 30, Abertura; 12 e 31, Missa de Domingo — participação do Coro de Stella Vitae; 13, Dia do Senhor — programa de actualidades religiosas. 2.º Período — Às 18 e 30, Abertura; 18 e 31, Telejornal — edição da tarde; 18 e 45, Passatempo Infantil (Histórias, Jogos e Filmes. Inclui ainda a série «Poly». Realização de Luís Andrade), 19 e 30, Desenhos Animados — nova série «Bug's Bunny Show»; 19 e 55, TV Rural — programa para os agricultores pelo eng.º Sousa Veloso; 20 e 20, Cinema 66 — programa de actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22, TV Clube (Programa musical preenchido com canções pelo Trio Odemira. Realização de Luís Miranda); 22 e 25, Um episódio da série Dr. Kildare, com Richard Chamberlain e Raymond Massey; 23 e 15, A XXIX Volta a Portugal em Bicicleta — reportagem dos enviados especiais da R. T. P.; 23 e 30. Domingo Desportivo — imagens e comentários aos principais acontecimentos do dia; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

A SAGRAÇÃO do novo bispo auxiliar de Lamego

LEIRIA, 13 — Efectua-se no dia 11 de Outubro próximo, no Santuário de Fátima, a cerimónia da sagração de D. Américo Henriques, recentemente nomeado bispo titular de Tisili e auxiliar de Lamego.

O novo prelado, natural de Alburitel, desta diocese, vinha exercendo as funções de vice-reitor do Seminário de Leiria. A nomeação do rev. dr. Américo Henriques aumenta para oito o número de prelados naturais desta diocese.

Festejos a favor de famílias de soldados

Promovidos pela Comissão Distrital de Leiria do Movimento Nacional Feminino, vão realizar-se amanhã e na segunda-feira, na vila de Monte Real, animados festejos que revertem para as obras de assistência ás famílias necessitadas dos soldados em missão no Ultramar.

Amanhã, no Parque das Termas, ás 15 e 30 horas, haverá chá canasta, barraca de quermesse, chá e, á noite, um espectáculo de variedades.

Segunda-feira, pelas 22 horas, no salão do Hotel das Termas, realiza-se uma ceia á portuguesa, com baile e variedades, em que actuará [illegible] Maria da Nazareth, acompanhada pelo conjunto de Raul Nery.

A marcação de lugares e venda de bilhetes pode ser feita na sede do Movimento Nacional Feminino em Leiria ou na entrada do Parque do Hotel das Termas de Monfortinho.

PORTIMÃO

José Armando Monchiqueiro

FALECEU

Maria da Conceição Vieira Mateus Monchiqueiro, Armando Vieira Mateus Monchiqueiro, sua mulher e filhos, e Maria Isabel Vieira, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e cunhado, cujo funeral se realiza amanhã, dia 14, ás 11 horas para o cemitério local.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.

POLICIA E G N R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N R (área rural), 36865).

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 14 (660187).

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ Góis, Ld.ª Sucs., R. dos Anjos, 12-C-D (840101).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728271).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 21-C (716905) ✲ Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (721409).

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777418).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (711661) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 21, n.º 41 (389216).

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (526260) ✲ Cortez, R. de São Nicolau, 93 (325318).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), Rua do Junqueira, 326 (638193).

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 171/66

Eu, António Vitorino França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 31 de Agosto de 1966, pelas 16 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para a «EMPREITADA N.º 218/66 — EXECUÇÃO DE ACABAMENTOS DO POSTO DE TURISMO E DO 2.º PISO DA CONSTRUÇÃO ANEXA AO RESTAURANTE DE MONSANTO (P. F. M.)».

(Processo n.º 99/66/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 2.950.318$40

O depósito provisório é de ..... 73.758$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 5 de Agosto de 1966.

O Presidente,

António Vitorino França Borges

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAIS DO SODRE — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ Elma — R. D Maria Pia, 358-A (686176).

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

CHARNECA—São Bartolomeu, Quinta das Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 13 (42239).

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).

ESTEFÂNIA—São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) ✲ Rodrigues & Aires, Rua do Lapa, 52-54 (662246).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).

OLIVAIS— Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).

PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (661867).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Broamcamp, 58 (43409).

RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A ó Encosta do Restelo (612248).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., Rua do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725).

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); Bonfim — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 57 (Tel. 2218580).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Cristo-Rei — Av. Cristo Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224 41).

BARREIRO — Soares — Av. da Republica, 1 (Tel. 227347).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); Salão — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — Soromenho — R. Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 933920).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abreja — (Tel. 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058).

PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 2.15 e 6 da tarde e ás 9.30 da noite
8.ª MÊS
31.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Integrado no «Festival 007»
AGENTE SECRETO 007
com Sean Connery — Ursula Andrews

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Festival do Filme Italiano
A ZARAGATEIRA
Real. Luigi Zampa com Anna Magnani

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
A FÚRIA DO DESEJO
com Charlton Heston, Jennifer Jones, e Karl Malden

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
(M. 17 anos)
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Toda a alegria do mundo numa maravilha mágica de mulheres bonitas, champanhe, beleza e encanto!
CAN-CAN
com Frank Sinatra — Shirley Mac Laine — Maurice Chevalier

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A comédia de fabuloso interesse de sedução
O VERÃO DOS MEUS SONHOS
com Hayley Mills e Burl Ives
Um admirável poema de ternura
Tecnicolor (M. 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 22: «Um príncipe do meu bairro» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com minha mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O Conde de Monte Cristo» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «A Leste do Paraíso» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Invasão Secreta» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O Espião que saiu do frio» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Bala sem destino» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A mulher dos Mares do Sul» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Duelo no Rio Grande (12 anos).
PARIS — Às 21: «A Dama de Beirute» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O Indomável» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Coragem é a senha» (12 anos).
CINE-BÉLGICA — Às 21 h.: «Mohawk (12 anos).
CAMPOLIDE — «Safari no Inferno» (12 anos)
CINE-ORIENTE — «Sandokan e os Piratas» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às **21 e 15: «Zorikan, o destruidor» e «Os lanceiros negros» (12 anos).**
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30 «O gendarme de Saint-Tropez» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21 e 30: «A noite de iguana» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «A unica ambição» (17 anos)
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Floresta de gigantes» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: **«Libertador da cidade» e «Rapaz atómico» (12 anos).**
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os rapinantes» e «Lady L» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Ela e seus maridos» e «Intenção de matar» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

SINTRA — CINE-TEATRO CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O espião com a minha cara» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Invasão secreta» e «Enfermeira para todo o serviço» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os homens do serviço indiscreto» e «Tiara Tabiti» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Mistério no alto da falésia» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Judith» e «Dinheiro e só dinheiro» (12 anos).

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
com Anita Ekberg e Tony Randall
O ALFABETO DO CRIME

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
13.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Spencer Tracy á frente de um fabuloso elenco, na mais desconcertante e louca das comédias!
O MUNDO MALUCO
Tela de 70 mm. — Technicolor
— Preços normais —
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Ninguém gostaria de viver em Peyton Place...
Mas todos gostariam de saber os seus escandalos!
AMAR NÃO É PECADO
com Lana Turner — Hope Lange

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
16.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
GRANDE ÊXITO da notável e alegre comédia musical
com os dois famosos ídolos
Lola Flores e António Aguilar
A BRUXA CIGANA
...quanto maior era o ciúme que os dominava mais os seus corações se aproximavam...
(M. 12 anos)

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
Ciclo de aventuras no Oeste
UMA BALA PARA UM BANDIDO
com Audie Murphy e Ruta Lee

AVIS
Às 15.30, 18.30 e 21.45 M. 12 anos)
Randolph Scott e Ann Richards
na empolgante odisseia de um punhado de homens que ousaram penetrar em território proibido.
TERRA DE MALVADOS
95 minutos de fortes sensações!
AR CONDICIONADO

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme em que acontece á «italiana»
DOMINGO DE VERÃO... (À ITALIANA)
c/ Anna Maria Ferrero e Ugo Tognazzi

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
UMA AVENTURA LOUCA
com Tony Randall e Burl Ives

ESPLANADA PORTUGALIA
Telef. 4 76 63
Às 21.30
(M. 17 anos)
SALALON
CONSTANÇA, O MARIDO... E A OUTRA

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
O JOVEM MENTIROSO
A PANTERA COR-DE-ROSA

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
DUELO NA CIDADE FANTASMA
PECADO E REDENÇÃO

TERRASSE
Telef. 32 09 17
Às 15 e ás 21
(M. 17 anos)
UM LUGAR AO SOL
MISTÉRIO NO ALTO DA FALÉSIA

Volta a Portugal em Bicicleta

(Continuação da 2.ª página)

Apenas Peixoto Alves prosseguia sem acusar o mínimo sinal de desfalecimento. Notabilíssima actuação a sua, bem compensada com a reconquista da camisola amarela. Cortou isolado a meta sem apresentar fadiga, exibindo impressionante boa disposição.

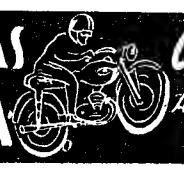
O ex-«camisola amarela», Mário Silva, chegou, em 13.º lugar, desalentado, abatido, fatigadíssimo. Separava-o cerca de 3 minutos de Peixoto Alves. A camisola amarela mudara de dono. Drama. Drama na serra...

Ordem de chegada

		H.	M.	S.
1.º	Peixoto Alves (Bf.)	1	37	27
2.º	Herc. Oliveira (Sang.)	1	39	04
3.º	Leonel Miranda (Sp.)	1	39	33
4.º	João Roque (Sp.)		m. t.	
5.º	José Madeira (Tav.)	1	39	39
6.º	Manuel Correia (Sp.)	1	40	04
7.º	Emil. Dionísio (Sp.)	1	40	09
8.º	Henrique Neto (Tav.)	1	40	14
9.º	António Acúrsio (Bf.)	1	40	22
10.º	Sérgio Páscoa (Tav.)	1	40	59
11.º	Indalécio Jesus (Tav.)	1	41	00
12.º	José Azevedo (Ced.)	1	41	05
13.º	Mário Silva (FCP)	1	41	11
14.º	Aug. Cardoso (Sang.)	1	41	16
15.º	Fern. Mendes (Bf.)		m. t.	
16.º	Carlos Santos (Sp.)	1	41	34
17.º	Cosme Oliveira (FCP)		m. t.	
18.º	Vítor Tenazinha (Bf.)		m. t.	
19.º	Manuel Castro (FCP)	1	41	37
20.º	Joaquim Coelho (Ced.)		m. t.	
21.º	Francisco Valada (Bf.)	1	42	21
22.º	Joaq. Santiago (Sang.)	1	42	41
23.º	Aníbal Patrício (Sp.)	1	42	45
24.º	João Palma (Tav.)		m. t.	
25.º	L. Gevaert (Fl.)		m. t.	
26.º	Sousa Cardoso (FCP)		m. t.	
27.º	Ant. Santos (Sang.)		m. t.	
28.º	Laur. Mendes (Bf.)	1	42	52
29.º	Alb. Carvalho (FCP)		m. t.	
30.º	G. Smissaert (Fl.)		m. t.	
31.º	Norb. Timóteo (Sp.)	1	43	19
32.º	M. Ferreira (Sang.)	1	43	25
33.º	Américo Silva (Bf.)	1	43	48
34.º	J. C. Carvalho (Ced.)	1	44	06
35.º	M. da Costa (Bf.)	1	44	34
36.º	Ant. Moreira (Bf.)	1	44	45
37.º	Manuel Luís (Bf.)		m. t.	
38.º	Ant. da Graça (Tav.)	1	45	22
39.º	Floriv. Martins (Tav.)	1	45	59
40.º	V. Fernandes (Ced.)	1	46	01
41.º	Af. Alexandre (Sp.)	1	46	22
42.º	Robert Eleir (Fl.)	1	47	06
43.º	L. Vanden Nest (Fl.)	1	48	29
44.º	Benedito Silva (S. P.)	1	48	38
45.º	José Pinto (FCP)	1	50	29

Por equipas

	H.	M.	S.
1.ª, Benfica	4	59	05
2.ª, Sporting	4	59	10
3.ª, Tavira	5	00	52
4.ª, Sangalhos	5	03	01
5.ª, F. C. Porto	5	04	22
6.ª, Cedemi	5	10	48
7.ª, Flandria	5	12	43

MOTORIZADAS PERFECTA

CICLO-AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho
LISBOA

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

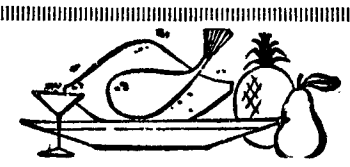
Individual

1.º	Peixoto Alves (Bf.)	27	52	09
2.º	João Roque (Sp.)	27	54	36
3.º	António Acursio (Bf.)	27	54	59
4.º	Manuel Correia (Sp.)	27	55	01
5.º	Mário Silva (F. C. P.)	27	55	05
6.º	Leonel Miranda (Sp.)	27	55	54
7.º	Henrique Neto (Tav.)	27	55	56
8.º	Fernan. Mendes (Bf.)	27	56	16
9.º	José Azevedo (Ced.)	27	56	41
10.º	Aug. Cardoso (Sang.)	27	57	15
11.º	Franc. Valada (Bf.)	27	57	50
12.º	Sérgio Páscoa (Tav.)	27	58	10
13.º	Sou. Cardoso (F.C.P.)	27	58	14
14.º	Vít. Tenazinha (Bf.)	27	58	15
15.º	Lauren. Mendes (Bf.)	27	59	35
16.º	Al. Carvalho (F.C.P.)	27	59	38
17.º	Geor. Smissaert (Fl.)	27	59	55
18.º	Aníbal Patrício (Sp.)	28	00	51
19.º	Man. Castro (F.C.P.	28	01	06
20.º	Joaquim Coelho (Cd.)	28	01	48
21.º	Manuel Costa (Bf.)	28	01	50
22.º	Indal. Jesus (Tav.)	28	07	00
23.º	José Madeira (Tav.)	28	07	46
24.º	Manuel Luís (Bf.)	28	08	53
25.º	Ant. Moreira (Bf.)	28	09	57
26.º	João da Palma (Tav.)	28	13	01
27.º	Américo Silva (Bf.)	28	13	31
28.º	Cosme Oliveira (Cd.)	28	15	11
29.º	Norb. Timóteo (Sp.)	28	15	42
30.º	Robert Eleir (Fl.)	28	16	43
31.º	Herc. Oliveira (Sang.)	28	17	32
32.º	M. Ferreira (Sang.)	28	20	54
33.º	J. Santiago (Sang.)	28	22	20
34.º	Léon Gevaert (Fl.)	28	23	36
35.º	C. Carvalho (Ced.)	28	27	20
36.º	C. Santos (F. C. P.)	28	27	27
37.º	E. Dionísio (Sp.)	28	29	00
38.º	Ant. Silvestre (Tav.)	28	33	24
39.º	A. Alexandre (Sp.)	28	42	02
40.º	L. Vanden Nest.	28	44	16
41.º	F. Martins (Tav.)	28	47	29
42.º	A. Santos (Sang.)	28	48	38
43.º	V. Fernandes (Ced.)	28	52	04
44.º	José Pinto (F. C. P.)	29	11	07
45.º	B. Silva (S. Paulo)	29	23	32

Por equipas

	H.	M.	S.
1.ª Benfica	83	40	00
2.ª Sporting	83	43	58
3.ª Tavira	83	45	24
4.ª F. C. Porto	83	46	52
5.ª Sangalhos	84	07	42
6.ª Cedemi	84	21	52
7.ª Flandria	84	34	37

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA DE DANÇA DE AGOSTINHO CAYNETA
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
FILETES DE PESCADA RECHEADOS C/ GAMBAS
CABRITO ASSADO NO FORNO À PADEIRO
Diàriamente especialidades do caso
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIÉTETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º LISBOA

RESTAURANTE-BAR
«CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência — Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

RESTAURANTE TÍPICO ESTRELA DO RIBATEJO
Único com açordà de sável e ensopado de enguias diàriamente
Pratos Típicos
Tel. 113
VILA FRANCA DE XIRA

São Carlos snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» à Sagres ..... 12$00
Frango à Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 6$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

PENSÃO GRADE
DIÁRIA DE CASAL ..... 142$50
DIÁRIA INDIVIDUAL ..... 80$00
PORTIMÃO
Telef. 352

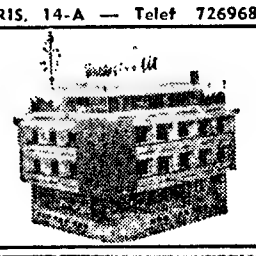
restaurante arameiro
Trav. St Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
RIA

Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

EM
Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

RESTAURANTE CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV PARIS, 14-A — Telef 726968

ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS (com casa de banho privativa)
A 14 KMS DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS


SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

DINHEIRO sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 156, r/c. Dt.º Telef 46710.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Os E. U. A. rejeitam uma acusação soviética

MOSCOVO, 13 — (F. P.) — Os Estados Unidos rejeitaram hoje as acusações segundo as quais as balas de grande calibre atiradas pelos aviões americanos durante o bombardeamento dos depósitos de carburante de Haiphong, em 2 de Agosto, teriam atingido um navio russo — soube-se hoje de fonte americana. Esta acrescentou que, se o navio soviético foi realmente atingido, é possível que tenha sido por estilhaços de granadas da D. C. A. norte-vietnamiana.

SEIS AVIÕES AMERICANOS ABATIDOS ONTEM

HANOI, 13 — (F. P.) — Foram abatidos, ontem, seis aviões norte-americanos sobre o Vietnam do Norte, em 12 de Agosto — informa a agência norte-vietnamiana de informação.

A Fundação Gulbenkian participará na construção de um pavilhão na «Cidade Universitária» do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 13 — (A. N. I.) — O governador do Estado da Guanabara, dr. Negrão de Lima, ofereceu, no «Country Club», um banquete de 78 talheres em honra do dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.

Entre os convivas contavam-se autoridades e personalidades da vida social brasileira.

O dr. Azeredo Perdigão anunciou que ainda este ano é concedida pela Fundação uma verba para comparticipar na construção de um pavilhão na «Cidade Universitária» do Rio de Janeiro — a «Casa de Portugal», que alojará 270 estudantes.

Será o primeiro de doze pavilhões que se pretende construir na «Cidade Universitária».

Foi morto um oficial durante uma desordem num campo de futebol

DJAKARTA, 13. — (R.) — Foi morto um major do Exército e diversas pessoas ficaram feridas, algumas delas gravemente, quando componentes das forças de segurança abriram ontem fogo para acabar com uma desordem que se registou durante um desafio de futebol, nesta capital.

Segundo a Imprensa, os guardas dispararam rajadas de metralhadora contra a multidão, quando começou a desordem entre jogadores e entusiastas furiosos.

Navio-escola italiano «Amerigo Vespucci»

PORTO, 13

Esta manhã, o comandante do navio-escola italiano «Amerigo eVspucci», acompanhado do embaixador de Itália em Portugal, foi depor um ramo de flores no monumento aos mortos da grande guerra, na Praça de Carlos Alberto. Encontravam-se ali o governador civil do distrito, o comandante interino da 1.ª Região Militar, o chefe do Departamento Marítimo, representantes da Câmara Municipal do Porto, da P. S. P. e da G. N. R.

Entretanto, a tripulação daquele navio visitou o Gabinete de História da Cidade, na Casa do Infante, onde foi recebida pelo respectivo director, sr. dr. Pinto Ferreira.

PRAIA DE MIRA, LUSO E MEALHADA

Aproveite o sol radioso de Agosto para se deslocar ao magnífico centro turístico da fértil região da Bairrada, visitando Curia, Praia de Mira, Luso e Mealhada, utilizando a excursão que a C. P. promove no domingo, dia 14, áquela região, com uma bela viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), 1.ª classe, circuito turístico por estrada e almoço no Grande Hotel da Curia, pelo preço excepcional de 230$00. Lotação limitada

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) e na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º)

MARIA TERESA DE NORONHA

O fado em Monte Carlo pela voz de Maria Tereza de Noronha

MONTE CARLO, 13 — (A. N. I.) — Fados cantados por Maria Teresa de Noronha foram a nota dominante do baile de gala ontem realizado no «Summer Sporting Club», de Monte Carlo.

Entre os convidados contavam-se a mãe do falecido presidente Kennedy, a qual está a passar o Verão em St. Jean de Cap Ferrat.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

Completam-se depois de amanhã oito anos sobre a data em que o sr. almirante Fernando de Quintanilha foi nomeado e tomou posse do cargo de titular da pasta da Marinha.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, em visita de cumprimentos de despedida, os polícias sinaleiros da província de Angola, que, acompanhados de um graduado, se deslocaram a Lisboa, para colaborar na regularização do trânsito, por ocasião da inauguração da ponte sobre o Tejo. O sr. prof. Silva Cunha acolheu com muita simpatia os sinaleiros angolanos, oferecendo-lhes uma lembrança pessoal.

OITO MIL VEÍCULOS DEVEM TER PASSADO A PONTE DAS 0 ÀS 15 HORAS

Embora o tráfego do dia de hoje (primeiro sábado de pagamento da portagem) na grande ponte sobre o Tejo não possa ser comparado com a jornada inaugural (isenta de encargos..), mesmo assim, das 0 ás 14 horas, foi já registada a passagem de 6800 veículos, nos dois sentidos.

Na direcção norte-sul rodaram 4600 automóveis, e no percurso inverso 2200, a confirmar, portanto, o interesse que a península de Setubal, do ponto de vista turístico, desperta entre a população de Lisboa.

Calcula-se, porém, que o movimento total do tráfego até ás 15 horas seja de cerca de oito mil veículos.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 16, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, será apenas dedicada a companheirismo, não havendo palestra.

Motim numa prisão

WALPOLE (Massachusetts), 13 — (R.) — Cerca de 15 condenados estiveram envolvidos numa desordem, na secção hospitalar da prisão deste Estado e feriram pelo menos oito guardas á navalhada e com chaves de parafusos.

As autoridades informaram que o motim foi debelado duas horas depois de ter começado, a acrescentam que se iniciou quando os presos tentaram roubar comprimidos estimulantes, na secção hospitalar.

Foi anunciado também que os ferimentos dos guardas não são de gravidade.

LATINA — M 6 Anos

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA

18 DE AGOSTO - ÀS 22 HORAS

CORRIDA COMEMORATIVA DO

75º

ANIVERSÁRIO DA PRAÇA DE TOIROS DO

CAMPO PEQUENO

1891 - 1966

CONCURSO LUSO-ESPANHOL DE GANADARIAS

4 TROFÉUS EM DISPUTA a atribuir por um júri no final da corrida:

GANADEIRO "Prémio Secretariado Nacional de Informação"
CAVALEIRO "Prémio Turismo Espanhol"
ESPADA "Prémio Grupo Tauromáquico Sector I"
FORCADO "Prémio Radiotelevisão Portuguesa"

8 - ESCOLHIDOS TOIROS - 8

DE MANUEL ASSUNÇÃO COIMBRA
ATANÁZIO FERNÁNDEZ * OLIVEIRA (IRMÃOS) * CARLOS NUÑEZ * PINTO BARREIROS * FILIPE BARTOLOMÉ * VINHAS (MÁRIO E MANUEL) * JOAQUIN BUENDIA

CAVALEIROS

MESTRE BAPTISTA * ÁLVARO DOMECQ

ESPADAS

ARMANDO SOARES * AMADEU DOS ANJOS

FORCADOS

AMADORES DA ESCOLA AGRÍCOLA DE ÉVORA
Chefiados por José Pereira Baptista

Bilhetes à venda nos locais do costume
(Telefs. 76 15 39, 77 18 19, 3 07 69 e 32 17 12)

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

ESCOLA PROFISSIONAL DE TURISMO

(Reconhecida oficialmente pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)

CURSOS DE: Turismo
Guias-Intérpretes

Outros Cursos: Relações Públicas, Organização e Direcção Administrativa, Secretariado, Publicidade

Abertas as inscrições

Informações: Av. Duque de Loulé, 47, 1.º
Telefone 55 53 19

EXTERNATO DE ALVALADE

SEXO MASCULINO

PRIMÁRIO LICEAL

ENTRE CAMPOS
R. ISIDORO VIANA, 12
TEL. 771965

DIURNO — NOCTURNO

12.º ANDAR EM CASCAIS

EDIFÍCIO TORREMAR
VENDEM-SE 2 ANDARES
550 contos. Lindo panorama, c/ piscina no terraço. Outro no Outeiro da Vela (Prédio E, 2.º piso), 2 ass. coz., c. banho, por 180 contos. Facil. pagamento. Telef. 48089.

Escola Académica

Fundada em 1847

Completamente remodelada

Internato, semi-internato e externato (masculino)

Cursos Diurnos e Nocturnos, Infantil, Primário, Liceal
Ciclo Preparatório, Comercial e Admissão aos Institutos.

Largo do Conde Barão, 47 — Telef. 662430 — LISBOA

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

SAI AS 5.as FEIRAS

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 423 • 13 de Agosto de 1966

ENCONTRO COM PICASSO

LER NA PÁGINA CENTRAL

EM 1980 ➧ OS ÍNDIOS TALVEZ TENHAM OS SEUS ESTADOS UNIDOS

Relegados para o folclore e para o «western», os índios pareciam destinados, há apenas uns 50 anos, ao desaparecimento completo. Analfabetos, miseráveis, doentes, não passavam de sobreviventes de uma raça que reinava, há cerca de quatro séculos, num dos maiores impérios do mundo.

Em 1980, esses mesmos peles-vermelhas criarão talvez os seus Estados Unidos — tal é, pelo menos, a tese defendida por Marc Blancpain num livro cheio de factos surpreendentes: «Aujourd'hui, l'Amérique Latine» (edição Berger-Levrault).

Por GILBERT CANNE
(Especial para o «Diário de Lisboa)

RISCOS DE UMA REVOLTA ÍNDIA

Actualmente — afirma Blancpain—, são as populações índias que aumentam mais rápidamente naquele continente. A raça não só está salva como se revela espantosamente prolífera. Os índios estão em maioria em diversos países como o Peru, Equador, Bolívia, Guatemala, Paraguai, Honduras e S. Salvador. Estão presentes — e muitas vezes em grande número — na maioria dos outros países da América Latina, excepto no Uruguai e nas Antilhas, e mantêm no México um fervente culto da sua raça.

Sublinha Marc Blancpain que, muitas vezes, tem sido alvo de ironia a aplicação do México em renegar Cortez e em ressuscitar Montezuma e, sobretudo, Cuelemoc. Não seria, contudo, razoável considerar com ligeireza este fenómeno. Claro está que o império dos Incas, totalmente varrido pela conquista, não renascerá sob a sua forma anterior. As possibilidades de uma revolta dos índios — segundo Marc Blancpain — são maiores do que eram, no início, as da revolução argelina. E poderia muito bem acontecer que também o estrangeiro para tal contribua, na ocorrência os chineses.

GIGANTISMO AMERICANO

O problema índio não é, aliás, o único sobre o qual Marc Blancpain, secretário geral da Aliança Francesa (para a qual todos os anos realiza um périplo equivalente a quatro voltas ao Mundo), chama a nossa atenção. Porque temos de reconhecer que perdemos muitas vezes de vista a escala á qual se situam os problemas do continente americano.

O Brasil é mais vasto do que a nossa Europa, o Paraguai é maior do que a Alemanha Federal, a Grã-Bretanha ou a Itália, e a Bolívia tem quase o dobro da superfície da França! Um chileno que partisse do extremo Sul do seu país para atingir a sua fronteira Norte, faria a mesma viagem que um norueguês de Bergen que partisse para Tombuctu!

Quanto ás cidades, são gigantescas: a do México tem cinco milhões de habitantes, Santiago duplica a sua população de 20 em 20 anos, São Paulo passou de 25.000 habitantes em 1875 para 5 milhões em 1965!

Mas, ao lado desta fachada espectacular, a miséria é considerável. A América Latina, «continente da esperança e da amizade», sofre crises diversas, por vezes explosivas, como o castrismo. Os capítulos nos quais Marc Blancpain passa em revista os problemas inerentes a cada uma das nações, constitui precioso repertório de geografia política.

GILBERT CANNE

com DURO PLASTIC

RESOLVA POR SI PRÓPRIO TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE REPARAÇÃO

E-POX-E

A COLA MAIS FORTE DO MUNDO

COLA TUDO A QUALQUER COISA

PEÇA LITERATURA DETALHADA NO REVENDEDOR LOCAL OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-77

LISBOA

Diário de Lisboa – MAGAZINE // Diário

Magia fotográfica utilizada na promoção de carpetes de lã

Um toque de magia totográfica «made in Hollywood» foi utilizado na publicidade de carpetes de lã, nos Estados Unidos.

Num filme produzido pelo «Wool Bureau», delegação americana do Secretariado Internacional da Lã, foi criada a ilusão de que um rolo de passadeira vermelha se desloca sózinho, como uma cobra, em diversos ambientes, ilustrando cada sequência uma das vantagens especiais das carpetes de lã «Woolmark».

O filme está actualmente a ser exibido na Televisão dos Estados Unidos. Foi filmado perto de Hollywood por uma equipa profissional sob a direcção de Grey Advertising, a agência de publicidade do departamento de carpetes do «Wool Bureau».

O filme, que tem a duração de um minuto, principia com a passadeira vermelha a rolar para a porta de um hotel quando se aproxima um carro. A passadeira passa sob o carro e segue por uma rua movimentada da cidade. Na sequência seguinte alguns veículos, incluindo uma camioneta carregada de cimento, passam sobre a passadeira demonstrando assim a resistência da carpete de lã.

Em seguida, a passadeira salta para o campo e entra num jardim, onde crianças brincando em cima dela põem em relevo a elasticidade da lã. A propriedade da lã resistir á compressão e encobrir pégadas é demonstrada por uma grande banda de musica marchando sobre o tapete.

Enquanto a passadeira continua a rolar através do jardim, sequências adicionais mostram um fósforo caído a ilustrar a resistência da lã ao fogo, outra ainda mostra a carpete a passar através de uma queda de água o que simboliza a sua facilidade de limpeza.

A passadeira em movimento constante salta sobre um muro de pedra, através de um canteiro e entra numa casa particular. A dona da casa observa a passadeira a atravessar a porta e a estender-se pela casa onde, por artes mágicas, recobre o chão de uma sala já mobilada.

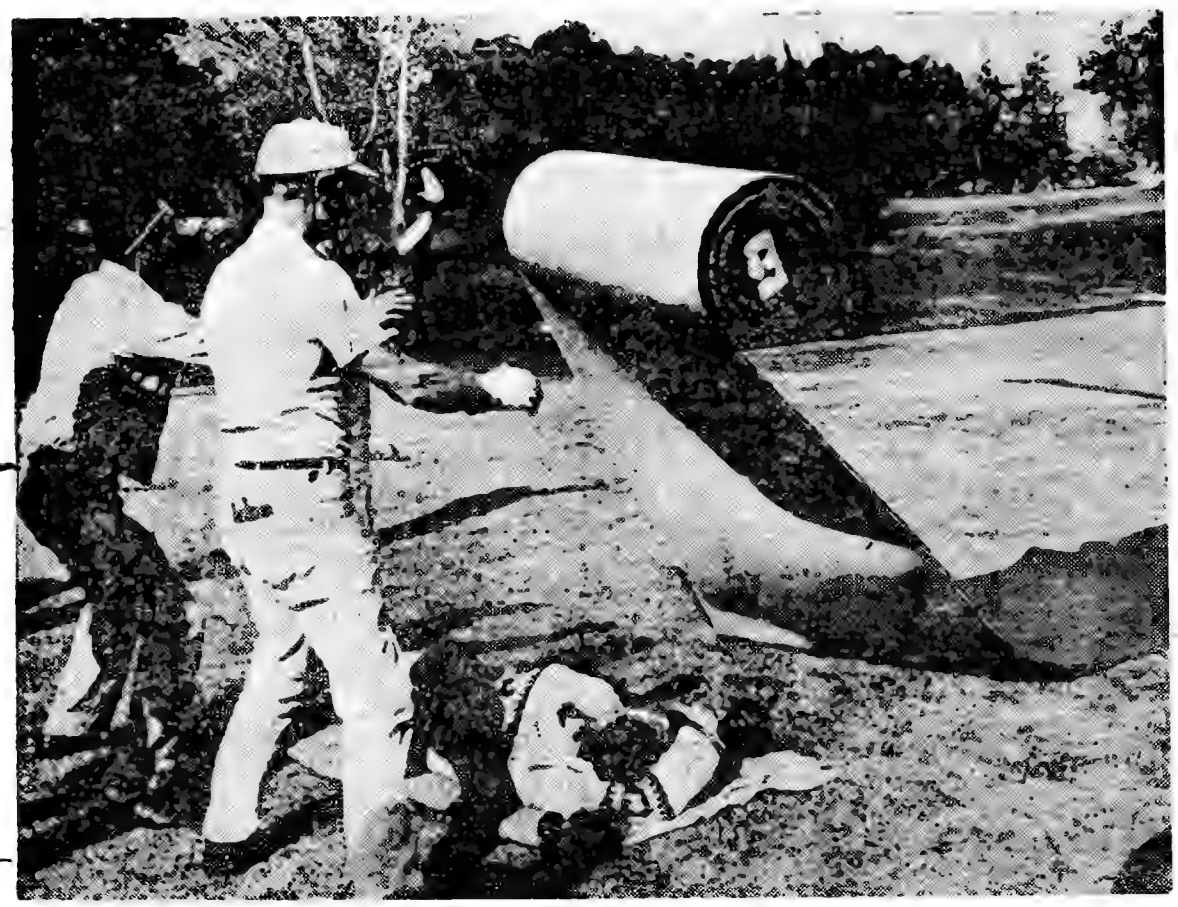
O tapete mágico salta um muro

O filme termina com a dona da casa levantando um canto da carpete para mostrar, em plano aproximado, a etiqueta Woolmark no reverso.

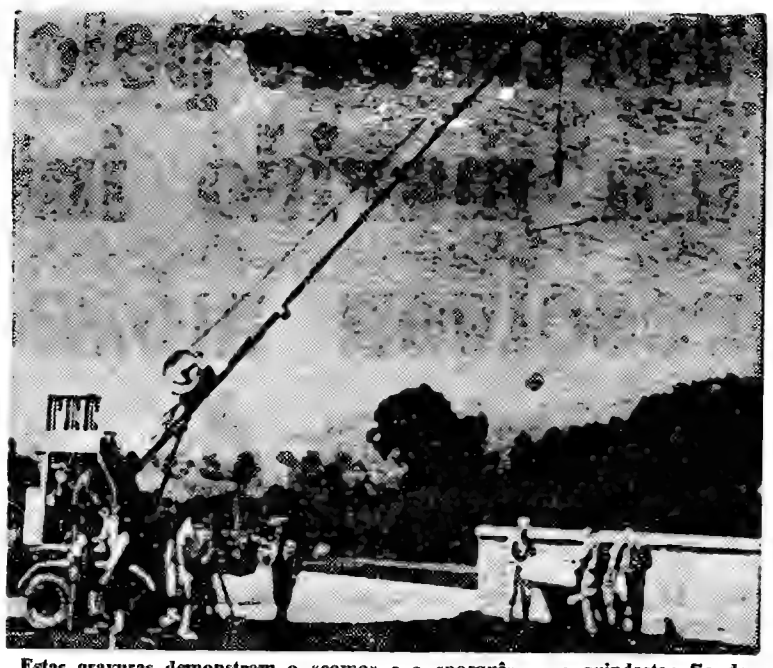
Este filme comercial foi feito a cores para aproveitar cerca de dez milhões de aparelhos de televisão a cores funcionando nos Estados Unidos e o numero «record» de aparelhos adicionais que se espera sejam vendidos este ano. Também aparecerá a preto e branco nos milhões de televisores desta espécie espalhados pela América.

Este filme faz parte de uma série de projectos de promoção financiados pelo «Wool Bureau» para chamar a atenção para os superiores benefícios das carpetes de lã e apresentar ao publico americano o símbolo Woolmark.

A carpete mágica atravessa um jardim e entra numa casa



Aparentemente com movimento próprio, a passadeira mágica pula sobre um homem caído, enquanto os seus companheiros tentam apanhá-la



Estas gravuras demonstram o «como» e o «porquê» — o guindaste; fio de aço tão fino que parece invisível; e «cameramen» suficientemente habilidosos para apontarem as lentes á passadeira, de posições quase impossíveis

JEAN-CHRISTOPHE
III volume
a obra que consagrou
Romain Rolland
Prémio Nobel da Literatura
edição em cinco volumes
brochado 60$00 encadernado 80$00
COLECÇÃO AUTORES DE SEMPRE
à venda nas livrarias
pedidos por reembolso postal aos editores
LIVROS DO BRASIL
r. dos caetanos, 22 lisboa

Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172
LIQUIDA
A PARTIR DE 3.ª-FEIRA 16 DE AGOSTO
Restos das suas
COLECÇÕES DE VERÃO
Homem e Senhora
Camisas MALHAS Casacos
Gravatas Calças

Torturado pelo remorso um marido infiel resolveu morrer às mãos da mulher

Ocorreu há pouco tempo, em França, uma tragédia de características absolutamente invulgares: um marido infiel resolveu condenar-se à morte, escolhendo a mulher para seu carrasco. E não foram a doença ou a miséria que levaram Henri Barbieux a tomar uma resolução tão drástica. Contava trinta e quatro anos e tinha boa aparência, gozando de uma saúde férrea. A sorte podia sorrir-lhe em qualquer altura. Por outro lado, não foi por ódio que Vincenza, a mulher, o «executou». Os seus gritos de desespero diante do cadáver do homem que nunca cessara de amar eram sinceros: — «Ele exigiu que eu o matasse! Quis morrer às minhas mãos!».

PROMESSAS SEM FUNDAMENTO

Qual o crime que Henri procurou expiar? Durante muito tempo Vincenza hesitou em falar, mas, depois, para evitar a desonra que, infalivelmente, recairia sobre os filhos, resolveu descrever os erros que o marido procurou expiar, ao morrer de modo tão estranho. E, para tanto, bastou-lhe relatar doze anos de humilhações e de sofrimentos.

Quando o casal desembarcou em França, vindo da Argélia, em 1954, no dia seguinte ao do casamento, Henri cometeu o seu primeiro grande erro ao fazer á esposa promessas irrealizáveis. Para fazer dela uma mulher feliz, dizia-se disposto a todos os sacrfícios. Foi Vincenza, no entanto, quem veio a sofrer.

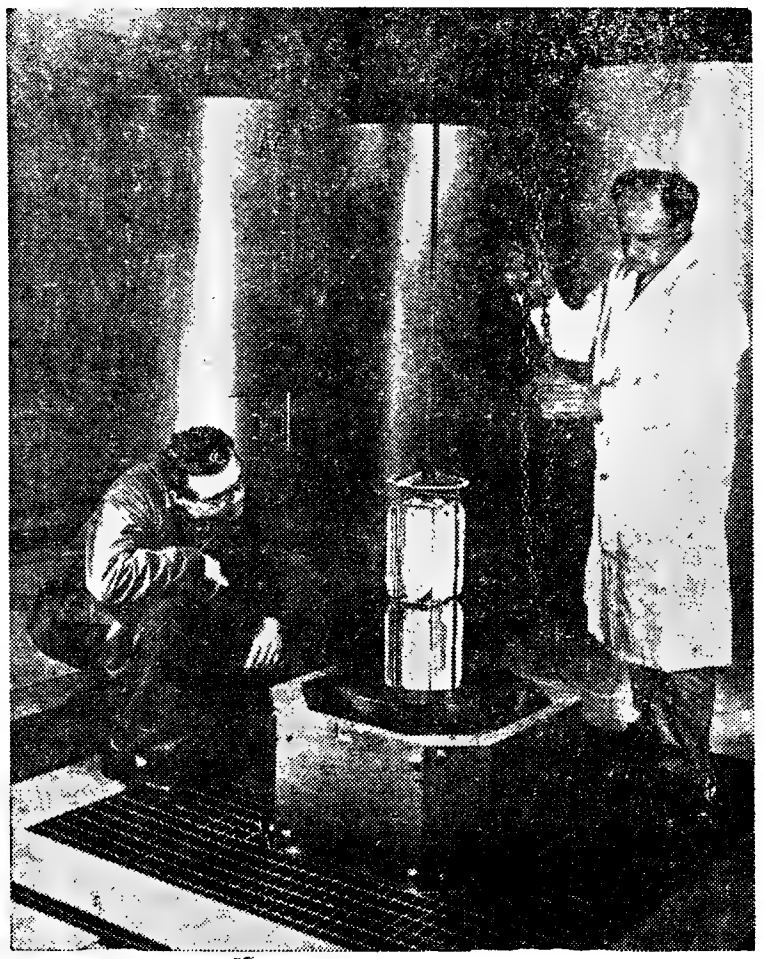
O marido prometera-lhe uma moradia com um belo jardim, repleto de flores. Foram viver, porém, para uma habitação bem diferente, uma casa bastante modesta. Mas que importava isso, se Vincenza gostava do marido?!

UMA VIDA DE MISÉRIA

Esses sentimentos, no entanto, começaram a modificar-se a partir do momento em que Henri, ao abandonar a sua profissão de pasteleiro, resolveu enveredar pela de caixeiro-viajante. Um caixeiro-viajante que, para fazer figura, não hesitou, em endividar-se ao comprar um automóvel de boa marca e um guarda-roupa impressionante.

Mas o que mais custava a Vincenza não eram as privações que o marido lhe impunha, para poder fazer face aos compromissos assumidos; era a indiferença cada vez maior com que ele a tratava, ao voltar de cada uma das suas longas viagens. Calava-se quando, depois de uma longa ausência, Henri correspondia com beijos furtivos aos seus transportes de ternura. E nem sequer se lamentou no momento em que ele, invocando mais uma vez a necessidade de fazer face ás despesas cada vez mais eleva-

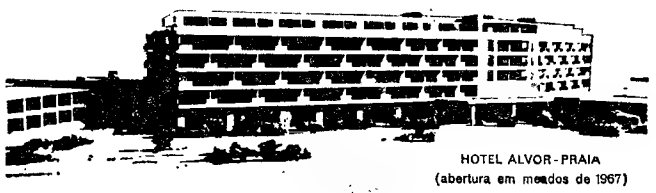
(Continua na 12.ª página)



QUARTZO SINTÉTICO

PARA MATERIAL DE RADIOTELECOMUNICAÇÕES

O fabrico de material e peças para aparelhagem de rádio continua a ocupar a atenção dos laboratórios de todo o mundo, uma vez que a electrónica entra mais em todos os domínios da nossa vida quotidiana. Em Inglaterra está agora a produzir-se um quartzo sintético, que é tratado a altas pressões e temperatura. Assim, as firmas que trabalham com material de radiotelecomunicações têm á sua disposição aquele material, em melhores condições económicas e técnicas do que até aqui



HOTEL ALVOR-PRAIA
(abertura em meados de 1967)

SALVOR

SOCIEDADE DE INVESTIMENTO HOTELEIRO S. A. R. L.

Rua Rodrigo da Fonseca, 77-5.° – Lisboa 1

Aviso aos subscritores do 2.° Aumento de Capital:

RATEIO DAS 11.000 ACÇÕES OFERECIDAS À SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

Por as subscrições excederem amplamente o número de acções oferecidas, demonstrando claramente o grande interesse do público, procedeu-se ao rateio das acções subscritas — com preferência para os pequenos investimentos — de que resultou a seguinte atribuição:

N.° de acções subscritas	N.° de acções atribuidas	N.° de acções subscritas	N.° de acções atribuidas
Até 4	Todas	50 a 99	30
5 a 9	Todas menos 1	100 a 199	60
10 a 14	Todas menos 2	200 a 499	120
15 a 19	13	500 a 999	250
20 a 29	15	1.000 a 1.999	500
30 a 49	20	2.000 ou mais	730

As importâncias que excederem o valor das acções atribuidas neste rateio podem ser levantadas, a partir de hoje, nos mesmos estabelecimentos bancários onde se efectuou a subscrição.

Lisboa, 12 de Agosto de 1966.

O Conselho de Administração

O GOVERNO DO EGIPTO SUBVENCIONA

EXILADOS POLÍTICOS E «MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO»

(Serviço especial da Associated Press)

CAIRO, Julho. — A esposa de Kwame Nkruma, o presidente destituído do Ghana, é a mais recente adição a uma larga lista de personalidades africanas e do Médio Oriente, que conheceram melhores épocas e agora vivem de donativos, no Egipto.

Desde que o marido foi deposto em 24 de Fevereiro ultimo, a senhora Fathia Nkruma, egípcia de nascimento, ocupa um confortável palácio nos arredores do Cairo, a expensas do Governo. Recebe, também, uma soma do Egipto para a mantença de uma empregada pessoal e para pagar os estudos dos seus três filhos.

O dinheiro provem do orçamento governamental egipcio, ponto de apoio de outras personalidades que cairam em desgraça nos seus países e procuraram asilo no Egipto.

As receitas orçamentais para a senhora Nkruma são autorizadas pelo departamento de assuntos africanos do Gabinete do presidente Gamal Abdel Nasser.

Embora seja o próprio Nasser quem tenha de aprovar estes e outros subsídios similares, a iniciativa de oferecer ajuda financeira aos refugiados politicos não surgiu com ele. É uma prática estabelecida no Egipto ao longo de gerações e o rei Faruk, a certa altura, deu a sua aprovação á saida de fundos do Estado para exilados politicos que fugiram deste país.

*

Um dos que viveram no Egipto e receberam ajuda do Governo durante o reinado de Faruk foi o presidente da Tunísia Habib Bourguiba. Residiu no Cairo, quando em desgraça, aos olhos dos ex-amos franceses dominando o seu país. Por ironia do destino, Bourguiba está, presentemente, também em desgraça, no Egipto, por se ter mostrado partidário das negociações com Israel e pela sua resistência em romper os laços diplomáticos com a Grã-Bretanha e a Alemanha Ocidental.

HABIB BOURGUIBA

Outro dos exilados que a generosidade egipcia ajuda é o principe marroquino Mohammed El Khattaby, irmão do extinto guerreiro do Riff, o principe Abdel Karim El Khattaby, que combateu contra os espanhois e os franceses. Khattaby disputa o direito ao trono que reclama do actual soberano de Marrocos. Ele e a familia, constituida por mais de meia dezena de pessoas, recebem do Governo 650 libras esterlinas (o equivalente a cerca de 431 mil escudos) mensais — segundo fontes sérias e dignas de crédito.

A concessão feita a El Khattaby e á sua família é autorizada pelo referido departamento de assuntos africanos, dependente de Nasser.

As fontes de informação, a par destes assunto, proporcionam uma lista de outros beneficiários:

O coronel Abdullah Tell, ex-chefe do Estado-Maior do Exército da Jordania, que fugiu para o Egipto após a queda do gabinete pró-egípcio em Amman, recebe, mensalmente, 200 libras egipcias (que correspondem a 13 156$00), o que lhe permite viver a um nível razoável, no Cairo.

Adel Hamid El Sarraj, que foi o «homem forte» na Síria, durante a transitória união com o Egipto, de 1958 a 1961, recebe por mês, 500 libras (correspondendo a 32 890$00), soma extraordinàriamente elevada para a norma de vida do Egipto.

EL SARRAJ

O principe Sakr Ben Sultan, ex-emir do Estado do golfo Pérsico de Sharjah, expulso pelos britanicos no ano passado, tem 500 libras; o sultão Ali Abdel Karim, do Sultanato de Sohaj, na Arábia Saudita, também expulso pelos ingleses, 400 libras (o equivalente a uns 26 mil escudos); Chaleb Ben Ali, ex-irmã de Aden, igualmente exilado pelos ingleses, 500 libras. São subsídios mensais. O ex-primeiro-ministro do Irak, Abdul Rahman Razzak, que intentou um golpe de Estado em Setembro ultimo, quando o presidente do Irak, Abdel Salam Aref, assistia á reunião árabe em Casablanca, tem 300 libras (cerca de 19 000$00). Mohammed Abdullah, ex-jornalista, expulso pela família real da Arábia Saudita, 200 libras (cerca de 13 000$00). A senhora de Patricio Lumumba, viuva do antigo primeiro-ministro congolês e os seus três filhos, 330 libras mensais.

*

O Governo do Cairo também proporciona a manutenção financeira de três departamentos de libertação do sul da Arábia, cada um deles em pugna com os outros para a predominancia na campanha de expulsão dos ingleses da peninsula arábica. Cada um desses departamentos recebe 300 libras mensais.

Há, ainda, estabelecidos no Cairo, idênticos «departamentos de libertação» para a Africa do Sul, Angola, Moçambique, Rodésia do Sul e Somália Francesa — e todos recebem alguma ajuda do orçamento egipcio.

Porque sustenta o Governo grupos e tal variedade de personalidades e movimentos?

O princípio evidente que guia esta atitude é o mesmo que prevaleceu no velho regime deposto em 1952: podem ser usados, ao sabor da conveniência egípcia, em certas circunstancias. Assume um valor de propaganda valiosa para o Egipto, o qual tem adoptado o papel de mantenedor de movimentos de libertação, e se, por qualquer circunstancia, alguns destes indivíduos ou grupos chegam a conquistar o poder nos seus próprios países, evidentemente que estarão em dívida para com o Egipto.

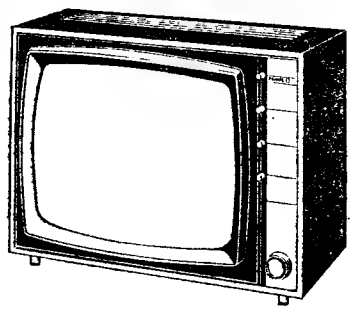
NOTA-SE QUE ENTENDEM...
...BEBEM

laranjina "C"

VITAMINADO PASTEURIZADO
ISENTO DE CORANTES
OU PRODUTOS SINTÉTICOS

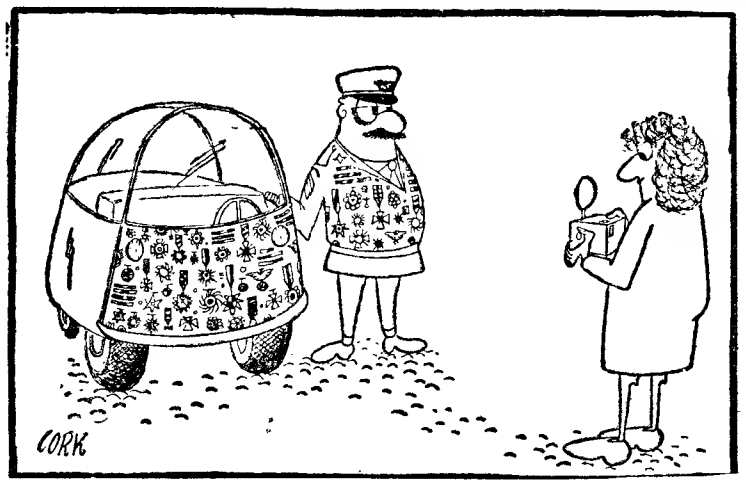
um refresco diferente...
...para toda a gente!

1946·1966
20 anos de prestígio na industria de refrescos



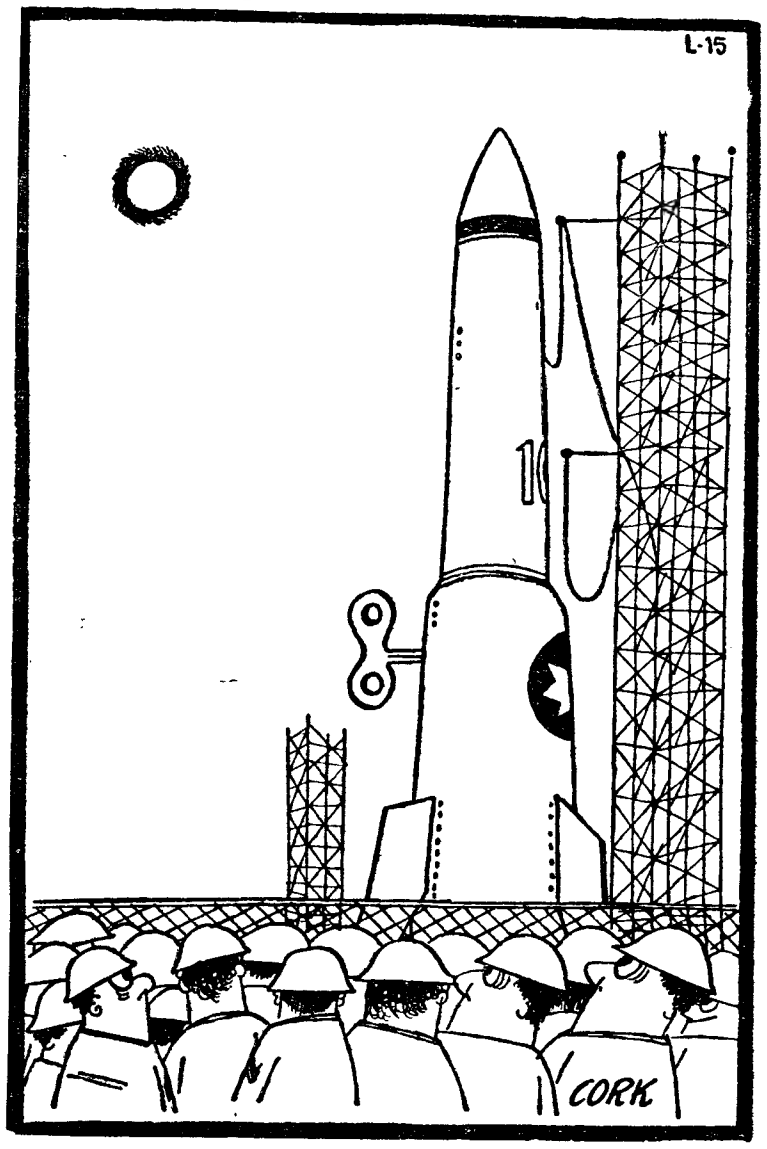
TELE-RECEPTORES
PHILIPS
• • •
MENORES PREÇOS
MAIORES FACILIDADES
Bardo
AVENIDA DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B

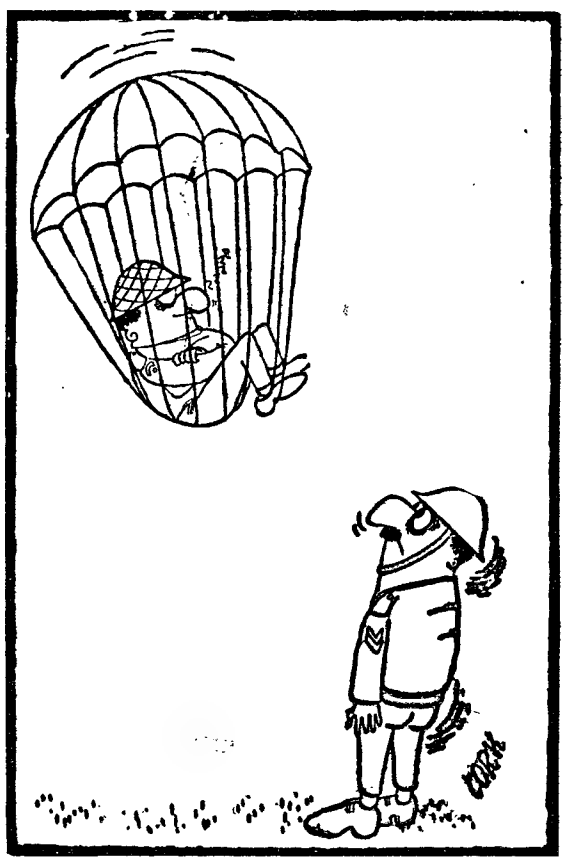
O Riso da Semana

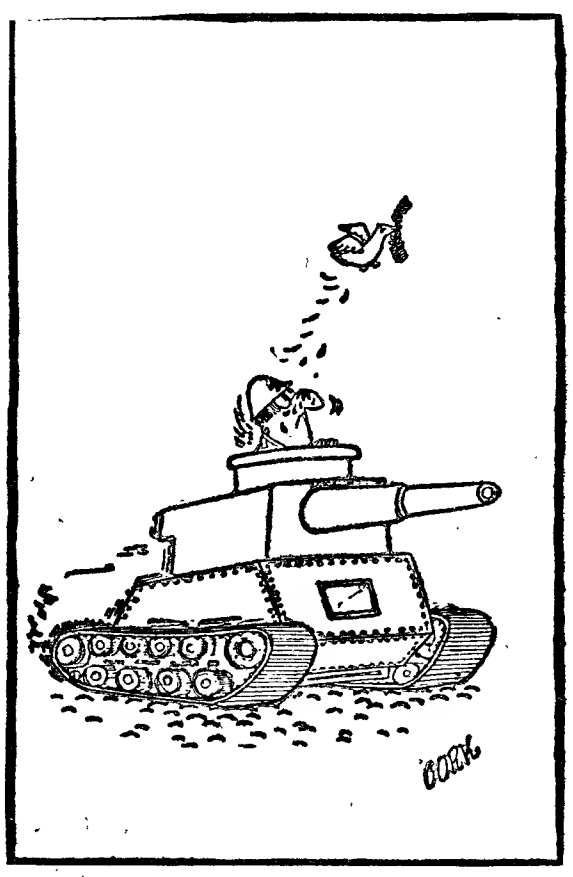


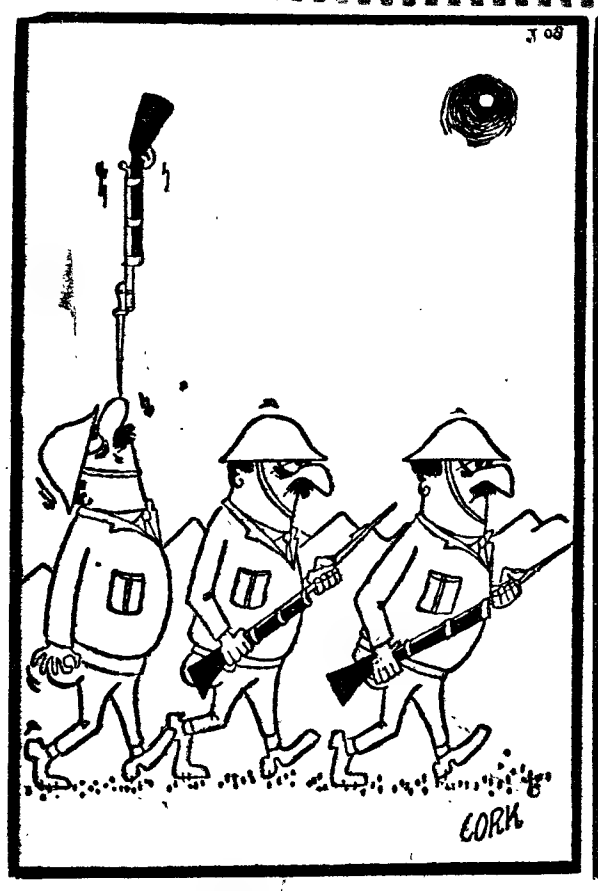
Cork no Exército

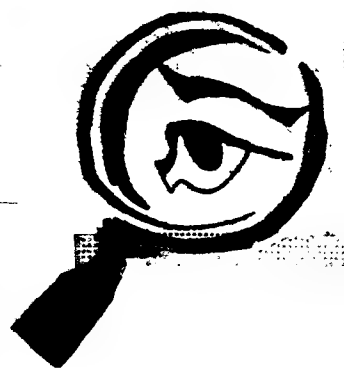
Publicamos hoje uma página humoristica assinada pelo famoso desenhador norte-americano Cork. Os seus «cartões» não têm palavras. O humor de Cork é de extracção simples, oscilando entre a nota azeda e a ironia bem disposta: herdeiro, a um tempo, de Siné e Steinberg. Sem contemplações, trabalha sobre vivissecção. Um silêncio de bloco operatório dá-lhe a eloquência demolidora dos grandes satiricos.











LUTA CONTRA O CRIME

UM EX-AGENTE DA POLÍCIA JUDICIÁRIA NARRA EPISÓDIOS DA SUA CARREIRA

por VÍTOR DE OLIVEIRA

O «Marroquino» faz das suas...

De há uns tempos a esta parte que os furtos de e em automóveis vêm aumentando, o que não será de estranhar se atentarmos no facto de que também o nosso parque automóvel aumenta gradualmente, ao mesmo tempo que os «especialistas» deste género de furtos vão evoluindo de forma a desempenhar cada vez melhor a sua missão...

Nestes furtos de e em automóveis poderemos considerar quatro modalidades distintas. Furto de objectos deixados no interior dos veículos; furto de peças destes; furto do veículo com o fim de ser utilizado apenas em passeatas; e, finalmente, o furto da viatura com intenção de a transaccionar posteriormente no todo ou em parte, em regra depois de proceder a ligeiras modificações.

Por razões de ordem vária, esta ultima modalidade criminosa tem reduzida aplicação entre nós, sendo raríssimos os casos em que as viaturas furtadas não são localizadas mais tarde ou mais cedo. E isto porque, como todos podem calcular, torna-se bastante difícil proceder á venda de um automóvel roubado, a menos que se falsifiquem determinados documentos e não se participe á Conservatória respectiva tal transacção.

Todavia, não obstante todas as dificuldades apontadas, um ou outro caso de transacções deste género surge de quando em vez, trazendo á mistura falsificação de livretes e mais documentos, pois só assim estas «negociatas» terão viabilidade.

O «Marroquino» estuda o golpe

Recordo-me de um caso interessante ocorrido há alguns anos entre nós, o qual segui de perto embora não tomasse parte directa nas respectivas investigações. Esse caso, aliás, teve por protagonista um jovem mas «prometedor» burlão, cuja imaginação e rapidez de reflexos ficaram amplamente demonstrados, embora, no final, como em regra acontece, tivesse uma falha que o perdeu.

O nosso jovem burlão, então com cerca de trinta anos — que poderemos apelidar de «Marroquino» dado ter posteriormente «fixado residência» naquele país — havia antes sofrido umas duas ou três condenações por pequenos furtos, passando alguns anos na prisão. Deve ter sido aqui, em contacto com outros mais «sabidões», que o nosso «Marroquino» aperfeiçoou os seus dotes criminais, estruturando um plano que lhe permitisse uma vida futura sem preocupações embora com alguns riscos.

Primeira manobra arriscada

Assim, para ensaiar ao natural os planos antes concebidos, logo que sai da prisão resolve apoderar-se de um automóvel préviamente escolhido, falsificando a documentação respectiva e alterando as chapas de matrícula, vendendo-o em seguida a um particular no Algarve. Seria este o primeiro caso do «Marroquino»? Mais tarde verificou-se haver mais casos do género. Em seguida põe em prática o grande golpe, aquele que lhe deve ter ocupado grande parte do tempo que passou na cela e ao qual por certo dedicou um carinho especial...

O golpe de mestre

Recapitulados os «estudos» feitos, o «Marroquino» percorre Lisboa várias vezes até que encontra o que pretende. Dois automóveis da mesma marca, da mesma cor e da mesma série. Um pertencia a um engenheiro, o outro a uma senhora.

Primeira parte do programa, apoderar-se do automóvel pertencente á senhora. Segunda parte, «adquirir» a identidade do engenheiro proprietário do outro veículo. Isto, evidentemente, sem que qualquer dos visados suspeite.

Em seguida o nosso «engenheiro» — tinha de facto ar de engenheiro este diabo!... — adquire chapas de matrícula iguais ás do automóvel do engenheiro, colocando-as no carro que furtara á senhora. Ficam assim dois automóveis práticamente iguais em circulação, tanto mais que o «Marroquino» — por artes é que não sei — consegue documentos viciados idênticos aos do engenheiro.

Feito isto, é altura de passar á fase seguinte. Dirige-se desta vez a uma cidade alentejana, abre sinal num notário em nome do engenheiro e consegue vender o «seu» automóvel num «stand». O gerente do «stand» no entanto só vai pelo seguro e, assim, antes de fechar o negócio, como o automóvel é quase novo, pergunta para Lisboa se o «engenheiro tal» tinha as suas contas regularizadas quanto á compra do seu automóvel. De Lisboa, após consulta aos respectivos ficheiros, dizem-lhe que sim senhor, o carro fora comprado a pronto e que tudo estava legal...

O nosso «Marroquino» recebe então algumas dezenas de contos e mais um automóvel usado em troca, não recebendo no entanto o livrete deste ultimo naquele acto dado o mesmo não se encontrar naquela altura no «stand».

O «engenheiro» tinha pressa...

O falso engenheiro não põe qualquer obstáculo á falta do livrete e para que o documento em causa lhe seja enviado depois para Lisboa, dado ter pressa em regressar á capital. (Quem não teria pressa em tais circunstancias?...).

Mas o plano tinha de ser cumprido até final. Nestas coisas de negócios escuros ou vai depressa ou perde a oportunidade.

Por isso o «Marroquino», logo que chega a Lisboa, ainda na pele de «engenheiro», dirige-se a um outro «stand» para vender aquele «seu» carro que recebera em troca pelo outro que furtara dias antes.

O gerente vê a documentação respectiva, todavia, e como operação de simples rotina, resolve telefonar para o seu colega do Alentejo a saber se o automóvel está livre de encargo. Dali rspondem-lhe que sim, que tudo está em ordem e que dentro de dias lhe enviariam o livrete da viatura

É então que o gerente do «stand» de Lisboa percebe que está prestes a ser levado. E isto porque tem na mão um livrete referente ao automóvel que acaba de comprar, quando o seu colega alentejano lhe dissera há pouco que só faltava enviar o livrete...

Em surdina, para que o «engenheiro» não percebesse o que se estava a passar, os dois gerentes dos «stands» trocam impressões sobre o caso e combinam encontrar-se no dia seguinte para deslindar a meada.

Todavia, dado haver necessidade de tratar a coisa com tacto, o gerente do «stand» fecha o negócio com o «Marroquino», entregndo-lhe um cheque de cerca de vinte contos que seria levantado no dia seguinte pois os bancos encontravam-se já fechados naquela altura.

O nosso homem sai e o gerente do «stand» dirige-se imediatamente á Polícia Judiciária, que toma desde logo providências para que o cheque não seja descontado até nova ordem.

É altura de dar o fora

Mas o «Marroquino» era finório e fácilmente se apercebeu que era altura de interromper a sua actividade entre nós. Ao dirigir-se ao banco no dia seguinte notou que algo de anormal se passava com o seu cheque, pelo que imediatamente desapareceu sem deixar rasto e só passados tempos soubemos que se encontrava em Marrocos. A pressa em se desfazer do automóvel que trouxera do Alentejo, forjando mais um livrete referente a ele, acabou por o perder. Os tais imprevistos...

Mas a história não finda aqui. Desde o início da sua «actividade automobilística» que o «Marroquino» tinha as coisas preparadas para uma saída de emergência, com passaporte e tudo o mais legalizado.

Mas como era possivel que um sujeito em liberdade condicional conseguisse obter passaporte numa altura em que existiam tantas dificuldades para as pessoas honestas o abter?

Fácil, facilimo mesmo para quem, como o nosso «herói», possui uma imaginação fértil. Se não, reparem.

O sapateiro que fica e o passaporte que vai

O «Marroquino» procura um sapateiro seu amigo e começa a relatar-lhe maravilhas da França, para onde seguiria dentro em breve, acrescenta. As conversas sucedem-se como quem não quer a coisa. Desta forma, após contactar com «alguém», consegue arranjar ao sapateiro logo de caras um emprego numa fábrica de calçado e ganhar mais de dez contos por mês! Era só tirar o passaporte e pronto. O resto era com ele.

O crédulo sapateiro larga as meias solas e prepara-se para obter o passaporte. Tudo corre bem, mas quando chega a altura de entrar na posse do documento, é o «Marroquino» que o recebe — «para fazer certos averbamentos», diz ele — aproveitando então para lhe substituir a fotografia do sapateiro pela sua...

Depois disto, tudo foi fácil. Um avião até Madrid e um salto em seguida até ao Norte de Africa, onde por certo continuou as suas proezas, tão bem ensaiadas entre nós

A SEGUIR: *Furiosos do volante divertem-se á custa alheia.*

BANHOS DE S. PAULO

ESTÂNCIA TERMAL ABERTA DE 1 DE ABRIL A 30 DE NOVEMBRO

Milhares de doentes beneficiam da acção das ÁGUAS SULFÚREAS DO ARSENAL DE LISBOA — únicas do seu tipo em PORTUGAL, as mais mineralizadas e sulfídricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Ciática, Asma, Sinusite, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão. Obesidade, Celulite, etc.

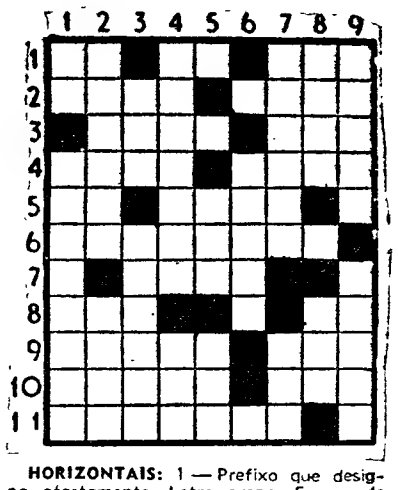
TRATAMENTOS TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, DAS 8 ÀS 13 H.

21, TRAVESSA DO CARVALHO, 25 (AO LARGO DE S. PAULO) — LISBOA — Telefone 32 55 58

10 PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4192



HORIZONTAIS: 1 — Prefixo que designa afastamento. Letra grega. Espaço de doze meses. 2 — Cidade da Índia. Ave de rapina. 3 — Alegria. Pedra de altar. 4 — Progenitores. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 5 — Abreviatura de átomo. Queime. 6 — Diz-se do carvalho e de outras árvores quando são muito produtivas. 7 — Ilha situada no Pequeno Belt. 8 — Aqui está. Cidade da antiga Caldeia. 9 — Contagiam. Espaço de doze meses. 10 — Arreata. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 11 — Montão de ossos

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico da prata. Casa em que se guarda palha. 2 — Insecto nocturno ortóptero. Aquela que depois de morta foi rainha. 3 — Terceiro. Brotes. 4 — Passo. Prende. 5 — Raer. Oceano. 6 — Rancores. 7 — Dispor em camadas. Patrão. 8 — Aparelho para tirar água dos poços. Ligue. 9 — Rezara Império.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4191

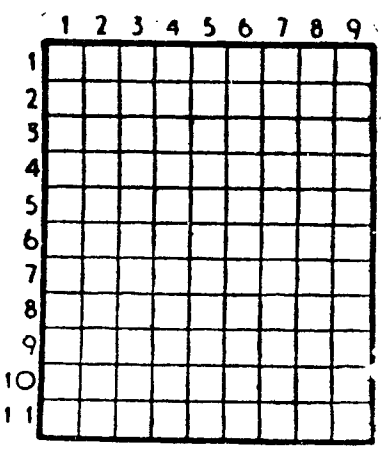
HORIZONTAIS: 1 — Quelimane. 2 — Uma. Amar. 3 — Eras. Dó. A. 4 — Rei. Má. 5 — Ipsilon. 6 — Aéreos. 7 — Cá. Mon. Mi. 8 — Am. Eram. 9 — BOCA. Iod. 10 — Lá. NÃO. 11 — Ralais. Er.

VERTICAIS: 1 — QUER. Acab. 2 — Urre'. Amola. 3 — Enaipa. Cal. 4 — Lãs. Semea. 5 — Mirar. Ni. 6 — Madalena. As. 7 — Amo. Oó. Mio. 8 — Na. An. 9 — Eram. FIADOR.

Provérbio: A BOCA NÃO QUER FIADOR.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8037



HORIZONTAIS: 1 — Apartamos. 2 — Iça.. Calosidade. 3 — Esmoncara. 4 — Troças. Irmã da mãe. 5 — Guarneci de asas. Medianas. 6 — Plantío de amieiros. 7 — Boi selvagem. Lista. 8 — Símbolo químico do amónio. Ver. Pertences. 9 — Joguete. Vagueia. 10 — Lavrar. Tombar. 11 — Nome de uma flor. Guarnece de asas.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Freguesia do concelho de Penafiel. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 2 — Prendeis com as gavinhas. Osso do braço. 3 — Espraiar. Pêlos de certos animais. 4 — Suspiros. Sacrificara. 5 — Artigo definido. 6 — Mau cheiro. Corcunda. 7 — Dou martelada. Chefe etíope. 8 — Árvore leguminosa. Lábia. 9 — Isolado. Empunhei. Xaile das mulheres índias e parses

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8036

HORIZONTAIS: 1 — Maçã. Omar. 2 — Usar. Lama. 3 — Sra. Aru. 4 — Aar. Cãs. 5 — Trepidara. 6 — Tá. Ar. 7 — Sal. Mas. 8 — Se. Ada. As. 9 — Arad. Saro. 10 — Ia. Arc. Dá. 11 — Soar. Ocas.

VERTICAIS: 1 — Mu. Até. Sais. 2 — Assar. Serão. 3 — Correta. 4 — Ara. Paladar. 5 — Pí. 6 — Olá. Damasco. 7 — Marcara. 8 — Amuar. Sarda. 9 — Rã. Sãs. Soas.

Bettina fala de amor e recorda Aly Khan

Quando passou o sexto aniversário da trágica morte de Aly Khan num acidente de viação, muitos jornalistas parisienses entrevistaram Bettina, a encantadora modelo que esteve a seu lado até ao último momento.

No seu testamento, Aly deixou-lhe cem mil libras esterlinas (o equivalente a oito mil contos) e uma vivenda em Chantilly, a cerca de 50 km de Paris. Não era demasiado para uma mulher que fora importantíssima para ele e que poderia ter vindo a ser a «Begum». Mas Bettina não se deixou impressionar pelas riquezas. Para ela, algo muito mais importante do que o dinheiro acabou naquele dia.

Viveu como uma sonâmbula durante algum tempo, e regressou depois lentamente à vida normal, mais por instinto de conservação do que por desejo de viver. Mas ainda era bela e jovem, para renunciar a tudo tão cedo.

A ternura inquieta de um grande amor: Aly Khan e Bettina, que só a morte separou

Bettina é agora uma mulher elegante e ainda cheia de encanto. Fala uma mescla simpatiquíssima de inglês e francês. O seu aspecto é simples e a sua conversação é agradável. Quando fala de Aly, algo se modifica nela:

«Muita gente se admira como pude ter a meu lado tanto tempo um homem tão voluvel e caprichoso como Aly. Mas não é segredo. Creio que o essencial entre duas pessoas que gostam uma da outra é o respeito mutuo. Também o afecto, naturalmente, mas é necessário que entre os dois exista sempre uma pequena distancia insuperável, uma sombra de mistério. Não devem ser muito exclusivistas, nem possessivas. Mas, ao mesmo tempo, é preciso ter-se a certeza de que possuimos completamente a pessoa amada. Não o dar a entender, mas sabê-lo. Não se deve pretender que um homem mude de sistema de vida para o adaptar ás nossas preferências. O que tem que haver é confiança recíproca. Os ciumes, creio eu destroem qualquer relação normal. Não é que eu não seja ciumenta. Quando amo, sou mesmo muito ciumenta. Mas sempre procurei encarar com filosofia as aventuras de Aly. É um grande erro impedir um homem de fazer o que deseja. Às vezes, é preciso fechar os olhos, e tentar compreender. Isto é necessário para conservar o carinho de um homem. Quando me casei pela primeira vez, eu era muito nova para compreender todas estas coisas. Por isso, o meu casamento foi um malogro. Mas, junto de Aly, sentia-me feliz, apesar de tudo. Porque não nos casámos?... Havia muitas razões. A principal era a ideia que Aly tinha acerca do casamento. Estava convencido de que, se nos casássemos, as nossas relações ter-se-iam modificado. Quando estávamos juntos, era porque ambos o desejávamos, nenhuma lei nos obrigava. Mas, no dia em que nos casássemos — dizia ele —, estariamos unidos para sempre, mesmo contra nossa vontade. Apesar destas ideias, muitas vezes falávamos de casamento, e na realidade vivíamos como se estivéssemos casados. Mas não tinhamos pressa em acelerar o nosso casamento, e falávamos dele como de algo não essencial. Não suspeitávamos que o nosso amor tinha os dias contados... Depois da morte de Aly senti-me muito, muito só! Até quando julgava ter encontrado o companheiro ideal para refazer a minha vida, continuava a sentir-me só, mesmo nos momentos de felicidade. Não receio a velhice. Amo a vida, as pessoas, como se tivesse ainda 20 anos. Voltarei, com certeza, a casar-me, porque desejo imenso ter filhos».

O príncipe Aly Khan ao lado de Rita Hayworth, que foi sua mulher

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

O «OLHO DO MUNDO» (ZEISS-IENA) TEM 120 ANOS

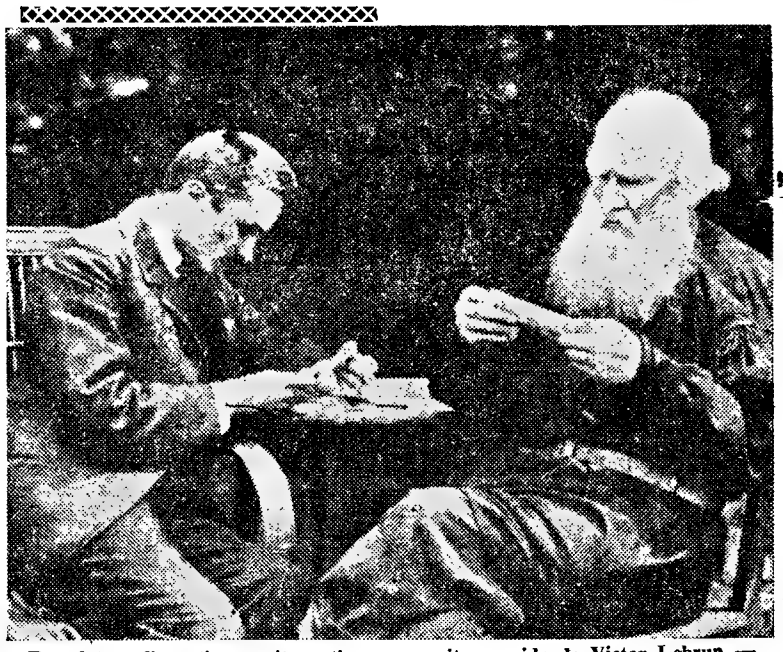
Em 17 de Novembro de 1846, há cento e vinte anos, Carl Zeiss fundou em Iena uma oficina para a fabricação e a venda de aparelhos optomecânicos de precisão. Carl Zeiss nasceu em Weimar, em 11 de Setembro de 1816. Seu pai era mestre torneiro.

Desde o principio, os produtos saídos da oficina de Carl Zeiss — lupas, microscópios simples e microscópios compostos — se distinguiram pela sua alta qualidade e precisão Mas o que distinguia, sobretudo, a oficina de Carl Zeiss de todas as outras oficinas oftomecanicas, maiores e mais conhecidas, era a realização do principio da coordenação da ciência e da arte técnica no domínio do fabrico de aparelhos optomecanicos de precisão. Mau grado todos os obstáculos e as dificuldades encontradas, Zeiss conseguiu «a construção prática do microscópio a partir, inteiramente, da teoria científica».

Um dos nomes mais ilustres da casa Zeiss, é o de Ernst Abbe: logrou a ligação entre o trabalho científico e o trabalho prático nas já mencionadas oficinas. Ernst Abbe, na altura professor de Física e de Matemática na Universidade de Iena, entrou para as aficinas Zeiss em 3 de Julho de 1866 — e, no decurso dos anos, dedicou-se a cálculos, tendo formulado a teoria da difracção da reprodução de objectos sem fluorescência própria no microscópio, igualmente válido para muitos outros aparelhos ópticos, e á construção de novos aparelhos de verificação e de «contrôle».

Com a teoria da reprodução microscópica e o desenvolvimento das bases da óptica teórica, bem como com a marcha dos raios, da intensidade luminosa dos aparelhos ópticos e das aberrações luminosas, Abbe tornou-se no fundador da óptica moderna. Criador de excelentes construções ópticas e mecanicas e inventor de numerosos instrumentos (apertómetros, refletómetros, refractómetros, fotómetros, telémetros, etc.), Abbe foi também o reformador da óptica prática e técnica.

Abbe, com muitas outras invenções e aperfeiçoamentos, foi quem muito contribuiu para a fama da Casa Zeiss. Mesmo após a I Guerra Mundial, a Casa Zeiss (nacionalizada) manteve-se e prosseguiu com as suas brilhantes tradições. Surgiu a produção de cristais sintéticos, o microscópio electrónico e as unidades destinadas á medida e á regulação técnicas. A técnica dos ultra-sons principiou a partir de 1948 — e aí temos as células foto-voltaicas, os elementos foto-eléctricos, os cabos condutores de luz, as camaras de raio X, certos dispositivos cinematográficos, etc.... A casa Zeiss construiu também aparelhos astronómicos, de manipulação e comando automáticos, etc. São, na verdade, as melhores máquinas para captação de imagens. Não é por motivo futil que a Casa Zeiss (fundada há 120 anos) é conhecida por «O olho do mundo»...

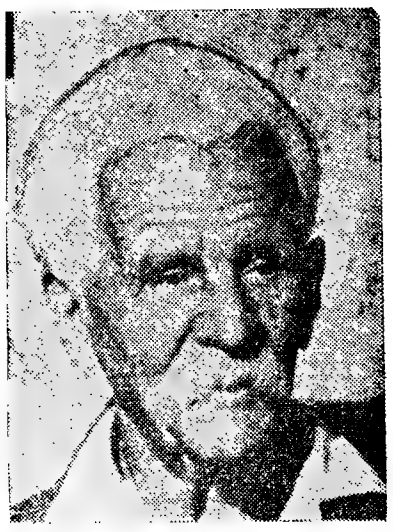


Esta fotografia antiga, muito antiga — e muito querida de Victor Lebrun, — na qual se vê o então jovem secretário, com seu mestre, Tolstoi

O último sec... dedica... para sobrevi...

Tolstoi teve diversos secre... ainda vive. Chama-se Victor Leb... e quatro anos, cabelos brancos, ... mesma cor. É notável, ainda, ... Vive na Provença, numa velha c... tanto arruinada. No seu lar, mu... dam aquele a quem ... nome de «O Reformador».

Em todos os locais de sua casa, surgem recordações... Lebrun conserva-as com vener...



Victor Lebrun é um homem que viveu muito e que, agora, numa tranquila casita da Provença, espera o fim dos seus dias

Nascid... do Du... lho de... carreg... nhas ... sou u... eia n... Com... sar na... Victor... rias d... tão, n... linha... pai d... para ... dicar ... férrea... Os ... sionav... brun, ... em qu... existe... xou-o ... a Tol... admir... casse ... tectáv... Em ... pediu ... casa ... rio in... ta vo... cordai... brun: ... caderi... resolv... tário ... escass... vam ... canto... secret... do fi... A fi... escrit... os m... enqua... rigia ... A ... cham... dades... deza, ... nária ... Lebru... com ... são, ... ra ir ... se en... Negro...

mo secretário de Tolstoi dedica-se à agricultura sobreviver

e diversos secretários. O último ma-se Victor Lebrun. Tem oitenta cabelos brancos, bigode farto da notável, ainda, a sua vivacidade. a, numa velha casa típica, já um . No seu lar, muitas coisas recor- quem os contemporâneos deram o formador».

casa, surgem recordações do seu admirado Tolstoi. un conserva-as com veneração

omem que ora, numa nça, espera as

Lebrun, — stoi

Nascido em 1882, nas margens do Duîpre, Victor Lebrun, filho de um técnico francês, encarregado da construção de linhas férreas na Rússia, passou uma parte da sua infância no Turquestão.

Com o propósito de ingressar na Escola Real, dedicou-se Victor Lebrun ao estudo de várias disciplinas. Contava, então, nove anos. Terminada a linha férrea transcaspiana, o pai de Victor Lebrun seguiu para o Oriente a fim de se dedicar ao levantamento da linha férrea siberiana.

Os livros de Tolstoi impressionavam deveras Victor Lebrun. Menino ainda, o tratado em que Tolstoi explica por que existe o mal no Mundo, deixou-o ensimesmado. Escreveu a Tolstoi, expressando a sua admiração, muito embora indicasse algumas contradições detectáveis na sua obra.

Em 1906, a condessa Tolstoi pediu a Lebrun que fosse a sua casa copiar o monumental diário intimo de seu marido (trinta volumes). Tolstoi não concordava com o trabalho de Lebrun: nada de tocar nos seus cadernos íntimos! O escritor resolveu utilizá-lo como secretário pessoal. O trabalho não escasseava. As cartas chegavam diàriamente de todos os cantos do Mundo e o jovem secretário muito impressionado ficou com elas.

A filha mais nova do grande escritor, Alexandrina, copiava os manuscritos á máquina, enquanto sua irmã Maria corrigia as cópias.

A atenção de Lebrun foi chamada por três particularidades de Tolstoi: a sua delicadeza, assiduidade e extraordinária resistência ao trabalho. Lebrun trabalha muito tempo com o mestre. Em certa ocasião, teve de o abandonar, para ir ter com a mãe, que então se encontrava junto do Mar Negro. Trocaram assídua correspondência — e Lebrun por várias vezes voltou ao Cáucaso. Tolstoi, falando com o secretário, lamenta-se das suas dores e enfermidades.

Atente-se que, quando o grande escritor se ausentou de casa, Lebrun imediatamente o procurou. Encontrou Tolstoi moribundo: terminava uma amizade de dez anos.

Em 1926, Victor Lebrun regressou a França. Para sobreviver, consagrou-se á agricultura. Guarda de um castelo na Provença, dedicou-se, também, á apicultura. Vende mel para viver. Já em 1942, com algumas economias, comprou a sua actual casa. Duas vezes se casou com mulheres russas. Actualmente, vive com uma prima de 78 anos de idade...

Jacques Brel, em plena actuação

QUANDO O DESTINO BATE À PORTA...

UMA CÓLICA DE FÍGADO SALVOU BREL DE MORTE EM PLENO VOO!...

O DESTINO MANIFESTA-SE ATRAVÉS DE INÚMEROS SINAIS, NO SENTIDO DE EVITAR QUE UMA TRAGÉDIA ATINJA AQUELES QUE ELE DECIDIU PROTEGER. MAS A MANEIRA COMO SALVOU JACQUES BREL É REALMENTE EXTRAORDINÁRIA.

NO PRÓPRIO DIA EM QUE ELE DEVERIA MORRER, O CANTOR FOI VÍTIMA DE TERRÍVEL CRISE DE FÍGADO. E ISSO SALVOU-LHE A VIDA!

ALGUMAS HORAS MAIS TARDE, O AVIÃO NO QUAL DEVERIA TER SEGUIDO DESPENHOU-SE NO MAR, A CERCA DE 600 METROS DA COSTA.

● O dia 29 de Maio

Jacques Brel ficou de tal modo abalado por este prodigioso aviso da providência que, durante semanas, não falou do caso a ninguém, nem sequer aos seus melhores amigos — nem mesmo a sua mulher!

Fui eu a primeira pessoa a quem ele decidiu revelar a sua fantástica aventura.

— Agora, sei que eu não deveria morrer — disse-me ele —, que o meu dia ainda não chegara...

No dia 29 de Maio ultimo, Jacques — um apaixonado pela aviação, como Gilbert Bécaud, Marcel Amont, Richard Anthony — fora assistir ao Festival Aeronáutico da «Cote d'Azur», realizado em Cannes e em Nice. Não queria deixar de aproveitar aquela ocasião para experimentar novos aparelhos. Aliás, possui já um avião digno de inveja: um «Gardan Horizon», fabricado pela Sud-Aviation, aparelho de 4 lugares e podendo assegurar uma média de 230 km/h.

● Tentação

Durante três dias, no aeroporto de Nice, Jacques Brel não cessou de voar e aterrar, escrevendo no azul a sua alegria de vogar entre as nuvens. Mas o que mais o tentava era o ultimo modelo da firma «De Havilland», autêntico diamante do ar, orgulho da aviação de turismo inglês. É um bi-reactor que faz pensar num «Caravelle» miniatura. Muito manejável, pode transportar 12 pessoas e respectivas bagagens, e atingir a velocidade de 999 km/h. O seu preço é muito elevado: 600 milhões de francos antigos — o bastante para fazer hesitar até um grande da canção como Jacques Brel, cujo sonho é poder transportar todos os seus musicos de uma vez só!

O piloto Michel Ciret (acompanhado pela esposa), que foi vítima do acidente de que Brel se salvou

No dia 27 de Maio, uma sexta-feira, Jacques Brel, acompanhado pelo seu empresário, Charley Marouani, fizera um primeiro ensaio com o «De Havilland». Desceu entusiasmado.

— Vou sonhar com este avião todas as noites Mas... 600 milhões...

— Experimente mais uma vez — sugeriu o piloto de ensaio, Michel Ciret, na esperança de concluir o negócio.

● «Business»

Foi marcado encontro para o domingo seguinte, dia 5 de Junho. Uma data de que Jacques Brel se recordará toda a vida. Porque nesse dia o seu destino manifestou-se de rosto descoberto. Em primeiro lugar, por intermédio de Charley Marouani, que acabou de receber um telefonema do cançonetista Adamo, que lhe pedia para regressar a Paris. Havia um assunto urgente a resolver.

— Jacques — disse ele a Brel —, não vou poder subir contigo no «De Havilland», porque tenho de voltar a Paris.

Brel retorquiu-lhe, com ironia:

— Decididamente, não pensas senão no «business»... Pois bem: tanto pior para ti! Não participarás nessa magnifica exibição. Irei sózinho.

No dia seguinte, sábado, Jacques estava levantado ás 6 horas da manhã. Para «fazer mão», como ele dizia, experimentou diversos aviões antes de ir cumprimentar Michel Ciret, um esplêndido homem de 35 anos. Jacques sabia que ele tinha uma filhinha e perguntou-lhe:

— Então, que tal vai a pequenita?

— Muito bem! — respondeu Marcel, com um sorriso. — Estou desejoso de que este festival acabe, para ir ter com ela!

À noite, Brel deitou-se cedo.

— Não sei porquê, mas sentia-me mal disposto — disse-me ele. — Dava voltas sobre voltas na cama, sem conseguir adormecer. De tal modo, que mandei pedir um «whisky» duplo. Suporto bastante mal o álcool, mas queria adormecer.

● Vertigem

E Jacques prosseguiu:

— O «processo» resultou. Contudo, na manhã seguinte, sofria de uma terrivel crise de figado. Apesar disso, quis levantar-me. Ao dirigir-me para a casa de banho, senti uma vertigem tão violenta que caí ao chão. Estava muito doente. Voltei a deitar-me.

Entretanto, Michel Ciret e o seu mecânico, Bernard Girault, esperavam Jacques no aeródromo de Nice. As 16 e 15 era a hora limite para a demonstração prevista. Desiludidos com a ausência de Brel, subiram para o aparelho, sem alegria. O avião subiu, fez um primeiro voo picado na direcção do porto de Nice, voltou a elevar-se, esboçou uma viragem. Foi então que uma nuvem de fumo negro o envolveu — registando-se logo depois a espantosa explosão que ecoou sobre a cidade. O «De Havilland» já não era mais do que uma bola de fogo, que mergulhou no mar, apenas a 600 metros da costa.

● «Estava escrito!»

Jacques Brel apenas no dia seguinte teve conhecimento do desastre. O seu empresário, Charles Marouani, regressara entretanto a Nice. Jacques caiu lhe nos braços, sem conseguir reprimir as lágrimas:

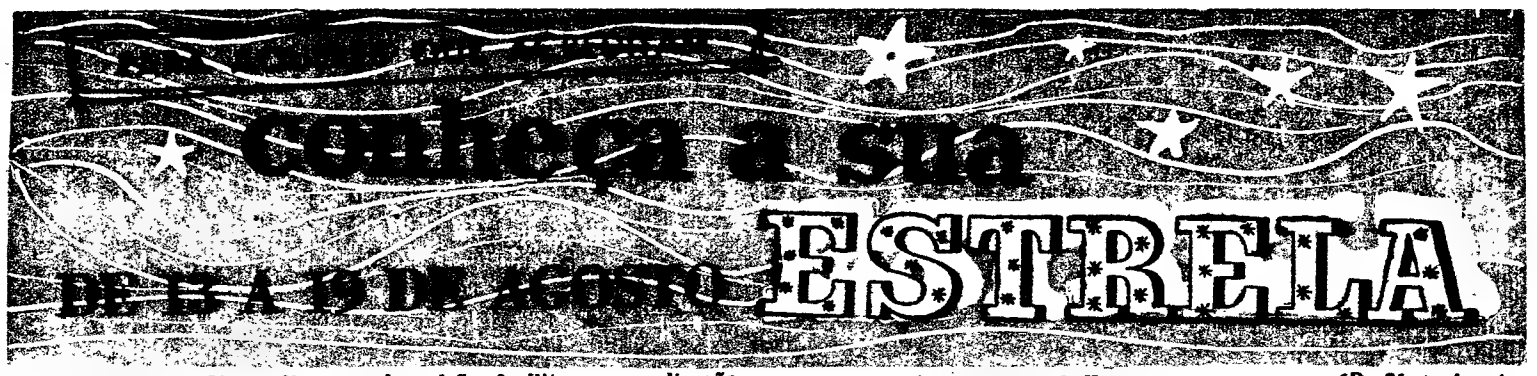
— A ti, foi Adamo quem te salvou! A mim, uma crise de fígado! Mas creio que tudo estava escrito no céu!...

...Houve quem pensasse que Jacques Brel deixaria, a partir de então, de pilotar o seu avião. Era conhecê-lo mal. Dois dias depois, partia, aos comandos do seu «Gardan Horizon», para uma volta ao Mediterrâneo. A quem lhe recomenda prudência, responde apenas:

— Para quê? Nada pode modificar o destino!

J. P.

(Especial para o «Diário de Lisboa»)



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Este período está sob a influência da Lua Nova na casa V, em mau aspecto com Neptuno. Quer dizer que toda a acção ousada, especulações, jogo, etc.; pode ser ilusória, sobretudo em negócios de prédios. A mais pequena negligência pode acarretar prejuízos no património. Vida sentimental: é possível que a sua má reputação sirva de obstáculo ás aspirações sociais pelo casamento. Não perca tempo em aventuras futeis. Tem possibilidades de formar um lar tranquilo e próspero, se souber arrepiar caminho. Saude: infortunios por mulheres, que causam tensão de nervos. Dias desfavoráveis: 15 e 17.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Em geral, os nativos deste signo obtêm o que desejam á força de persistência e perseverança incalculável; são os que sabem o que querem e procuram realizar de uma assentada qualquer trabalho que lhes é imposto. A maturidade pode ser apreciada e coroada de êxito nas especulações e empreendimentos de engenharia civil, navegação, matemáticas, etc.; memória excelente; expansão da personalidade. Vida sentimental: é possível que tenha de sofrer uma decepção amorosa da parte feminina, contrariedades familiares. Está fortemente influenciado por ideias ancestrais que o expõem a numerosas alternativas. Saude: regular. Dias desfavoráveis: 17 e 18.

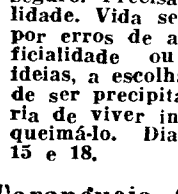
Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Há certa necessidade de conforto moral e material. Tendência para a sumptuosidade na realização dos empreendimentos, na gerência de capitais; lucro excessivo ou mania das grandezas. Não seja desproporcionado em relação ás possibilidades. É mais prudente a capitalização progressiva resultada de um trabalho metódico e seguro. Precisa adquirir estabilidade. Vida sentimental: talvez por erros de apreciação, superficialidade ou confusão nas ideias, a escolha do cônjuge pode ser precipitada. Saude: a furia de viver intensamente pode queimá-lo. Dias desfavoráveis: 15 e 18.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



A lunação na casa das finanças dá bastante oscilação nas transacções comerciais; algumas decepções em matéria de lucros. Mas o sentido dos valores está bem encaminhado. É possível que seja bem sucedido em actividades intelectuais, edição, etc. Poder de realização material, industrial e artística. Vida sentimental: a preocupação de agradar e a força de impulsão facilitam a realização das aspirações. Bom entendimento conjugal, grande afectividade nas relações. Contudo, as grandes decisões necessitam de uma intensa meditação. Não faça projectos sem ajustar bem as possibilidades. Saude: Bom equilíbrio mental e físico. Dias desfavoráveis: 15 e 17.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Lua Nova no signo; tendência para se impor, custe o que custar. Orgulho; demasiada ambição de independência, de autoridade. Combatividade; entusiasmo que mobiliza todas as energias no sentido de organizar e colaborar com prestígio no seu meio social. Bom carácter; audácia, generosidade. Vida sentimental: coração leal, altruista; paixões ardentes; versatilidade de espírito; a configuração pressagia benéficas protecções e faz elevar a uma situação brilhante pelo casamento. Saude: boa. Dias desfavoráveis: 13 e 19.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A lunação na casa XII do signo da Virgem, casa dos maus presságios, tem por coincidência Mercurio, que domina este signo. A aglomeração de planetas põe á prova a coragem, a força de animo dos nativos em todos os transes por que têm de passar. Os inimigos são poderosos; serão precisas disposições rápidas, imediatas, num grande esforço de «équipe», para coordenar e tomar posições a fim de defender, atacando encarniçadamente. Até meados de Setembro, haverá influxos propiciatórios. A efervescência de cérebros exaltados de consciência atrofiada produz conflitos, lutas violentas, morte. Dias desfavoráveis: 13, 15 e 17.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

É possível que tenha de rever certos problemas, procurar apoio nas altas esferas influentes, com possibilidades de êxito. Aumentará, desse modo, o prestigio e a popularidade. As concepções largas, progressistas, de justiça são postas ao serviço profissional e social. Precisa de canalizar a combatividade, a tenacidade, a espontaneidade com o sentido das responsabilidades e diplomacia ao mesmo tempo. Vida sentimental: com ternura, cordialidade e sociabilidade, não há problemas insoluveis. O sentimento estimula o instinto de criar o ambiente desejado á sua volta. Evite enlear-se em intrigas, em discussões políticas. Saude: óptima. Dias desfavoráveis: 17 e 19.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

A Lua Nova na casa X ratifica a acção sobre o meio em que actua, concede grande capacidade de criar material e espiritualmente. A vontade é fortalecida para a expansão da personalidade com êxito profissional e social. Deseja exercer o poder, mostrar o seu valor. Vida sentimental: sente a necessidade de se ligar a pessoas das esferas oficiais nas quais possa exercer o comando. É possível que a escolha do cônjuge seja o desejo das suas aspirações. O intelecto é posto ao serviço das actividades directivas. Saude: grande capacidade de trabalho. Dias desfavoráveis: 15 e 17.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

Há certa inquietação nos problemas concernentes á morte, o que lhe dá instabilidade psíquica em possíveis doações ou herança, sucessão, etc. Uma certa limitação nas alegrias de viver que lhe pode encurtar a vida. Seja corajoso, enfrente as realidades e faça as disposições que deve fazer com objectivos elevados. É possível que as relações com o estrangeiro o levem a viajar. Seja formalista. Vida sentimental: não tome compromissos sem reflectir longamente. Consulte as pessoas experientes. As amizades duradouras. Saude: desarranjos da vesicula biliar. Dias desfavoráveis: 15 e 17.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

É possível que sinta tendência para usar da força na solução de vários conflitos ou processos em associação, mas é de aconselhar prudência; corre o risco de cativeiro. Jupiter na casa VII favorecê-lo-á com toda a justiça e os litígios serão resolvidos judicialmente com êxito. Vida sentimental: harmonia entre sexos opostos na vida em comum. Boa cooperação, camaradagem. Elevação na posição social. Não se envolva em aventuras de infidelidade. Risco de acontecimentos violentos. Ruina, desgostos. Saude: nada de grave. Dias desfavoráveis: 15 e 17.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

Na cultura das letras, ciências e artes, pode ter boas relações que o ajudarão a elevar-se acima da craveira normal. Os amigos podem ajudá-lo a superar dificuldades materiais para que possa especializar-se no estrangeiro. Não deve desistir de uma bolsa de estudo, se tiver faculdades. Consagre-se ás actividades técnicas da electricidade, em que obterá êxito notável. Vida sentimental: não queira realizar tudo ao mesmo tempo, abraçar o Mundo com ambas as mãos. Primeiro a sua situação social, depois a escolha do parceiro ou parceira. Não tome decisões definitivas para o futuro. Saude: óptima. Dias desfavoráveis: 15 e 17.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

Os empreendimentos em associação estão sujeitos a grande instabilidade, consecutivamente a atitudes precipitadas por acontecimentos imprevistos. A posição mostra possibilidades de inovação, renovação e reforma, apesar de um certo desequilíbrio financeiro. Precisa de agrupar todos os elementos coadjuvantes á sua volta, se quer desempenhar um papel de relevo na comunidade. Vida sentimental. expõe-se a conflitos, se quiser manter a sua completa independência. Tendência para auto-ilusão. Saude. predisposição espasmódica, desarranjos nervosos. Dias desfavoráveis: 15 e 17.

SIBYLLA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto, não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura, que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40$00.

ALVORADA — A sua letra revela inteligência viva, espírito culto e artístico. É uma pessoa de fino trato, cujo bom gosto se revela nas mais pequenas coisas.

É, talvez, comodista de mais, pois é capaz de perder uma boa oportunidade só para não se mexer...

Procura viver com o maior conforto e num ambiente requintado. É efectiva, melga e muito dedicada. Muito reservada e de vontade fraca. Tendência para o místico, necessita de momentos de recolhimento para se entregar aos seus sonhos e pensamentos intimos.

SAUDADE — É muito esperto, com desejo de elevar o seu grau de cultura, graças a boa leitura e a contacto com pessoas inteligentes. É ávido de aprender e tudo abandona por uma boa conversa. É tristonho, melancólico, julga-se infeliz, mas com o seu feitio nervoso é fácilmente irritável. Compreende que é difícil atingir a felicidade. Óptima formação moral. É, também, um pouco tímido, mas não tem complexos.

MADAME RENIER

ANDARES

Cova da Piedade, 4 e 5 casas ass., 2 casas de banho, Rua José Ferreira Jorge, n.º 5.

Laranjeiro, 4 e 5 ass., 2 casas de banho. Rua D, n.º 9. Telefone 270463.

AQUI ENTRE NÓS...

CONSULTA

Sou casada e tenho um filho de doze anos. Nos primeiros tempos tudo caminhou bem. Mas, a certa altura, comecei a compreender que meu marido era muito ambicioso e que, para ele, o dinheiro conta mais do que tudo na vida. Ele é também muito trabalhador e honesto, sob esse aspecto só tenho motivo para me orgulhar dele. Mas, exactamente, porque é muito trabalhador e honesto, entrega-se totalmente aos seus negócios, não encontra colaboradores que lhe mereçam confiança absoluta, por isso está permanentemente sobrecarregado, e em consequência fatigado. E aqui está como, á medida que fomos enriquecendo, eu me fui tornando uma mulher menos feliz; uma mulher que só vê o marido fugidiamente, um marido apressado, cansado, apreensivo, quando não mal-humorado. Claro que, na aparência, eu tive muita sorte no casamento, mas só eu sei como me sinto desgostosa com esta vida em que me sinto tão só, esquecida, quase abandonada.

RESPOSTA

Creio que a minha amiga chegou, justamente, a uma altura da sua vida em que tem de tomar uma resolução importante. E, para isso, precisa de coragem, tacto, delicadeza. Mas não pode deixar que as coisas continuem como até aqui, sob pena de se sentir cada vez mais só e distante do seu marido.

Se, de facto, ele precisa de um colaborador próximo, responsável, «de confiança», e não tem — porque não há-de ser a minha amiga esse colaborador? Não para que os negócios tomem mais incremento e, portanto, aumentem as preocupações e o trabalho de todos os dias, mas para dividir por dois as actividades até agora da responsabilidade de um só. Creio que no «seu mundo» existem muitos preconceitos e parecerá estranho que a mulher de um negociante próspero colabore com o marido. Mas é preciso ter coragem de viver a sua vida e não uma vida falsa sob aparências estabelecidas. O que é mais importante? Aproximar-se de seu marido, entenderem-se e serem felizes, ou temer as opiniões alheias e proceder de modo a não levantar críticas?

Se a minha amiga não tem saude, capacidade, ou disposição para ser o colaborador profissional de que seu marido necessita, faça-lhe ver que é preferivel reduzir os seus negócios, de modo a ter uma vida mais livre. Faça-lhe compreender que devemos saber viver a vida, «aproveitá-la»; e que, se isso depende de nós, devemos ter tempo para «viver» os bens que possuimos — no seu caso, a harmonia familiar, a alegria de acompanhar e educar o filho, etc.

Finalmente, se a minha amiga não lograr convencer o seu marido, não tome a posição de vitima, não se lamente. Pense que, pela sua parte, tentou tudo o que estava ao seu alcance para que na sua familia houvesse um sentido mais amplo de felicidade. Não perca esse sentido, proceda de acordo com ele, e verá que, junto de seu marido, ao acompanhar e educar o seu filho, ao dirigir a sua casa, terá inumeras oportunidades para, lentamente embora, ir modificando a vossa vida, pondo interesse e encanto onde hoje só encontra monotonia.

TELMA

EXCURSÃO À CURIA, PRAIA DE MIRA, LUSO E MEALHADA

Aproveite o sol radioso de Agosto para se deslocar ao magnífico centro turístico da fértil região da Bairrada, visitando Curia, Praia de Mira, Luso e Mealhada, utilizando a excursão que a C. P. promove no domingo, dia 14, áquela região, com uma bela viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), 1.ª classe, circuito turístico por estrada e almoço no Grande Hotel da Curia, pelo preço excepcional de 230$00. Lotação limitada

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) e na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º).

QUESTÕES DE LINGUAGEM

António e Antão

As recentes comemorações de Santo António despertaram o interesse de diversas pessoas a respeito deste nome. Já que dele vou tratar, parece-me oportuno também dizer alguma coisa a respeito do seu divergente *Antão*.

Estes nomes, na verdade, não podem confundir-se. Para mais cada um deles está representado por pessoas diferentes no calendário cristão: *S Antão*, o ermitão do deserto da Tebaida (251-356) e um dos fundadores da vida monástica; *S. António*, o franciscano natural de Lisboa (1195?-1231), que, após breve permanência em Marrocos, viveu em França e na Itália, onde faleceu na cidade de Pádua.

Duas personalidades distintas, insista-se. Não se compreende por isso que nas traduções e nas referências a célebre obra do francês Gustavo Flaubert se indique o respectivo titulo em português como sendo a *Tentação de Santo António*, pois, na verdade, trata-se de *Santo Antão*. E isto porque no idioma daquele escritor não se verificou divergência no antropónimo latino: *Saint Antoine*, só por si, tanto pode ser o cenobita dos séculos III-IV, como o taumaturgo do século XIII.

Entre nós a distinção já se verificava, pelo menos no século XV e assim numa mesma obra aparece-nos estes passos: «...a teer a vida de santo Amtam e dos outros irmitãaes». *Crónica da Ordem dos Frades Menores*, I, p. 84; «E em essa mesma ora samto Antonio de Lixboa... vyo a alma daquelle meesmo frade...», I, p. 17.

A forma moderna *Antão* representa a antiga Amtom (anterior, como se verifica, ao século XV), em galego *Antón*, a cujo respeito Leite de Vasconcelos escreveu (na *Antroponimia Portuguesa*, p. 452): «A propósito de *Antom* cita Bluteau, *Nomes*, p. 16, uma antiga quadra que começa por «Aqui jaz Simon Antom», a qual me parece fora já publicada antes por Faria y Sousa».

A origem de *Anton* está, evidentemente, no latim *Antonius*, bem documentado na História.

Ao contrário do que aconteceu com o mais moderno *António, Anton* (donde, como já se viu, *Antão*) não chegou até nós por via culta. Na linguagem popular *Antonius* deve ter sofrido uma redução, a qual impediu que os sons — *oniu* — ou se mantivessem ou evolucionassem para — *onho* —.

Leite de Vasconcelos (obra citada) diz que *Antão* vem «de *Antonio*, por *Antoni*...». Pelo seu lado, José Joaquim Nunes (na *Revista Lusitana*, 31, p. 58) tira o nome do genitivo *Antonii* em expressões como *ecclesia Sancti Antonii*, donde se destacaria *Antonii*, cujos dois *ii* se teriam reduzido a um só, que depois cairia por se ter achado desprotegido visto a nasal encostar-se geralmente á vogal que a precede.

Não é impossivel que a linguagem popular pronunciasse e vulgarizasse o nome sob a forma *Anton*, isto é, respeitando e mantendo a parte forte da palavra, tal como a ouvia aos mais cultos. Notam-se casos idênticos como *Afon* por *Afonso*, *Martim* por *Martinho*, *Agostim* por *Agostinho*, *Gervás* por *Gervásio*, etc.

*

Como se verifica o nome dos dois santos antes mencionados são os responsáveis do uso moderno dos antropónimos portugueses *Antão* e *António*, o primeiro menos frequente que o segundo.

Todos sabemos que a vulgaridade do segundo desses nomes se deve ao santinho milagreiro que é de *Lisboa*, embora haja quem o faça de outro lugar), de seu nome secular Fernão ou Fernando (Martins, segundo a citada *Crónica da Ordem dos Frades Menores*).

Teria adoptado o nome religioso de António por motivo que me escapa, mas de qualquer modo prova que no seu tempo *António* se usava na Itália.

Deste modo, a existência desse nome entre nós não pode ser atribuída directamente ao latim, mas ao italiano e este por causa do célebre santo português.

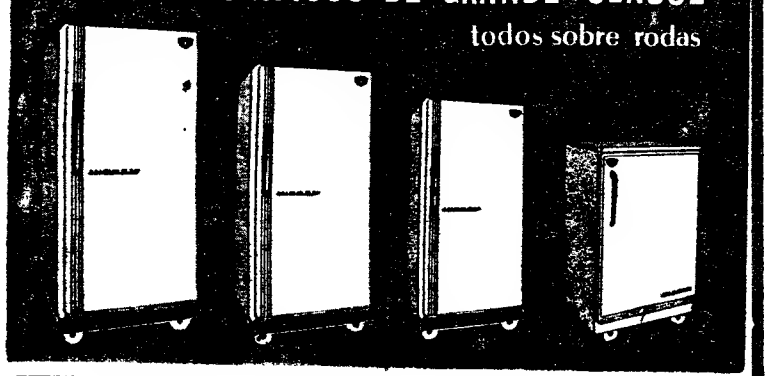
Para acabar: é controversa a origem do antropónimo latino *Antonius*.

JOSÉ PEDRO MACHADO

INDESIT

FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE

todos sobre rodas



CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

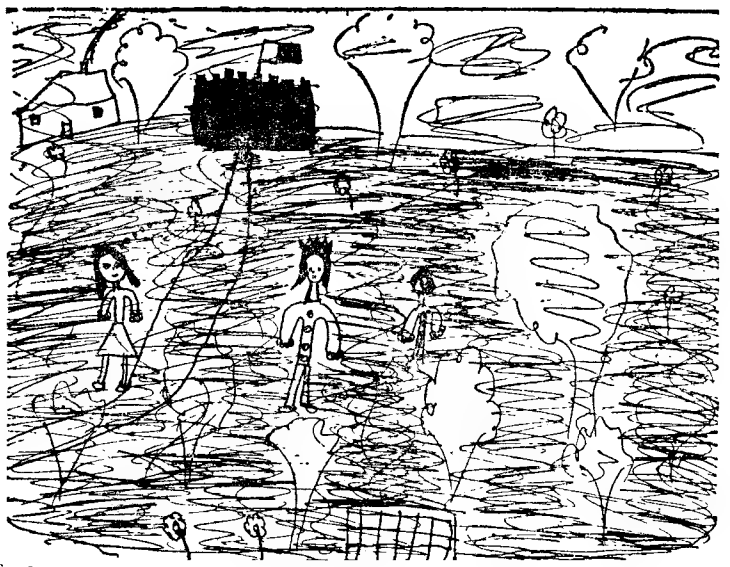
Diárias desde 50$00 a 157$00 — Redução p/ casal
A 20 kms. de Coimbra, grande mata contigua
Pedir informações PENACOVA — Telf. 039.47137

Para os Mais Pequenos

A China

Na China há chineses.
As chinesas andam com pauzinhos na cabeça e os chineses andam com barbas muito grandes.
Lá na China os homens puxam os carros.
Eles a todas as refeições comem arroz com pauzinhos.
É dos grãozinhos do arroz que fazem a cerveja.
Eles têm umas letras muito esquisitas.
Os chinese foram as primeiras pessoas a usar os cartões de visita e os leques.

MARIA JOÃO



Desenho de Isabel Maria do Rosário Honrado, de 8 anos

O balão

Cai, cai, ó balão
Que eu quero que tu caias
Sobre as minhas mãos,
Eu quero dar um passeio
Contigo nas ruas
Depois ir contigo
Para a praia
A cantar alegre.
Eu gosto muito
Do meu balão.
Cai! Cai!
Ó balão!

ELSA CARVALHO
(7 anos)

Quadra

Riquezas tenhas tão grandes,
E tal bondade também,
Que ao redor donde tu andes
Não fique pobre ninguém.

AUGUSTO GIL

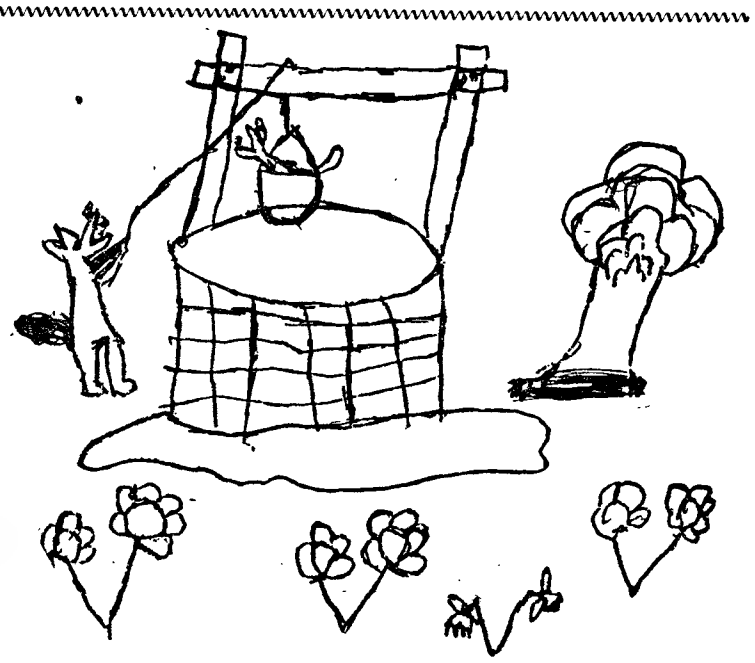
As férias do Manecas

O Manecas gostava muito de animais. O tempo mais feliz para ele era o das férias grandes. Não por não ter a preocupação de estudar todos os dias as lições, fazer as cópias e os problemas; ele até gostava de aprender e de ir á escola, onde tinha muitos amigos. Mas porque ia passar os meses de Agosto e de Setembro á aldeia, a casa dos avós, que tinham uma pequena propriedade, onde o Manecas encontrava grande variedade de animais: uma vaca, dois bois, dois burros, três cabras e outras tantas ovelhas, dois ou três porcos, e uma grande quantidade de galinhas, patos, perus e coelhos. Uma tal fartura!

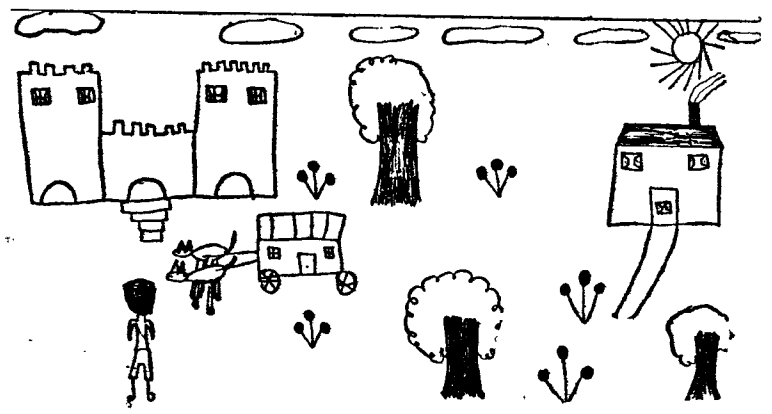
Era uma alegria que nunca acabava, ajudar os avós e os caseiros a cuidar de toda aquela bicharada, preparar-lhes a cama com boa palha, dar-lhes de beber água clarinha, e comida apropriada: fava e aveia a uns, milho a outros, couves cortadas miudas e amassadas com sêmea a estes, cenouras áqueles... Enfim, os avós e os caseiros conheciam muito bem o gosto de cada qual, e não se descuidavam: pela manhã, ao meio-dia, e á tarde, cada animal tinha a sua refeição preparada a preceito. Todos estavam gordos e luzidios que era um regalo olhar para eles. E o Manecas, muito feliz da vida, só pedia que o deixassem ajudar e nunca se mostrava cansado. E é que ajudava mesmo; tanto, que a avó dizia, sorrindo carinhosamente:

— O trabalho do menino é pouco, mas quem o perde é louco!

E o Manecas ouvia a avó e ficava ainda mais contente, porque sentia que, na verdade, se ajeitava muito bem áqueles serviços e tinha o seu quinhão em toda aquela lida.



A raposa conseguiu enganar o lobo, e o lobo lá foi para o fundo do poço — desenho de Isabel Correia Barata, de 7 anos



Desenho de Ana Maria Pita Berneaud, de 8 anos

Oiçam lá estas!...

Chico:
— Eu hoje não posso mudar de nome, mãezinha?
A mãe:
— Que ideia tão disparatada! E para que queres tu mudar o teu nome?
Chico:
— É que o paizinho disse que, quando chegasse esta tarde a casa, havia de me dar uma sova, tão certo como eu chamar-me Francisco.

☆

A mãe, para a filha, que chega a casa a comer um chocolate:
— Oh! Lena! Quantas vezes te tenho eu dito que não peças chocolates á senhora D. Elvira, quando vais a casa dela?
— Eu não lhos pedi, mãezinha! — responde a Lena. — Já sei aonde ela os guarda.

☆

Um passageiro:
— É melhor fechar essa janela; está muito frio lá fora.
Outro passageiro:
— E julga que ficará quente lá fora se eu a fechar?

«UMA OCASIÃO ÚNICA»

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Max Réan, vítima de um acidente no mar, é trazido, gravemente ferido, para a propriedade do seu patrão, Jacques Bernard, onde passam férias alguns dos colaboradores deste ultimo. E todos eles detestam Max, que acaba de ser nomeado para um cargo importante. Eva, a mulher, a quem ele dá mau viver; Luc Servin e a noiva, Sylvie; Louvel, colega de Réan e amante de Eva; bem como Jacques Bernard, sobre quem Réan exercera chantagem. Uma noite, um dos habitantes da casa penetra no quarto do ferido, que morre logo a seguir a essa visita misteriosa.

21 — Sylvie refugiou-se no seu quarto e fechou a porta á chave. Fora tomada de pânico, perdera a cabeça. «Há um assassino nesta casa» — dizia em voz baixa. «Todos querem protegê-lo, procurando esconder o seu crime... Todos menos eu! E se me acontecesse, esta noite, um acidente que me impedisse de falar?!». Depois, pensou que era uma ideia absurda, pois Luc estava perto dela e pronto a dar-lhe protecção. A menos que fosse ele o assassino... Sylvie recordou, aterrorizada, a atitude estranha do noivo. A morte de Max era, para ele, a libertação, a certeza de que os seus projectos teriam êxito. E o rapaz errava pelos corredores da casa á hora do crime — pensou. Fora ele o primeiro a aparecer quando ela gritara, e apanhara um objecto do chão. Seria qualquer coisa que deixara cair, susceptível de o comprometer? Nesse momento, a rapariga estremeceu, atemorizada. A voz de Luc fazia-se ouvir atrás da porta: «Sylvie, abre...». Não existiam forças capazes de a obrigar o fazer o que ele pedia. Atirou-se para cima da cama a soluçar.

22 — O amanhecer acordou a jovem. Ficou espantada por ter conseguido dormir. Lá fora, no jardim, reinava uma calma sem limites. A tempestade amainara e, ao longe, ouvia-se o barulho de um motor de embarcação. Era o barco com os socorros... Subitamente, ocorreu-lhe ir até ao pequeno cais, em busca da companhia tranquilizadora dos pescadores. Ao chegar ao «hall», deu um grito. O sr. Bernard encontrava-se ali, imóvel, a escutar atentamente os ruídos vindos do exterior. «Vai ao encontro da embarcação?» — perguntou de chofre. «Nesse caso acompanho-a». E, pegando-lhe no braço, forçou-a a acompanhá-lo «Por aqui, que se atalha caminho!». — asseverou. Mas soaram passos apressados atrás deles. Tratava-se de Luc, que gritou: «Não vás por aí! É um caminho muito perigoso! A falésia é a pique...». Momentos depois abraçava a jovem, que não percebia o que se estava a passar. «Que lhe aconteceu, homem de Deus?» — perguntou o sr. Bernard, pálido de raiva. «Queria-se desembaraçar dela, não é assim?» — gritou o jovem. «Eu devia ter dito a verdade ontem, mas resolvi calar-me». E mostrou uma fotografia. «Sei que o senhor é o assassino. Adivinhei quando vi isto junto do cadáver».

23 — Tratava-se de uma foto da bela Muriel Bernard, com uma terna dedicatória para... Max Réan! Bernard empalideceu e começou a tremer. Depois, mais calmo, afirmou: «Bem, agora, é melhor contar-vos tudo. Naquela noite encontrei essa fotografia, ao folhear os «dossiers» desse miserável Réan! Reclamei todos os papéis dos meus colaboradores, apenas para fazer um inventário. Esperava encontrar os documentos com que Réan pretendia exercer chantagem sobre mim. E encontrei isso!». Terminou com voz triste: «Eu sabia que Muriel era leviana, mas nunca julguei que me atraiçoasse com aquele porco... Foi para mim um golpe muito rude. Dirigi-me ao quarto de Max, louco de raiva Infelizmente, ele encontrava-se sózinho». Bernard concluiu num tom sincero: «Mas continuo a afirmar que foi um acidente. Réan acordou sobressaltado, ao ver-me surgir, louco de furia, com a fotografia na mão. Não faço ideia do que terá pensado... Eu nunca poderia ter atacado um homem ferido,indefeso. Mas ele teve um sobressalto de pavor e caiu da cama abaixo». O homem terminou a custo: «Devia ter dito a verdade desde o princípio, mas hesitei em macular a memória de Muriel. Eu amava-a loucamente...».

24 — «Perdõe-me» — murmurou Luc. «Esse homem conseguiu cercar-se de uma atmosfera de ódio, que começámos a suspeitar uns dos outros. Mesmo Sylvie me julgou culpado. Ontem, não me abriu a porta do seu quarto, quando eu pretendia revelar-lhe aquilo que julgava ser a verdade». E continuou, pensativo: «Mas como é que esse miserável ousou trazer a fotografia para aqui?». — «Julgo que ele ignorava que a tinha consigo»—afirmou Bernard. Lembra-se do que ele disse, á mesa, diante de todos: que voltara com a maior rapidez possível, para buscar todos os documentos que lhe pudessem ser de alguma utilidade. Era para me lembrar que tinha nas mãos armas contra mim, para me obrigar a nomeá-lo director. Deve ter pegado no «dossier» que me dizia respeito, com certa distracção... Era um homem metódico e, assim, deve ter guardado, nesse local, há muito tempo a foto... talvez com a intenção de vir a exercer chantagem sobre ela, quer sabe?». Sylvie concluiu, pensativamente: «Pode dizer-se que esse infeliz, ao multiplicar as suas manobras desonestas, pôs em movimento o mecanismo de acontecimentos que lhe veio a causar a morte! Pagou o mal que fez. Que Deus lhe perdoe e, quanto a nós, tentemos esquecer estes dias difíceis!».

FIM

Um marido infiel morreu às mãos da própria esposa

(Continuação da 4.ª página)

das, lhe começou a dar ainda menos dinheiro para o governo da casa. Para que os filhos não passassem privações, Vincenza vestia miserávelmente e jejuava com frequência.

Henri, o elegante caixeiro-viajante, no entanto, não parecia notar que a mulher emagrecia a olhos vistos e andava coberta com farrapos... Mostrava-se superior a essas coisas, e tratava como uma escrava a esposa dedicada que, para os filhos não morrerem de fome, fazia os maiores sacrifícios.

UM PERFUME DE MULHER

Durante anos Vincenza sofreu em silêncio. Depois, uma noite, teve de morder os lábios para não gritar: o fato do marido cheirava activamente a um perfume de mulher. Atormentada pelo ciume, começou a espiar-lhe todos os passos. E a sua persistência foi recompensada: na estrada de Pierrelatte, viu passar o marido ao volante do seu potente automóvel, acompanhado por uma jovem muito bem vestida.

E, nessa mesma noite, quando resolveu ter uma explicação com Henri, não se exprimiu aos gritos. A descrição da sua miséria, das privações e humilhações sofridas, foi apenas um longo lamento entrecortado por soluços.

«NÃO MEREÇO VIVER»

Diante daquela cena comovente, o marido infiel e egoista sentiu-se extremamente envergonhado. Esmagado pelo peso dos remorsos, não pronunciou palavra, mantendo-se em silêncio durante uma semana. Quando resolveu falar, foi para comunicar a sentença a que voluntáriamente se condenara.

— Não tenho o direito de viver — afirmou — depois de todo o mal que te fiz. E' indiscutivel que mereço a morte, mas não tenho coragem de me suicidar. Serás tu o meu carrasco!

Horrorizada, Vincenza recusou suplicando. E resolveu esconder-lhe a espingarda caçadeira em casa de um dos seus tios. E' bastante difícil de explicar a razão por que, daí a algum tempo, ela acedeu ao terrivel pedido de Henri.

A «EXECUÇÃO»

Uma tarde, como dois cumplices, foram buscar a caçadeira a casa do tio e voltaram á habitação conjugal. O marido infiel escreveu, numa carta, as resoluções que tomara, concluindo:

— «Sou o unico culpado. Mereço a morte!»

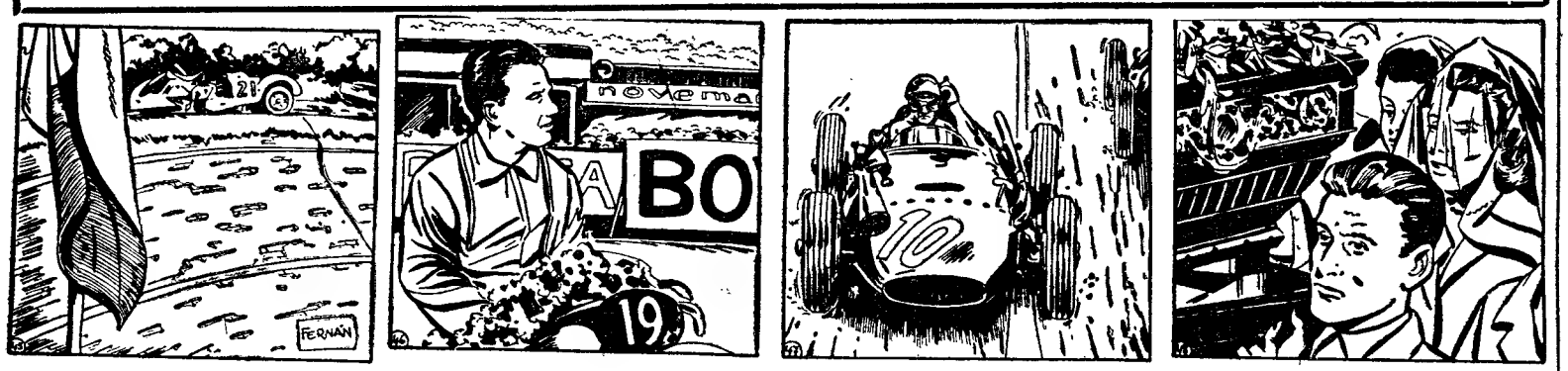
Entregou em seguida a espingarda á mulher, que chorava e tentava mudar-lhe os intentos.

— «Dispara imediatamente, pois quero que o faças — gritou Henri avançando para a arma que préviamente carregara».

Vincenza fechou os olhos e procurou não ouvir a voz a que, durante doze longos anos, obedecera cegamente. O seu dedo, apoiado no gatilho, tremeu e, acto contínuo, soou um disparo. Atingido mortalmente, o homem caiu a seus pés. E a mulher, carrasco involuntário, atirou-se a soluçar sobre o corpo daquele que tanto amara. — C. B.

FACTOS REAIS

«Os grandes mortos do volante»



21 — *Meia hora antes da partida para o «Grande Prémio de Berlim» de 1959, uma violenta carga de água inundara o circuito do Avus. Os carros saíram á pista, mas logo nas primeiras voltas vários deles foram postos em dificuldade pelo piso escorregadio. À quarta volta, tentando ultrapassar na sinistra curva norte o concorrente que o precedia, Jean Behra despistou-se subitamente com extrema violência. Perante o olhar aterrorizado dos espectadores, o carro foi esmagar-se no rebordo superior da pista, e o piloto, catapultado do assento, embateu contra um poste. Jean Behra teve morte imediata. Assim desaparecia um dos mais populares campeões franceses.*

22 — *Jean Behra, nascido em 1921 na cidade de Nice, era de família muito modesta e teve de lutar duramente para realizar o sonho que alimentava desde a infância: ser piloto de competição. Trabalhou numa garagem e economizou centavo a centavo, durante meses, o suficiente para comprar uma... bicicleta. Era uma bicicleta de corrida, e o nosso jovem participou então em inúmeras provas na «Côte d'Azur». Depois poupou dinheiro para uma motocicleta e em 1946 ganhava a primeira competição. Possuía dons espantosos para as aventuras de pista. Em poucos meses tornava-se um dos melhores corredores de motocicleta da França.*

23 — *Sem nunca perder de vista o seu sonho essencial, esperou até á década seguinte para poder finialmente sentar-se atrás de um volante. Amédée Gordini, que notara os seus dons de corredor, convidou-o para a écurie Gordini. A partir daí a carreira de Jean Behra ia ser uma sucessão extraordinária de vitórias e acidentes. Éxitos em Pau, Reims, Aix-les-Bains, Nürburgring, Sebring. Acidentes em Le Mans, Pau, Caracas, no «Tourist Trophy», nas «Mil Milhas». Ficou ferido por quarenta vezes. Saíra ileso de tanta catástrofe que toda a gente o considerava já invulnerável. A morte acabou por atingi-lo.*

24 — *Em Berlim, junto ao caixão coberto pela bandeira tricolor, não terá havido ninguém que não recordasse a frequência com que a morte ceifa as fileiras dos pilotos de competição. Sem dúvida que os protótipos de hoje andam mais depressa. Isso mesmo dizia Pierre Levegh na véspera de morrer. Poder-se-á perguntar, em resumo, se a causa do desporto automóvel merece tantos mártires.*

FIM

Em Férias

LEIA O

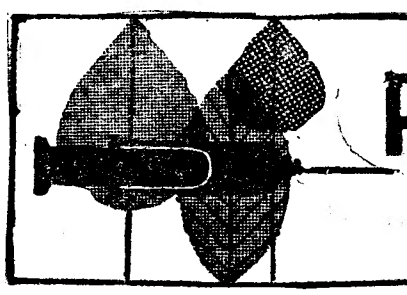
Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

APRENDA A COMER

AS UVAS

Entre as numerosas curas de frutos, os dietistas concordam por unanimidade em conceder um lugar de relevo á *cura das uvas*. As uvas são dotadas de propriedades laxantes e desintoxicantes e ricas em açucares, vitaminas e fermentos.

A *cura de uvas* está sobretudo indicada nos obesos, nos hipertensos, nos que sofrem de prisão de ventre, de gota, de doenças da pele e de doenças renais. Também é util nos diabéticos, desde que entrem em linha de conta com a quantidade de açucar contido num quilo de uvas, corrigindo assim a sua dieta ou seja «trocando» as uvas por outro dos alimentos que devem consumir com moderação. Durante três dias a duas semanas, consomem-se por dia 1 e 2 quilos de uvas, por exemplo, ao pequeno almoço e á merenda.

Apreciadores de caracóis

Existem numerosas espécies de caracois, sendo famosos os caracois de Borgonha (Helix Pomatia). Sem terem grande valor alimentar, os caracois contêm alguns sais minerais e vitamina C. Cem gramas de carne de caracois fornecem 60 calorias, ou seja, uma carne que «enche», mas pouco engorda. A parte mais nutritiva do caracol (e que muita gente deita fora) é a zona inferior do corpo, correspondente ao fígado e ás glândulas.

Os caracois não são muito digestivos e por conseguinte, só estão indicados nos indivíduos saudáveis. Não convêm ás crianças, aos velhos, aos hepáticos, aos que sofrem do estomago, dos intestinos e dos rins.

A respeito de vinhos

Um dietista francês recomenda o vinho em determinadas doenças desde que se atenda ao seguinte:

Hiperacidez do estomago — Podem consumir-se vinhos brancos ou tintos leves, pouco ácidos, de fraco teor alcoólico. Beber com prudência e, se possível cortados com «soda».

Outros vinhos *autorizados*:

Na insuficiência hepática — Vinhos tintos, pobres em tanino e vinhos brancos com pouco açucar.

Na hipertensão arterial — Sobretudo vinhos brancos leves, secos ou licorosos, sem tanino e de grau alcoólico médio.

Na hipotensão arterial — Brancos açucarados ou tintos generosos.

Perturbações cardiacas e renais — Com grande prudência: brancos e tintos muito fracos, pobres em tanino.

Reumatismos, gota — Vinhos tintos velhos, pobres em tanino. Vinhos brancos novos, pouco alcoólicos, secos.

Obesidade — Vinhos brancos secos, vinhos tintos novos pouco alcoólicos.

Diabetes — Vinhos medianamente alcoólicos e pobres em açucar. Sobretudo vinhos tintos.

Cálculos na vesícula — Tintos e brancos equilibrados, pobres em sais minerais.

Cálculos nos rins — Brancos secos ou levemente licorosos, tintos equilibrados, pobres em sais minerais.

Diarreias — Fora dos períodos agudos: vinhos brancos ou tintos.

Febre tifoide — Vinhos tintos diversos, «rosés» e brancos durante o período agudo.

Convalescenças — Champanhes, brancos licorosos e tintos perfumados.

Neurastenia — Sob vigilancia médica: licorosos brancos e tintos.

Gravidez — Vinhos tintos ricos em sais minerais.

Crianças — À mesa, de preferência no fim das refeições, cortado com quatro vezes o seu volume de água, vinho tinto natural: dos 5 aos 7 anos 0,4 decilitros, dos 7 aos 10 anos 1 decilitro, dos 10 aos 12 anos 1,5 decilitros, dos 12 aos 16 anos 2,5 decilitros.

MEDICINA DE TODOS OS CONTINENTES

● *Na China, os médicos voltaram a utilizar a ACUPUNTURA, que tinha sido abandonada em favor dos métodos terapêuticos ocidentais; afirmam que com aquele processo curam 85 % de casos de apendicite!*

● *«Os homens saudáveis que são abrigados á reforma por terem atingido a idade legal, não aceitam bem tal facto e este é uma causa de perturbações mentais depois dos 65 anos». Assim falou há pouco o professor W. Ferguson Anderson, da Universidade de Glasgow, durante a sua conferência sobre Saude Mental. «É tempo, disse o mencionado cientista, de serem revistos os conceitos da reforma compulsória».*

● *Os homens gordos casam-se mais tarde do que os outros, escolhem mulheres de mais idade para esposas e têm mais filhos varões, embora descendência menor, do que os homens de peso médio — foi a conclusão a que chegou um grupo de médicos suecos, do Hospital de Sahlgrenska, de Dotemburgo.*

Desde 1963 que se dedicaram ao estudo da obesidade, entre 390 homens de 50 anos, escolhidos ao acaso.

Esta equipa de médicos encontrou pouca diferença na quantidade de colesterol entre indivíduos gordos e magros.

Confirmaram, sim, por outro lado, que os gordos preferem as comidas cheias de gorduras, enquanto os magros têm preferência oposta.

Confirmaram, ainda, a teoria de que as camadas adiposas pertencem, em geral, aos que gostam de comer muito, e nada querem com as actividades físicas violentas.

● *As estatísticas efectuadas em França, na Dinamarca e nos Estados Unidos mostram que aumenta o numero de casos de cancro da bexiga e que tal aumento parece estar relacionado com o consumo do tabaco. Um estudo recente em 156 doentes com tal tumor, revelou que 123 deles eram fumadores médios ou inveterados. Para alguns cientistas, o fumo do tabaco conteria substancias eliminadas pela urina e responsáveis pelos cancros da bexiga.*

● *Os Estados Unidos reservam-nos sempre novas ocasiões para nos admirarmos: com efeito, um grupo de psicólogos da Universidade ao Califórnia inventou um processo que permite transmitir recordações de uma pessoa a outra; isto graças á transplantação do ácido ribonucleico: contudo, esta memória injectada é de curto duração, pois que não passa de vinte e quatro horas. É de desejar que as recordações assim transmitidas sejam agradáveis.*

Um velho remédio — a cânfora

A canfora é uma substancia vegetal extraída de uma árvore, a canforeira (Cinnamomum camphora) *que cresce sobretudo no Japão e na Formosa, mas que se pode encontrar nalguns jardins da Europa, atingindo, por vezes, a altura de 50 metros e a provecta idade de 2000 anos!*

A canfora apresenta-se sob a forma de um sólido branco, transparente e quebradiço, de cheiro característico. Para uso doméstico é muitas vezes vendida sob a forma de cubos ou de pó (flores de canfora), *pois tem a propriedade de afastar os insectos daninhos e é uso colocá-la dentro de saquinhos, os quais são guardados entre as roupas.*

Em Medicina, há muitas centenas de anos que a canfora é utilizada, quer externamente, quer internamente. Durante muito tempo foi utilizada sob diversas formas (injecções, pomadas, bálsamos, inalações, etc.), como desinfectante, antiespasmódico, revulsivo, estimulante do coração e dos pulmões e para aliviar as dores reumáticas.

Ainda hoje a canfora e os seus derivados entram na composição de numerosos medicamentos modernos, sobretudo nos que se destinam a combater as inflamações e infecções dos bronquios e dos pulmões.

A canfora é apresentada actualmente sob multiplas formas, sendo as mais utilizadas os óleos *e os* alcoois canforados *e as* canforas soluveis.

Existe uma canfora sintética que não é utilizada em Medicina, mas apenas em certas industrias.

Como antiséptico bronco-pulmonar a canfora é, regra geral, empregada em injecções e em supositórios. Em injecções utiliza-se também como estimulante do coração e da respiração.

Os óleos, os alcoois canforados e as pomadas com canfora empregam-se em aplicações na pele e nas mucosas. As fricções com estes derivados acalmam as dores da gota e dos reumatismos. Hoje quase não se recorre á administração oral de canfora para combater as cólicas intestinais, os parasitas e as diarreias.

TELEGRAMAS MÉDICOS

A mitramicina é um antibiótico, em estudo há vários anos, para um possível tratamento de certos cancros. Recentemente, verificou-se que, pelo menos num deles, o cancro do testículo, a mitramicina pode ser bastante útil.

☆

Um raro processo de «conto de vigário» acaba de ser descoberto em Israel. Dois homens abordavam as pessoas na rua e, dizendo-lhes que tinham uma pessoa de família com necessidade urgente de uma transfusão de sangue, levavam os caritativos dadores a um «laboratório», onde lhes era extraído o sangue. Este era em seguida vendido pelos vigaristas a um hospital da cidade!...

☆

Começam a ser construídas pequenas câmaras transparentes, onde o oxigénio é administrado a elevada pressão (câmaras hiperbáricas). **Estas novas câmaras seriam individuais e relativamente económicas, de modo a permitir a sua existência em diversos hospitais. As** câmaras hiperbáricas **são utilizadas no tratamento de certas doenças graves, como, por exemplo, a gangrena gasosa.**

Encontra-se em ensaios uma substância, a pemolina magnésia, **que parece ter a extraordinária propriedade de aumentar certas faculdades cerebrais, sobretudo a memória e a capacidade de aprendizagem. A citada substância não é um estimulante artificial, como as potencialmente perigosas, benzidrina e anfetamina.**

☆

Segundo a Organização Mundial de Saúde, os ratos começam a tornar-se resistentes aos venenos modernos, quase todos eles baseados em substâncias que impedem a coagulação do sangue. Para alguns investigadores, os ratos herdam esta resistência e, para outros, são os próprios ratos que «fabricam» no intestino a vitamina K, **um antídoto desses anticoagulantes!**

☆

Investigadores ingleses criaram um novo derivado sintético da cortisona, o valerato de betametasona, **o qual tem sido já utilizado sob a forma de pomadas no tratamento de numerosas doenças da pele, sobretudo** psoríase **e eczemas. Os resultados são muito bons, e a cura ou a melhoria nítida obtêm-se rápidamente.**

O INCRÍVEL EM MEDICINA

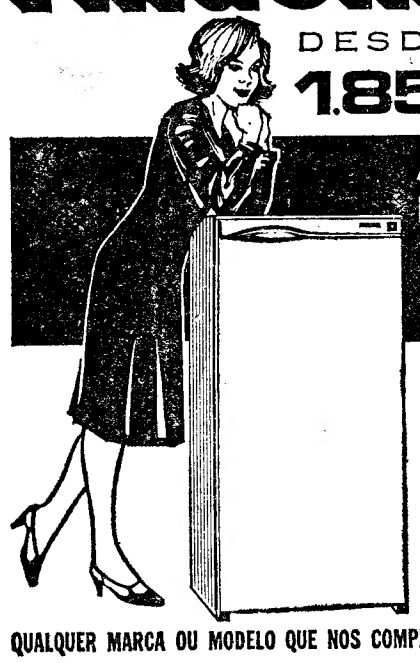
Pelo menos, empìricamente, sempre se suspeitou de que «saliva» ou «cuspo» possui propriedades antimicróbios... Mas só recentemente é que os investigadores, sobretudo suíços e americanos, resolveram estudar o problma a fundo. Para já, uma coisa foi dmonstrada: uma das glândulas salivares, a «parótida», fabrica um líquido (que constitui parte da saliva) que mata um numero apreciável de micróbios!

— × —

● **O dr. Friedman, do Hospital Montefiore, levou a efeito um inquérito sobre a enxaqueca — «flagelo da vida moderna», que afectaria 5 milhões de pessoas (numero aproximadamente igual nos dois sexos) só na Europa. Para o autor desse estudo, o tratamento da enxaqueca consiste em dormir bem e saber repousar em tempo oportuno...**

FRIGORÍFICOS

DESDE 1.850$00



A ESCOLHA PERTENCE-LHE, A OFERTA É NOSSA...

BOSCH—FRIMATIC
FRIGECO—INDESIT
G.E.—KELVINATOR
PHILIPS—ZOPPAS
IGNIS—ETC.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL

SENSACIONAL CAMPANHA DA FRINEVE

A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

CONSULTE-NOS E VERÁ!...

RUA CONDE REDONDO, 62-A — TELEFS. 47012-48125 — LISBOA

T.A.O.P. TODOS OS ACESSÓRIOS PARA CONSTRUÇÃO RÁPIDA DE ROULOTTES

JANELAS PRONTAS A COLOCAR COM PERFÍS DE BORRACHA

7 7 0 4 0 3

O CABELO «À BEATLE» É CALVÍCIE QUASE CERTA ANTES DOS 30 OU 40 ANOS!

LONDRES — Conseguirão alguns médicos ter êxito num sector em que educadores, moralistas... e pais viram os seus esforços malograrem-se? E apenas por meio de anódina «comunicação», como é designado, em linguagem científica, em relatório enviado a um Instituto ou a uma Academia?

por Léopold Bergue
(Especial para o «Diário de Lisboa»)

● O exemplo dos artistas e dos músicos

O relatório em questão foi já, em princípio, redigido, mas os seus autores aguardam ainda os dados estatísticos de diversos hospitais, clínicas e dispensários. E tudo isto para demonstrar que os cabelos compridos — á Beatle, á Antoine — são os piores inimigos da conservação do cabelo!

É raríssimo o caso de músicos e outros artistas que, de acordo com a moda actual, tenham usado o cabelo muito comprido e não tenham ficado calvos — ou quase — aos 40 ou 50 anos. Se a sua calvície não se vê — ou pouco se nota — é apenas porque o pouco cabelo que lhes resta é penteado de maneira a cobrir-lhes o crânio o melhor possível — ou porque usam cabeleira postiça...

● O cabelo comprido morre 4 a 5 vezes mais cedo

Gorduroso ou seco, o cabelo comprido masculino (porque o problema do cabelo da mulher é diferente por motivos glandulares) estraga-se, asfixia-se, numa palavra: morre, 4 a 5 vezes mais cedo do que o cabelo curto.

É portanto um autêntico ultimato que especialistas britânicos lançam aos émulos dos Beatles: ou voltam a usar um comprimento normal do cabelo, o mais curto possível, ou — sobretudo com a sua maneira de viver (álcool, tabaco) — serão impiedosamente calvos entre os 30 e os 50 anos!

O grupo de cabeludos mais famosos da actualidade — os Beatles. Candidatos á calvície precoce?

● Números eloquentes

A apoiar esta tese, alguns números.

Em cada 100 homens mais do que 50 % calvos, com menos de 40 anos:

— 73 usavam (ou usam ainda, com o que lhes resta) o cabelo comprido ou muito comprido;

— 19 usavam o cabelo curto;

— 8 usavam o cabelo muito curto.

Em contrapartida, entre os que, com mais de 40 anos, conservam a sua cabeleira:

— 64 têm o cabelo cortado curto;

— 4 usam-no muito curto;

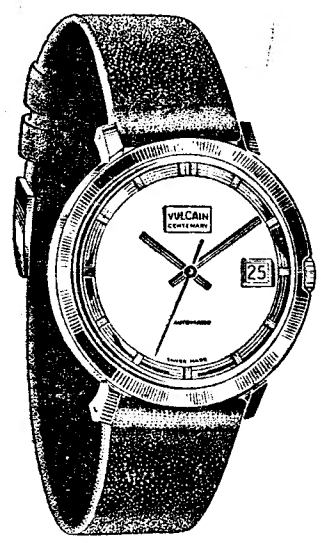
— e apenas 32 o usam comprido.

● Clamando no deserto

Este aviso será escutado pelos «Beatles» e «Antoines» dos dois lados do canal da Mancha?

A duvida é a atitude mais lógica...

LÉOPOLD BERGUE



UMA MARCA SUIÇA DE PRESTIGIO MUNDIAL

VULCAIN

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

EMISSÃO DE ACÇÕES (OUTUBRO DE 1965)

TROCA DAS CAUTELAS EM CIRCULAÇÃO PELOS CORRESPONDENTES TÍTULOS DEFINITIVOS

A HIDRO ELÉCTRICA DO CAVADO avisa os Senhores Accionistas de que a partir do dia 16, do corrente mês de Agosto, se procederá à troca dos documentos provisórios de que são portadores pelos correspondentes títulos definitivos, por intermédio dos estabelecimentos de crédito onde foram efectuadas as respectivas subscrições, ou na Sede da Sociedade e sua Delegação de Lisboa, nos casos em que foram utilizados os seus serviços.

Porto, 11 de Agosto de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CAPA NEGRA

É UM BRANDY NATURAL

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» a sair em 20 de Agosto ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
«BENGUELA» a sair em 20 de Agosto	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 14 a 18 do corrente.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 26 de Agosto ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 19 a 23 de Agosto.
«GANDA» a sair em 31 de Agosto	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 24 a 29 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 16 de Setembro ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

FRIGORÍFICOS

QUEM PRECISA PROCURA
QUEM PROCURA ESCOLHE
QUEM ESCOLHE COMPARA
QUEM COMPARA DECIDE-SE

NA GRANDE EXPOSIÇÃO
do Largo de Santa Bárbara, 13-1.º — LISBOA
ONDE SÃO REALMENTE MAIS BARATOS

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA ÍNDIA PORTUGUESA, 13.

PANORAMA INTERNACIONAL

FIGURA EM FOCO

GEORGE BROWN

Filho de um camionista londrino, militante trabalhista desde os 15 anos, amigo e principal colaborador do falecido Hugh Gaitskell, George Brown, de 51 anos, que assume a direcção do Foreign Office ao mesmo tempo que conserva o cargo de vice-primeiro-ministro, distinguiu-se, desde o regresso do Labour ao Poder, em Outubro de 1964, pela defesa da política dos preços e dos rendimentos da qual foi o principal arquitecto. Como protesto contra as disposições de austeridade que, na sua opinião, contrariam a política de expansão económica orientada, ameaçou demitir-se, o mês passado, do Gabinete Wilson, do qual tem sido um dos componentes mais activos. Por lealdade, acabou por consentir, contrariado, em manter-se no seu cargo até á votação pela Camara dos Comuns do projecto de lei governamental que dá ao Governo poderes práticamente ilimitados para fiscalizar os preços e os salários, no contexto da luta para defender o esterlino. Então, Harold Wilson prometeu-lhe a pasta dos Negócios Estrangeiros.

George Brown entrou para o Parlamento em 1945. Muito franco, de temperamento impetuoso, distinguiu-se pela firmeza de carácter, opondo-se em muitas circunstancias á própria direcção do Labour. Eleito chefe odjunto do partido, debalde se candidatou á direcção, quando da morte de Hugh Gaitskell, em Janeiro de 1963. Finalmente, Harold Wilson foi eleito, um mês mais tarde, para aquele cargo.

Brown manteve as funções de «leader» adjunto, depois de travar renhida luta contra a ala pacifista do partido e a famosa «cláusula 4» do programa do Labour, relativa ás nacionalizações. Mais político do que teórico, foi incumbido, depois da vitória trabalhista de 1964, da direcção da frente económica. Consistiu a sua tarefa em pôr em prática a política de estabilização dos preços e dos rendimentos e em convencer os sindicatos a «fazerem os sacrifícios» necessários para melhorar a situação económica. Depois da segunda vitória trabalhista, em Março deste ano, George Brown foi encarregado, além das funções de ministro da Economia, dos assuntos económicos europeus.

Pró-europeu, pertence á ala do partido favorável a uma adesão relativamente rápida da Grã-Bretanha á Comunidade Económica Europeia.

Sob a direcção de George Brown, a política externa britanica — imutável nas linhas gerais — tornar-se-á, provávelmente, mais maleável, mais orientada para a Europa e, talvez, mais «pessoal» — no pensar dos meios diplomáticos. Não deixará de ter o cunho de Brown que, a despeito da sua reputação de «batalhador» irascível e emotivo, é senhor de brilhante inteligência e de enorme capacidade de trabalho.

De uma semana para a outra

DIA 6

EM PORTUGAL — Inaugura-se a ponte. ✱ Principia a Volta a Portugal em bicicleta.
NO ESTRANGEIRO — Atentado contra o dr. King: uma navalha atirada por um branco falha o alvo e atinge outra pessoa. ✱ Numerosos europeus fogem do Congo. ✱ Casa-se Luci Johnson.

DIA 7

EM PORTUGAL — Festival do Livro efectuado em Angola.
NO ESTRANGEIRO — Sete aviões americanos abatidos quando voavam sobre o Vietnam do Norte. ✱ De Gaulle encoraja a comparticipação dos operários nos lucros das empresas. ✱ Novos incidentes na India.

DIA 8

EM PORTUGAL — O primeiro condutor a pagar portagem na ponte sobre o Tejo foi um comerciante de Sintra.
NO ESTRANGEIRO — A guerra de desgaste substituiu a guerra-relâmpago — segundo Hanói. ✱ Um escritor jugoslavo — Mihajlo Mihajlov — propõe-se fundar um jornal de oposição. ✱ Erhard visitará a India.

DIA 9

EM PORTUGAL — Vai efectuar-se este mês o I Encontro Nacional de Dirigentes do Corpo Nacional de Escutas — anuncia-se. ✱ O eng.º Carlos Alves fala no Rotary sobre o desenvolvimento industrial do País.
NO ESTRANGEIRO — Pesadas baixas americanas durante uma batalha com guerrilhas do Vietcong. ✱ A admissão da Espanha na N. A. T. O. sugerida em Washington.

DIA 10

EM PORTUGAL — Qualquer elevação de preços que se pretenda fundar nas melhorias dos vencimentos dos servidores do Estado é pura especulação e será implacávelmente punida — declara ao «Diário de Lisboa», numa entrevista, o ministro da Economia. ✱ Publicado o decreto que concede o subsídio eventual aos servidores do Estado.
NO ESTRANGEIRO — Amnistia na Turquia que abrange aqueles que foram condenados no julgamento da ilha de Yassi. ✱ Norte-vietnamianos mortos em luta travada nas montanhas do Vietnam do Sul. ✱ A luta pelo divórcio vai começar em Itália. ✱

DIA 11

EM PORTUGAL — Chegou ao porto da Praia (Cabo Verde) o barco panamiano «Ives», com 17 cabo-verdianos a bordo, após ter sido dado como desaparecido há 22 dias.
NO ESTRANGEIRO — O general Amaury Kruel entrou em conflito com o presidente brasileiro Castelo Branco.

DIA 12

EM PORTUGAL — Chegou a Luanda o ministro das Corporações, que vai presidir á sessão de abertura do Colóquio Nacional do Trabalho.
NO ESTRANGEIRO — Os conselheiros de Johnson pretendem alargamento drástico da guerra contra o Vietnam do Norte — segundo o «Daily Mail».

À MARGEM do noticiário

● A COMPANHIA DO CANAL DE SUEZ INTERESSADA NO TÚNEL SOB A MANCHA

A velha Companhia do Canal de Suez, que ainda existe, apesar da nacionalização ordenada pelo presidente Nasser, em 1956, está agora interessada no túnel sob a Mancha, além de outros empreendimentos. O director da companhia continua a ser o francês Jacques Georges-Picot, que conta presentemente 65 anos de idade. Georges-Picot reconhece que a nacionalização era inevitável pois a sua empresa era um verdadeiro Estado dentro do Estado. Foi essa nacionalização que levou a França e a Inglaterra a intervir militarmente no Egipto, ao mesmo tempo que Israel invadia a península de Sinai, em direcção ao canal.

● WILSON DISPOSTO A FAZER CONCESSÕES A IAN SMITH

Harold Wilson está disposto a fazer concessões ao regime branco da Rodésia — segundo uma fonte americana. O primeiro-ministro inglês poderia, mesmo, aceitar que Ian Smith se mantivesse no Poder, durante um período transitório, desde que aceitasse no seu Governo individualidades negras e brancas, liberais.

● PLANO MANSFIELD DE PAZ PARA O VIETNAM

A Mike Mansfield, «leader» da maioria democrática no Senado dos E. U. A., é atribuído um plano de paz para o Vietnam, que compreende três iniciativas:

1 — A suspensão dos bombardeamentos aéreos do Vietnam do Norte.

2 — Um cessar-fogo no Vietnam do Sul.

3 — O envio para este ultimo território de uma «terceira força», constituída de tropas japonesas e de outros países asiáticos.

Mansfield receia que a continuação dos bombardeamentos faça com que o Vietnam do Norte envie para o Sul o grosso do seu exército de 250 mil homens, o que obrigaria o Governo de Washington a mobilizar reservistas depois das eleições de Novembro.

● COMPETIÇÃO NA EUROPA ENTRE DOIS SISTEMAS DE TELEVISÃO A CORES

Tudo indica que começou na Europa a corrida entre dois blocos de países que escolheram diferentes sistemas de TV a cores. Um dos blocos, constituído pla Republica Federal da Alemanha, Grã-Bretanha, Itália e outras nações da Europa Ocidental, optou pelo sistema alemão PAL, derivado do americano. O outro bloco, formado pela França, União Soviética e os restantes países da Europa Oriental, prefere o sistema francês SECAM.

Três planos quinquenais paquistaneses

por AHMED ALI KHAN

Como muitos outros países de independência recente que herdaram o legado de uma economia de subsistência estagnada, um baixo nível técnico e uma pobreza e um analfabetismo generalizados, o Paquistão deparou logo á nascença com a pesada tarefa da modernização económica e da engenharia social. O trabalho de reconstrução teve início logo após a independência em 1947 e hoje pode antegozar-se o tempo em que, num futuro previsivel, a economia estará apta a avançar inteiramente pelos seus próprios meios.

Em meados dos anos 50 alcançou-se grande progresso na montagem de industrias baseadas na utilização do algodão, da juta, do couro e das peles, assim como na organização dos serviços bancários e dos seguros. Contudo, por falta de infra-estruturas apropriadas, este desenvolvimento atrasou-se. O Primeiro Plano (1955/60) concentrou-se, portanto, sobre a construção de uma infra-estrutura económica e a remoção de muitas deficiências institucionais e administrativas que obstruiam o desenvolvimento. O sistema de transportes experimentou notável melhoria, aumentou o potencial de energia, alargaram-se as possibilidades de treino técnico, fizeram-se investimentos consideráveis na agricultura e na industria e intensificaram-se os estudos geológicos.

Outra grande alteração foi a provocada pela ascensão ao poder do presidente Ayub Khan. Trazendo consigo reformas significativas ao sistema de propriedade rural, aos programas de ensino, á organização administrativa e ao mecanismo de planeamento, o regime por ele estabelecido conseguiu acelerar consideràvelmente o ritmo da actividade económica.

O Segundo Plano (1960/65) foi portanto iniciado em circunstancias políticas mais auspiciosas e conseguiu despertar tanto a confiança popular como o apoio administrativo em maior escala do que o Primeiro Plano. Em consequência da sua bem sucedida execução, a taxa anual do produto bruto nacional subiu de 2,5 % durante os anos 50 para 5,7 por cento. Os lucros da exportação que, segundo os cálculos do Plano, deveriam aumentar cerca de 2 por cento anualmente, experimentaram um aumento avaliado em 7 por cento.

É no rendimento dos principais objectivos materiais que se podem verificar em termos mais concretos os lucros obtidos. Entre 1960/61 e 63/64, 1,6 milhões de acres de nova terra foram cultivados, ao passo que 7 milhões de acres de terra foram melhorados através de drenagem, irrigação e «contrôle» das cheias mais perfeitos. A produção média anual de cereais aumentou 20,3 por cento durante os primeiros 4 anos do Plano que terminou em 1963-64, em comparação com o objectivo para 1964/65 de 21 por cento. Durante o mesmo espaço de tempo, a produção média de algodão e de cana de açucar aumentou, respectivamente, 20 e 26,5 por cento. Em quatro anos o potencial líquido de energia foi acrescido de 529 000 kW em comparação com o objectivo quinquenal de 565 000 kw. O índice de produção industrial, incluindo a extracção mineira (1959-60 = 100 por cento), subiu em Dezembro de 1963 a 156,5 por cento. Espera-se, deste modo, que o objectivo de um aumento de 60 por cento na produção industrial seja ultrapassado. Os transportes terrestres e marítimos, a aviação civil, o ensino e o treino técnico, a habitação e a saúde registaram francos progressos.

As cláusulas ambiciosas do Terceiro Plano demonstram confiança na capacidade organizadora e financeira do país para levar a cabo um programa de expansão económica e de renovação que custará o dobro do programa do Segundo Plano. Entre alguns dos seus fins, contam-se um aumento de 37 por cento no produto bruto nacional; 5,5 milhões de novas oportunidades de emprego; um acréscimo de 5,74 milhões de acres de área irrigada e um acréscimo de 20,33 milhões de acres de terra cultivada; um acréscimo de mais de 100 por cento no potencial instalado de geração de energia; modernização dos caminhos de ferro e dos transportes fluviais internos; uma taxa de 10 por cento de desenvolvimento industrial.

O Plano propõe-se atingir uma taxa de crescimento de 5 por cento na agricultura por meio de uma mecanização gradual e de um aumento maciço nos investimentos materiais. Um aspecto importante é a cláusula referente a industrias de produtos transformadores, como as do aço, material de engenharia, artigos eléctricos, maquinaria agrícola e petroquímica.

A experiência do Paquistão no campo do desenvolvimento económico planeado, a despeito dos malogros que marcaram os seus primeiros anos, enveredou por um caminho prometedor. O mecanismo administrativo e político melhora visívelmente a sua capacidade de dirigir o rumo da valorização económica ao longo de uma vasta frente. A ideia do desenvolvimento planeado criou raizes e a disciplina do planeamento foi largamente aceite.

«ONDE ELE PÕE A MÃO NASCE UMA ESTRELA»

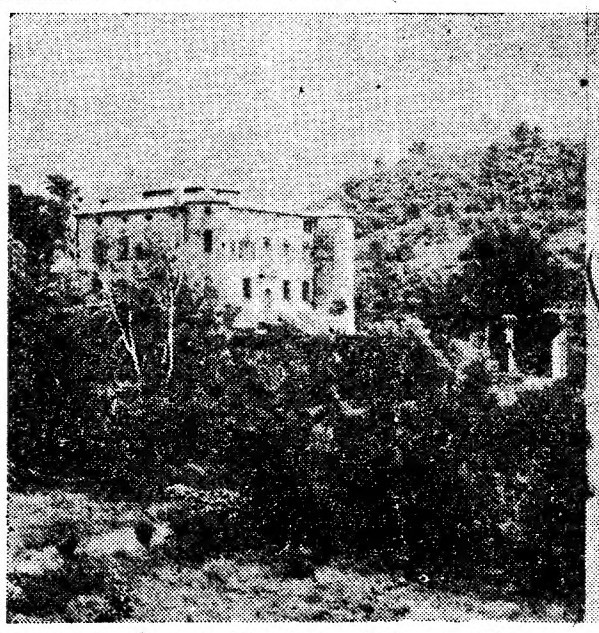
(Paul Éluard)

Para se exprimir, Picasso serve-se da pintura, da gravura, do desenho, da cerâmica, da escultura. Os seus temas, mesmo clássicos, arranca-os ao quotidiano, próximo ou longínquo. É o que ele vê, o que apreende, o que toca, o encanta ou o revolta que ele põe na sua pintura. As suas naturezas mortas são os objectos que o rodeiam, as provisões sobre a mesa, logo que chegam do mercado, os animais domésticos, as paisagens que vê. Nas suas telas, mesmo ausente, a presença humana está lá. De tudo o que o atrai, sem o procurar, inventa um Picasso. Antes de começar uma personagem, já a vê, e tanto pode começá-la por um pé como pela ponta de um dedo.

Com os seus 85 anos de idade, Picasso continua hoje a ser o jovem de sempre, vivendo com a intensa vitalidade que sabe transmitir à sua obra — uma obra-chave do nosso tempo.

Como Paul Éluard escreveu a seu respeito, «onde ele põe a mão nasce uma estrela».

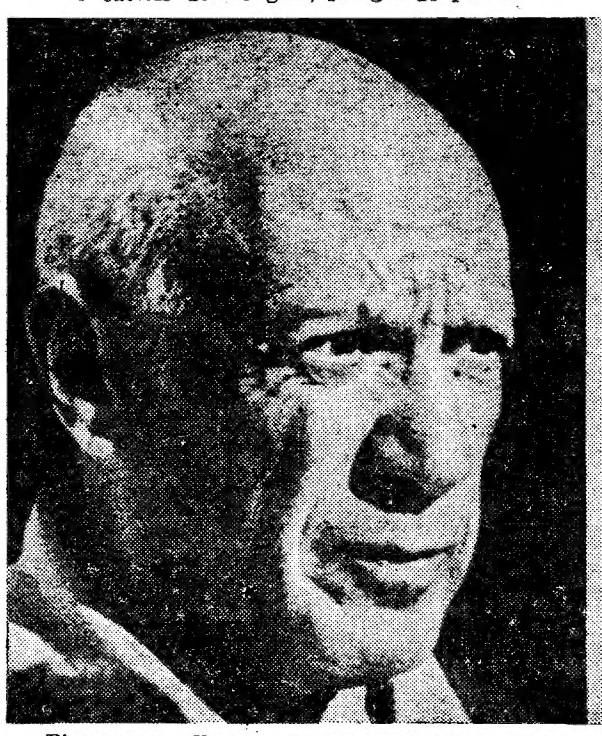
A obra de Picasso é uma constante metamorfose: esta recente «Mulher sentada» evidencia o regresso a uma cor unica, o azul, tratada em toda a sua gama. À esq.: O pintor no seu «atelier».



O castelo de Mougins, refugio do pintor

Um pai atento, aqui com sua filha

Picasso continua a ser um grande «aficionado» de corridas de touros



Picasso: um olhar agudo que perscruta e penetra os homens e as coisas

Jacqueline: uma presença calma e serena na vida e no trabalho de todos os dias